Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Ano 63.° N.° 21 278
Outubro 1983

12 20$00

Tribunal constitucional pronuncia-se hoje sobre o imposto extraordinário

Em caso de "chumbo", o Conselho de Ministros pode decidir ir buscar o dinheiro ao 13.° mês

Pág. 24

Porque desertou em 1972...

Dirigente do MPLA detido na Portela

Pág. 24

Despedida optimista no aeroporto

Samora partiu com esperança em Portugal

Com emoção, com um agradecimento ao povo português, uma palavra para as crianças portuguesas e um agradecimento aos jornalistas portugueses pela cobertura que deram à sua visita, Samora Machel deixou esta manhã a capital portuguesa, precisamente dois minutos antes do meio-dia.

O presidente moçambicano fez uma curta alocução para os jornalistas no aeroporto. Vibrante e emotivo nas suas palavras, Samora diria:

«Estamos na hora da partida. Quando chegámos trazíamos connosco a emoção por pisar pela primeira vez o chão lusitano libertado. Vínhamos carregados de expectativa, mas cheios de optimismo. Sobretudo, quando chegámos trazíamos o abraço fraterno e largo do povo moçambicano para o povo português. Era um abraço da unidade e fraternidade e de respeito a todo o povo português.

Os povos manifestam-se na sua simplicidade, com a franqueza dos seus sentimentos, com a dignidade própria e o esclarecimento.

Os povos identificam-se nestes valores, a partir dos quais as relações entre os povos se transformam em actos de solidariedade.

Foi este abraço, foi esta mensagem, que trouxemos ao povo português. Do povo português, recebemos aquilo que de mais caro toca aos nossos corações. A espontaneidade, o afecto, a paixão, a amizade, são valores da solidariedade.

Fomos desde o primeiro momento contagiados pela exuberância do sentimento do povo que se transmitia com os vivas ao povo moçambicano na Pátria livre de Camões, em todo o lado, em crescendo contínuo.

As nossas memórias vão reter para sempre o sorriso meigo e comunicativo das crianças portuguesas. Não esqueceremos mais o carinho que o povo emprestou às palavras que nos dirigia. Foi assim em todo o lado.

Partimos de Portugal com uma imagem que em nós marcará para sempre momentos de vivência profunda.»

Samora referiu-se também as qualidades do povo português e a que tinha visto e aprendido.

Por último agradeceu aos jornalistas.

Um batalhão de fuzileiros prestou-lhe honras militares.

As despedidas foram longas junto ao avião e, felizmente, quebraram todo o protocolo.

Encontros de Argel, reencontros de Lisboa

Por Fernando Piteira Santos

Pág. 3

Sim, mas...

— diz Mitterrand sobre a entrada de Portugal e Espanha para a CEE

«Portugal e a Espanha têm vocação histórica, cultural e política para entrarem na CEE», **mas** a Comunidade tem primeiro de «salvaguardar os mseus equilíbrios, e de se dotar dos meios para reformar as suas estruturas inadaptadas» — diz o presidente francês, François Mitterrand, numa entrevista que o jornal belga «Le Soir» hoje publica.

Mitterrand, que hoje inicia uma visita oficial à Bélgica (ver noticiário nas páginas de Internacional), lembra, na entrevista ao «Le Soir», que «as insuficiências da CEE existem e foram identificadas pelo Conselho Europeu de Estugarda, que decidiu forncer, até ao fim do ano, uma resposta conjunta que dê à Comunidade meios para o seu relançamento».

ENVIE JÁ AS SUAS COLECÇÕES VIRA DISK

Leia instruções na pág. 2

Timor-Leste: ofensiva diplomatica em prol da independência

Isabel Crisitina Mauad / IPS

Uma ofensiva diplomática é a actual resposta da Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (Fretilin), à nova invasão da Indonésia, que já atacou o país com 45 mil homens e ameaça agora fazê-lo com 80 mil, declarou numa entrevista exclusiva à «IPS» o ministro dos Negócios Estrangeiros do movimento, Mari Alkatiri. Opondo-se à ruptura do recente acordo, de cessar-fogo em Timor-Leste, a «Fretilin» iniciou o mês passado uma campanha internacional para obter votos favoráveis para a causa da libertação do país perante a Assembleia Geral das Nações Unidas, que está a decorrer este mês, em Nova Iorque.

UM dos principais estrategos desta campanha, o ministro Alkatiri, que no exílio exerce as sua funções no Maputo, capital moçambicana visitará proximamente vários países da América Latina, entre os quais o Brasil, México e Bolivia. A sua missão será informar os governos e a opinião pública de tudo quanto se passa com o povo maubere desde 1975 ano em que o país foi ocupado pelas tropas da Indonésia, por decisão do presidente Sukarno.

Fazendo parte da mesma ofensiva, várias delegações da Fretilin encontram-se já a actuar em África – Malawi, Zâmbia, Zimbabwé, Suazilândia e outros países – e na Austrália.

Em declarações à IPS, Alkatiri, foi determinante ao declarar que o objectivo desta estratégia é o de «diminuir o número de países indecisos a propósito da questão de Timor-Leste perante a ONU e aumentar o número dos que apoiam o direito e a luta do povo maubere».

Como resultado desta campanha e da resistência da Fretilin, que com 6.800 homens armados fez uma guerra de desgaste às tropas indonésias, Alkatiri afirma que nãm duvida de que no máximo dentro de três anos, a Fretilin conseguirá um acordo definitivo de cessar-fogo com a Indonésia.

Conhecido como o «Vietname Silencioso», pelos genocídios sistemáticos registados desde a invasão de 1975, Timor-Leste, País situado entre a Austrália e a Indonésia, experimentou a opressão mais aguda que a história pôde registar.

Antiga colónia portuguesa, o país obteve a independência em 28 de Novembro de 1975. Dez dias depois foi invadido pela Indonésia.

A partir daí, diz o ministro dos Negócios Estrangeiros da Fretilin, a decadência do país, foi esmagadora: dos 850.000 habitantes, que viviam no país em 1975, pelo menos 250.000 deles foram mortos.

A paralisação da vida económica fez com que a produção de café – considerado na época como o «pulmão da economia timorense – diminuisse para 10 por cento do nível anterior, pas-

sando de 300 mil toneladas para somente 30 mil toneladas anuais.

A tentativa de prospecção de petróleo, também iniciada em 1975, foi interrompida e o sector da educação, virtualmente parou, além disso, a Indonésia impôs no país a sua língua e proibiu a língua nacional o português.

Portador de um relatório detalhado de toda a situação do povo maubere o ministro da Fretilin, disse ter a certeza de que será bem recebido nos países latino-americanos. A este respeito, afirma, desde 1975, o Brasil sempre teve uma posição positiva em relação ao problema de Timor-Leste, o mesmo acontecendo com m México.

«Desde a invasão do nosso país – acrescenou – registou-se um aumento gradual de participação do Brasil, na nossa problemática. E como o Brasil foi um aliado seguro, sentimos ser nosso dever informar detalhadamente o seu governo, os políticos e a opinião pública sobre tudo quanto se passa em Timor-Leste. Do mesmo modo, o México, com a sua política externa anticolonialista, teve uma boa posição a respeito da nossa causa, mas, se for melhor informado terá mais condições de se empenhar na nossa causa.»

Pondo ênfase no facto de que as limitações humanas e materiais impediram até este momento a Fretilin de realizar um bom trabalho de divulgação da sua luta na América Latina, Alkatiri disse que neste momento essa necessidade é imediata, já que a Indonésia levou a cabo um trabalho de contra-informação.

Segundo o ministro, a intenção da Indonésia é manobrar no sentido de que a questão timorense não seja discutida na reunião das Nações Unidas.

«No entanto, afirmou, isto já está definido e a nossa questão será discutida em meados deste mês. O nosso primeiro objectivo nesta reunião da ONU será o despertar a consciência da comunidade internacional para a importância das nossas recentes conversações com a Indonésia, tendo em vista um acordo de cessar-fogo. Isto significa o acatamento de uma resolução das Nações Unidas, que reclama uma solução pacífica e política do conflito.»

O segundo tema de discussão, prosseguiu Alkatiri, será o do reconhecimento do direito de Timor-Leste de ser uma nação independente, bem assim como o exercício desse direito, com liberdade e democracia. Em seguida, o ponto crucial será a exigência, para a Fretilin, da retirada das tropas indonésias.

Segundo o ministro, isto deverá preceder qualquer consulta democrática do país, sobre a opção do povo timorense para a libertação ou anexação do território à Indonésia.

Por outro lado, a Fretilin pretende obter desta reunião o prorrogamento do Mandato do secretário-geral da ONU por mais um ano sobre a questão de Timor Leste, já que de momento não se sentem em condições de elaborar um relatório sobre o problema.

Muito magro e baixo, com uma barba rala que torna o seu rosto mais expressivo e anguloso, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Fretilin assegura que nesta assembleia da ONU registar-se-ão muitas novas manifestações favoráveis a Timor-Leste e, em consequência, muitas mudanças de votos. Segundo ele, vários países vão votar favoravelmente desta vez, além de muitos outros que adoptarão uma posição de abstenção.

Entre os que mudarão os seus votos, Alkatiri cita a Bolívia, que passou por uma mudança substancial no seu equacionamento de poder. «A Bolívia do regime ditatorial era aliada da Indonésia. A Bolívia de hoje não poderá continuar a ter essa mesma posição.»

«O problema da Bolívia foi a falta de informação sobre Timor Leste, e por isso, este país está incluído na minha viagem.»

Outros países que deverão mudar a sua posição são o Suriname e a Austrália, prevê Alkatiri. Segundo o ministro, o ministro dos Negócios Estrangeiros, da Austrália criticou por duas vezes já a nova invasão indonésia, na sequência da ruptura do cessar fogo. Assim, se a Austrália não der um voto favorável à Fretilin, deverá pelo menos abster-se, sustenta Alkatiri.

«Nesta ofensiva diplomática – declarou – já levámos a cabo várias acções na área do Pacífico-Sul. Neste momento, sabemos que podemos ganhar para a nossa causa particularmente os países do Terceiro Mundo, designadamente africanos e latino-americanos.»

«Por isso, não seria útil para nós, por exemplo, actuar em países asiáticos. Neles teríamos dificuldades já que a Indonésia faz parte desse bloco. Seria um trabalho a médio e longo prazo, ou seja, não para a Assembleia da ONU deste ano. Mesmo nestes países asiáticos, temos um ponto a nosso favor: a maioria abstem-se.»

Com gestos enérgicos e rápido a falar, Alkatiri não se escusa a um comentário sobre a ruptura do cessar fogo por parte da Indonésia. Segundo ele entre as duas correntes da Indónesia, uma favorável a um acordo definitivo de cessar-fogo e outra, radical, que é partidária da agressão no plano militar, leva vantagem por agora a linha radical, mas «por pouco tempo».

«A verdade – afirmou – é que o chefe do Estado-Maior das forças indonésias está praticamente isolado nesta operação. Para tanto, basta dizer que, antes de começar a invasão, fomos informados dela com dois meses de antecipação, por pessoas do próprio Estado-Maior. Esta nova invasão poderia, ser importante para acelerar as contradições internas da Indonésia e para encontrar uma via política e definitiva para a questão.»

tem a palavra o leitor

Jardim Zoológico: fabuloso!

Para que as fábulas não caiam em desuso neste país, aqui vai esta: do Jardim Zoológico chegou a notícia de que, futuramente, a entrada será livre, enquanto que a saída custará mil escudos. Lá dentro poucos animais se mexeram, o espanto dominou. Quem protestou mais foram, cá fora, os vendedores de amendoins que vêem a sua existência ameaçada.

Desde que o javali tomou a liderança do Jardim, em coligação com o passarinho motorizado, vários e sucessivos têm sido os espantos dos animais, principalmente porque se continua o projecto do carneiro voador que se extinguiu há uma série de anos no Jardim Zoológico, mas cujo espírito continua vivo. Assim, tem havido uma perca constante na qualidade das rações alimentícias. Os animais estão à espera dum aumento na quantidade das rações, mas já se sabe que, ligado a isso, vem logo a perca na qualidade.

O último grito do javali e do passarinho motorizado foi o anúncio de que, futuramente, deve ser devolvida aos guardas uma certa parte da ração mensal sem que os animais tenham podido, sequer, mastigá-la antes.

Mas não acaba aqui: essa devolução de parte da ração alimentícia terá efeitos retroactivos sobre os dez meses anteriores e terá que ser devolvida toda duma vez, de tal maneira que muitos dos animais vão ser privados de grande parte das suas rações no último mês do ano. Ninguém no Jardim Zoológico se lembra de que, alguma vez, qualquer aumento na quantidade das rações tinha sido concedido com efeitos retroactivos referentes a tanto tempo. Muitos animais ainda têm a esperança de que os corvos decidam que assim não pode ser. O leão, a quem tinham sido cortadas as garras na última revisão do decreto sobre posse e uso de garras e unhas, entregou a questão aos corvos a fim de deliberarem.

Os macacos, de facto, são os animais que mais vão sentir o corte nas rações, porque desde sempre receberam as porções mais pequenas e de pior qualidade. Ainda por cima habitam as gaiolas mais feias, só com vista para o muro que rodeia o Jardim. Sob a direcção do macaco principal, os macacos têm exigido desde há alguns anos rações maiores e de melhor qualidade, gaiolas mais bonitas, alcatifa para as gaiolas e muito mais, mas ainda não se lembraram de arranjar ferramenta para dar cabo das gaiolas. O grito preferido do macaco principal é: «A macacada continua!», e o ponto culminante dessa macacada, até agora, foi a proposta e exigência de que deviam ser os macacos a liderar os animais em coligação com o javali. O macaco principal defende que os macacos têm muito em comum com o javali, apesar das diferenças inegáveis. Como se os macacos tivessem alguma coisa em comum com o javali! Vamos debruçar-nos sobre o problema do ponto de vista meramente zoológico: O macaco, bipede, quase alcança o homem no seu desenvolvimento de inteligência («Como se isso fosse um critério!»), devem gritar agora os partidários do javali), tem certos conceitos de igiene e dispõe duma organização social superior à do porcino selvagem. O javali nunca conseguiu deixar de andar a quatro patas, anda com o focinho sempre metido na porcaria e em tal profundidade que uma pessoa se admira como tal porcaria não entra e lhe penetra no cérebro. Para o macaco e o javali debaterem problemas de gestão do Jardim Zoológico, ou o macaco teria que meter também o focinho na porcaria, ou o javali teria que se erguer sobre as patas traseiras. Não dá! Nem zoológica nem esteticamente dava uma figura razoável.

Muitos animais ainda se lembram como foi derrubado e extinto, há dez anos, o dragão que tinha aterrorizado durante muitos anos todo o Jardim Zoológico. Agora só falta saber se o javali e o passarinho motorizado não querem criar a mini-ração da libertação, a qual teria que ser devolvida pelos animais com efeitos retroactivos sobre os dez anos passados, e que seria um contributo que provaria o respeito e o carinho que os animais têm pela sua libertação.

Michael Dreke

Envie Já as suas colecções!

Com a repetição dos 30 cupões, terminou a primeira fase do nosso grande CONCURSO VERÃO 83, durante a qual os nossos leitores puderam reunir um verdadeiro Álbum sobre o grande artista que foi Carlos Botelho e a sua participação criativa no «Sempre Fixe». Resta agora a segunda fase, não menos interessante para os nossos leitores: trata-se da distribuição dos magníficos prémios «Nissan-Datsun» e «Philips» que temos para lhes entregar.

Mas é essencial que os nossos leitores enviem rapidamente as suas colecções, pois o prazo de entrega termina no próximo dia 25 de Outubro (data do carimbo do correio), estando o sorteio marcado para cerca de quinze dias depois desta data.

Por isso, amigo leitor,

ENVIE JÁ AS SUAS COLECÇÕES.

Para:
DIÁRIO DE LISBOA-/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

- **O LEITOR** deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada sobrescrito. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo sobrescrito, elas serão numeradas com numeração seguida).
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.
- **O TALAO-RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).
- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

★

O leitor pode adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedidado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de 13 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

Encontros de Argel, reencontros de Lisboa

Fernando Piteira Santos

DESDE que regressámos de Argel, cidade que, a caminho do seu voluntário exílio de Bedjaia, o presidente Manuel Teixeira Gomes considerou «a mais bela do mundo», os antifascistas e anticolonialistas portugueses que constituíram o núcleo de implantação e de permanência de uma bandeira portuguesa erguida em terras argelinas, para a nobre causa da libertação nacional têm sido objecto de desconfiança, algumas vezes vítimas de discriminações curiosíssimas, intencionalmente esquecidos, muitas vezes atacados, com frequência vilmente caluniados. Não lhes suportam a audácia límpida de retirar da História, e da experiência das lutas revolucionárias, a lição de que não é livre o povo que outros povos oprime e de que, contra o fascismo, a unidade era condição de luta, luta em que eram solidários os homens do «povo opressor» e os homens do «povo oprimido».

Não lhes perdoam que, com visão radical da situação concreta e da dinâmica que nessa situação as lutas de libertação imprimiam, tenham tomado, consciente e deliberadamente, posição ao lado dos povos submetidos ao jugo colonial. Sabiam que a dominação colonial não era uma invenção do fascismo, que o ditador Oliveira Salazar não tinha sido, na História de Portugal, o primeiro dos colonialistas, mas, de ciência certa, reconheciam que a tirania fascista explorava a mitologia imperial e exacerbava a política colonialista, obstinando-se na opressão racista, na violência, no terror e na guerra.

As ideias colonialistas e a mitologia imperial não enraízavam na melhor tradição portuguesa e eram contrárias aos interesses profundos da nação portuguesa. A política colonialista de opressão e de guerra não se destinava simplesmente a manter uma «situação colonial», justificava, igualmente, a situação de opressão, de silêncio, e de terror em Portugal. Daí a solidariedade dos combatentes de uma luta que se travava em várias frentes de combate: Portugal, Guiné, Angola, Moçambique. E homens como o combatente moçambicano Samora Moisés Machel souberam ter a consciência do verdadeiro carácter da luta comum: «A nossa guerra é uma guerra de libertação nacional contra o colonialismo português contra o imperialismo, contra a exploração do homem pelo homem. Os colonialistas querem que a nossa guerra cesse de ser uma luta contra o explorador para se transformar numa guerra contra o povo português, que a luta deixe de ser contra o imperialismo, para ser uma guerra entre o povo negro de Moçambique e a população branca de Moçambique, uma guerra inter-racial.», (Mensagem de Samora Moisés Machel, presidente da Frelimo, no dia 25 de Agosto de 1971). Não aceitaram a «guerra inter-racial», não aceitaram a redução do combate de libertação nacional a um conflito racial entre o «povo negro de Moçambique» e a «população branca de Moçambique», entre portugueses e moçambicanos.

Quando, nesta sua visita ao Portugal de Abril, Samora Moisés Machel fala aos portugueses «retornados» de Moçambique de possibilidade de voltarem à terra onde trabalhavam e, em muitos casos, à terra onde nasceram, não há lugar para nos supreendermos, e muito menos para supormos que se trata, no discurso político do dirigente político Samora Moisés Machel, de expressões circunstanciais. Já em 1971, o presidente da Frelimo dizia: «Uma grande responsabilidade pesa sobre a FRELIMO e o povo moçambicano: evitar a deturpação do conteúdo do nosso combate, fazendo as massas assumir cada vez mais profundamente a definição do inimigo, fazer compreender aos portugueses moçambicanos brancos que a nossa luta não é contra eles, que eles só têm a ganhar da derrota do colonialismo e do fascismo português.»

Talvez o único mérito dos que estiveram em Argel, e em Argel receberam perseguidos antifascistas, refugiados anticolonialistas, desertores da Guiné (Bissau), de Angola e de Moçambique, tenha sido, mais do que uma opção quanto a formas de luta, a escolha de um lugar geográfico e político que lhes permitia ser a «Voz da Liberdade» (portuguesa) e o ouvido atento, as mãos estendidas à fraternidade anticolonialista. Não era só o discurso político, e os comunicados militares, que da Frelimo, do MPLA e do PAIGC, chegavam a Argel, eram estampados no «El Moujahid» e de Argel partiam, em letra de forma ou pelas ondas, à conquista do mundo. Era a própria presença dialogante e amiga de Agostinho Neto, de Amílcar Cabral, de Samora Moisés Machel. E não só a presença e a palavra dos líderes máximos, as idas e vindas, as permanências, os estágios, dos dirigentes e dos quadros, dos militantes, que com os portugueses conviviam mostrando aos outros, mostrando-nos, que tinham a clara consciência de que na guerra os povos não eram inimigos.

Revejo Samora Moisés Machel no Hotel Saint Georges, em Argel. Não me parece que nestes dez anos o presidente tenha envelhecido. E para esta ideia de que os anos por ele passaram fugidiamente contribui, sem dúvida, a circunstância de as suas palavras de hoje continuarem, ao nível das «relações de igualdade» entre Estados, o que então dizia sobre o objectivo dos reaccionários fascistas e colonialistas: «forçar o aparecimento de contradições entre o povo de Moçambique e o povo de Portugal».

Essas contradições não terão sido todas eliminadas em Lusaca. Algumas terão resistido à paz, considerada esta como o termo militar da guerra. A visita do presidente da República Popular de Moçambique a Portugal, é o momento histórico no qual, solidários, os dois povos ultrapassam as contradições de hoje, como venceram as contradições de ontem. Em nome de razões de Estado? Sim. Mas também no calor da fraternidade, da cooperação lúcida, da verdadeira amizade. Do calor humano de um encontro que se faz de muitos reencontros.

Reencontro de povos, reencontros de homens, que concretiza uma política — no interesse de Moçambique e de Portugal — para a qual os portugueses que viveram em Argel dias de saudade e de esperança, deram a sua pequeníssima, modestíssima, mas consciente e esforçada contribuição.

Poesia portuguesa em Espanha

Luís de Miranda Rocha

A revista Hora de Poesia, que se publicou em Barcelona, saiu aqui há duas ou três semanas com um número (duplo, 27-28, correspondente ano de 1983) inteiramente preenchido com uma «Antologia de la Actual Poesia Portuguesa»., selecção, tradução e introdução de Xosé Lois Garcia. São cerca de 170 páginas, mas a densidade do texto fá-lo valer uma extensão que poderia ir muito mais longe, se não fosse a economia de espaço e de papel.

O trabalho de Xosé Lois Garcia justifica alguns reparos que importa fazer. Mas não devemos avançar com eles sem, antes, sugerir a importância dum empreendimento como este. A sua concretização pode desde logo dizer-se que constitui um dos melhores ou mais altos momentos da projecção da poesia portuguesa de hoje no estrangeiro. E nem por tratar-se de Espanha perderá alguma coisa da importância que tem. Talvez pelo contrário, – se nos lembrarmos do que o castelhano representa em termos da sua vasta comunidade de falantes (potencial leitorado), nada menos que a segunda mais numerosa do chamado «mundo ocidental».Possível que não seja muita a circulação da revista na América Latina. Só que seja, porém, no Estado de Espanha, já é bem vasta a circulação possível da «actual poesia portuguesa» que aqui se propõe.

Vinte poetas estão aqui representados – de Eugénio de Andrade e Nuno Júdice, passando por Mário Cesariny de Vasconcelos, António Ramos Rosa, Alexandre O'Neil, David Mourão Ferreira, Fernando Echevarria, Herberto Hélder, José Bento, Ruy Belo, António Osório, Pedro Tamen, Fernando Assis Pacheco, Armando Silva Carvalho, Casimiro de Brito, Fiama Hasse Pais Brandão, Luiza Neto Jorge, Nuno Guimarães e António Franco Alexandre.

Logo esta enunciação faz que ocorram algumas ausências. De parte as que decorrem da decisão que Garcia assumiu de considerar somente os que nasceram a partir de 1923, haverá sempre uns tantos nomes que ficaram de fora. Garcia menciona alguns na introdução. Mesmo destes não constam, por exemplo, João Rui de Sousa, Manuel Alegre, Maria Teresa Horta, além dum Egipto Gonçalves (que não caberia, por razões de balizamento cronológico). E nós próprios nos íamos esquecendo de E.M. Melo e Castro, Ana Haterly. Nem que somente a título de curiosidade, assinale-se que daqui estão ausentes aqueles nomes que habitualmente ocorrem associados a um âmbito de referências que é hábito designar por «poesia experimental». De todas as ausências, as que parecem mais merecedoras de reparo são um João Rui de Sousa e uma Maria Teresa Horta. Garcia ter-se-á esquecido de, ao menos, fazer-lhes menção. Deve talvez lembrar-se os que ficaram de fora pelo balizamento cronológico que Garcia estabeleceu: Sena, Sophia, Gomes Ferreira, Carlos de Oliveira. Além de Egito Gonçalves, também Vitorino Nemésio não é mencionado. O que, aliás, pode-se dizer que constituiria o maior «escândalo», se falássemos nestes termos.

Dir-se-iá que estes pormenores (se de pormenores se trata) ocorrem sempre em situações assim. E, neste caso, – como habitualmente, aliás, – não devem ser considerados como desvalorizadores da antologia. Além de sabermos como são sempre de mais os nomes que à partida se apresentam ao antólogo, não ignoramos, por certo, quanto este (principalmente se estrangeiro, – e se podemos chamar estrangeiro a um Xosé Lois Garcia que é, antes de mais, um poeta da Galiza e de expressão galega) nunca está suficientemente familiarizado com as referências que há no âmbito onde se vai processar o seu trabalho. E, se acaso estivesse, – talvez os resultados não fossem melhores.

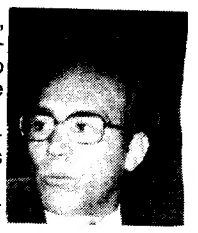
Como curiosidade, assinale-se que duas outras ausências mencionáveis (aliás, mencionadas) se devem aos próprios ausentes. Trata-se de João Miguel Fernandes Jorge e Joaquim Manuel Magalhães. Um e outro manifestaram a Garcia – «expressamente», segundo este – não desejar ser traduzido em castelhano.

Há um aspecto a assinalar nesta antologia, e talvez revelador do que no critério selectivo de Garcia houve de isenção, ou preocupação nesse sentido, pelo menos. É o espaço ocupado aqui por cada autor entre oito e dez páginas, variando (o pouco varia) consoante a extensão das peças. Para termos uma ideia do que isto pode significar, devemos imaginar-nos na situação do antólogo e pormo-nos a questão de saber, por exemplo, se este ou aquele autor é mais ou menos importante, significativo, representativo (etc..etc.), de modo a justificar mais páginas ou menos. Haverá nisto alguma arbitrariedade. Um tanto arbitrário, aliás, nunca deixa de ser a própria escolha dos nomes. Depois, já se vê, é generalizado descontentamento. O maior descontentamento será desde logo o do antólogo. É uma questão sem grande pertinência para o que fundamentalmente representa uma antologia como esta, – principalmente para uma poesia como a portuguesa, que nem tem grande saída para fora dos limites próprios do seu âmbito linguístico. Lembremo-nos, aliás, e antes disso, da pouca saída que a poesia portuguesa tem até masmo no Brasil.

Da introdução diremos que é um tanto precária. Ou, pelo menos, muito breve, aligeirada. Talvez por não estar intimamente familiarizado com certos problemas, de certas obras, de certos autores, Garcia preferiu recorrer à opinião de críticos. E, provavelmente, nem sempre encontrou uma síntese feliz. Contudo, também não parece que haja graves erros cometidos. Patente é, por certo, o desejo de acertar. E não devemos exceder-nos em exigências para além disso, que já não é pouco.

A qualidade das traduções pode ver-se num confronto com o original, porque a edição é bilingue.

ponto a ponto



O ministro angolano das Relações Exteriores, **Paulo Jorge**, chega a Lisboa às 17 horas de amanhã e é recebido de imediato pelo seu homólogo português, Jaime Gama — soube a ANOP de fonte diplomática.

Depois das negociações entre Paulo Jorge e Jaime Gama, os dois ministros jantam no Palácio das Necessidades.

O chefe da diplomacia angolana segue no dia 14 para Luanda.

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, iniciou uma série de visitas de trabalho às várias unidades da Força Aérea, com uma deslocação à Base Operacional de Tropas Pára-quedistas n.º 1, em Monsanto.

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, condecorou ontem, com a Medalha de Mérito Militar de 1.ª Classe, o general Yang Jinke que em breve deixará o nosso país por ter cessado funções de adido de Defesa junto da Embaixada da RP da China.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, **Jaime Gama**, efectuará uma visita oficial a Cabo Verde, de 14 a 20 de Novembro, e, no final do mesmo mês irá possivelmente à Guiné-Bissau, revelou o seu gabinete.

Esta é a primeira deslocação do ministro Jaime Gama, naquelas funções, a um país africano de expressão portuguesa. A agenda da visita ainda não foi esquematizada.

Por outro lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Beni, Tiamiou Adjibadé, visita Portugal em 7 e 8 de Novembro. O Beni é um país da África Ocidental, com 112 622 quilómetros quadrados e cerca de 3,5 milhões de habitantes.

O seu comércio, no qual predomina a exportação de algodão, processa-se essencialmente com a França, a China e a Nigéria.

O coronel piloto-aviador, António Santiago Costa Andrade, assumiu o comando da Base Aérea n.º 5, em Monte Real. O novo comandante recebeu das mãos do seu antecessor, coronel piloto-aviador Benito Aleixo Corbal, o estandarte da unidade, perante a formatura de todo o pessoal da unidade.

A cerimónia foi presidida pelo comandante operacional da Força Aérea, general Dias Costa Gomes e incluiu ainda desfiles de tropas e meios aéreos.

O vice-primeiro-ministro **Mota Pinto** cumpre de 14 a 21 uma visita oficial a Macau, a convite do seu governador, comandante Almeida e Costa. Na agenda de trabalhos estão previstos encontros com representantes da Feira Industrial, inauguração da sede do Banco Luso Internacional e reuniões de trabalho com o governador daquele território.

No regresso, Mota Pinto é recebido pelo consulado português em Hong Kong onde é homenageado, com um almoço, por associações locais portuguesas.

A convite do ministro da Cultura, Coimbra Martins, o ministro da Cultura de França estará em Lisboa a 24 e 25 do corrente. Será a primeira visita oficial de um ministro da Cultura francês ao nosso país. As duas partes esperam que este encontro, em que participarão duas delegações, dê um novo impulso à cooperação cultural entre Portugal e a França.

A Juventude do PSR queixa-se de ter sido impedida pela Polícia, no sábado passado, de distribuir um comunicado antimilitarista na Estação do Rossio (CP). Segundo os queixosos, agentes da PSP terão proíbido essa distribuição alegando que sujava o chão e que carecia de autorização do chefe da estação. Segundo o PSR, no dia anterior uma distribuição semelhante, mas de publicidade a uma empresa de mobiliário, fora feita sem qualquer reacção da Polícia no mesmo local.

A convite do chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, encontra-se em Lisboa, para uma visita oficial de três dias, o chefe do Estado-Maior da Armada da Noruega, contra-almirante Roy Breivik.

Durante a sua estadia no nosso país, estão previstas visitas a comandos e estabelecimentos da Armada e ao CINCIBERLANT, além de conversações com o almirante Sousa Leitão.

Presidente da República Popular de Moçambique em Portugal

Samora Machel na Assembleia da República

Estou emocionado, não posso continuar

— *disse após doze minutos de improviso*

O socialista Manuel Tito de Morais, presidente da Assembleia da República e o presidente da República Popular de Moçambique, Samora Moisés Machel proferiram ontem dois dos mais notáveis discursos desde sempre ali ouvidos. O primeiro era a voz de um resistente, tão forte e determinada como no passado, a voz de um socialista autêntico que se fazia ouvir de novo. O segundo foi a voz nova do homem africano, livre, fraterno, universalista, que trazia até nós o abraço de um povo inteiro e uma grande esperança num futuro comum de relações muito estreitas. E tudo isto apenas dez anos depois de uma guerra a que o fascismo e o colonislimo conduziram ambos os povos.

Com Mota Pinto e Álvaro Cunhal, no início das audiências, ontem em Queluz

Foi precisamente por aí que começou Tito de Morais, no início da cerimónia realizada em honra de Samora Machel.

O presidente da Assembleia da República lembra que não era possível prever que se encontrariam ali naquela assembleia, quando há dez anos tivera a honra de conhecer pessoalmente Samora Machel numa sessão de apoio aos movimentos de libertação, organizada em Itália, por diversas forças políticas de diferentes países do mundo.

«As causas justas acabam sempre por vencer. Permita-me que recorde esse dia em que pela primeira vez ouvi, numa reunião internacional, uma intervenção, que além de ser proferida com grande brilho, como é timbre de Vossa Excelência, o era também em língua portuguesa, o que profundamente me impressionou».

Tito de Morais explicou depois as razões por que a Comissão Permanente, que substitui o plenário durante o período de férias concordara em promover aquela recepção e também a razão por que tinha resolvido que ela se efectuasse no Senado: era a sala onde funcionou o Senado da Primeira República, e a sala mais nobre daquela palácio, «símbolo há 150 anos de anseios de liberdade e democracia do nosso Povo».

O presidente da Assembleia da República citou depois o artigo 7.º da Constituição da República Portuguesa, que designadamente diz respeito às relações internacionais de Portugal e preconiza a abolição de todas as formas de imperialismo, colonialismo e agressão. Disse que eram estes princípios que exprimiam o sentido profundo de um povo e também «a tradução actual do mais genuíno sentido da nossa História e da nossa maneira de ser, duma vocação que nunca foi a da opressão e sujeição de outros povos mas sim, a da liberdade e da fraternidade».

«Essa a tradição, senhor presidente, que o 25 de Abril retomou, ao pôr fim a uma ditadura que não só negava a liberdade

Discursando na Assembleia da República, durante a sessão na sala do Senado

ao povo português, como impedia também os Povos Africanos de livremente escolherem o seu destino. Por isso, os democratas portugueses sempre consideraram que a luta contra a ditadura em Portugal era inseparável da luta contra a guerra colonial e pelo reconhecimento do direito à liberdade e à independência do Povo Moçambicano e de outros Povos Africanos.

Da mesma forma que o presidente Samora Machel sempre soube fazer uma distinção entre o regime colonialista e o Povo Português, a quem considerou sempre como um povo amigo e aliado do Povo Moçambicano. E fê-lo mesmo nas horas mais difíceis de um confronto que a moçambicanos e portugueses foi imposto por um regime que a uns e outros negava o direito de serem eles próprios, – o direito de serem livres.

Tito de Morais afirmou depois que foi esta singularidade da nossa História recente que levou moçambicanos e portugueses a lutarem, ainda que em condições diferentes, contra um mesmo sistema, pelo direito à liberdade, para que fosse possível unir onde outros procuravam separar e que «através do sofrimento e dos desencontros, fosse possível lançar os alicerces deste reencontro na alegria e na fraternidade, um reencontro na paz e para a paz um reencontro para reassumir a história e para prosseguir a história agora na liberdade, na independência, na igualdade, no respeito mútuo».

O dirigente «histórico» do PS e presidente da Assembleia da República citou Amílcar Cabral «nosso saudoso e querido amigo comum» para quem a luta de libertação «era essencialmente um acto de cultura». Tito de Morais afirmaria que a visita a Portugal do presidente Samora Machel» é, em si mesma, um acto de cultura, que a uns e outros definitivamente liberta de fantasmas e preconceitos, abrindo a Portugal e a Moçambique as portas de um futuro novo, um futuro de paz, amizade e cooperação, para bem dos nossos povos, para bem da huamnidade».

Assegurou que dentro das limitações de Portugal estava certo que tudo seria feito para que a cooperação se desenvolva e consolide.

«Trata-se de uma opção ditada pela História e pela vontade livremente expressa da maioria esmagadora do povo português. Se há opção que resulta do mais largo consenso nacional, éssa é comcerteza a da política de cooperação com a República Popular de Moçambique e com outros países africanos de expressão oficial portuguesa».

Samora Machel —a emoção

Samora Machel tinha um discursm escrito para proferir na Assembleia, mas resolveu falar de improviso. E falou durante 12 minutos para uma assistência que o ouviu em profundo silêncio e irrompendo em prolongados aplausos quando o presidente de Moçambique, ao fim desse tempo, disse: «Estou emocionado. Não posso continuar».

Utilizando com frequência imagens, Samora disse existir «uma amizade de aço» entre Portugal e Moçambique e que a vitória do povo moçambicano era também a vitória do povo português.

O líder moçambicano disse encontrar na sala caras conhecidas, uma da luta clandestina, outras do exílio, outras da luta jurídica no interior do país.

Saudou com particular enfâse o 25 de Abril e os militares portugueses que «cumpriram o seu dever, libertaram o seu povo», mas salientou que o 25 de Abril não aconteceu por acaso, mas da luta do povo português.

Samora Machel exprimiu os desejos do seu País e do seu Povo que se traduzem no desejo de progresso e de paz.

O discurso do presidente de Moçambique foi aplaudido sem distinção pelos deputados presentes de todos os partidos.

O período de férias provocou algumas ausências. Muitas, porém, terão sido deliberadas, mas desses, de facto, não rezará a história e em boa verdade os seus nomes também não ficarão nela, não hão-de ultrapassar a simples referência linear na lista telefónica.

Aliás, a sessão de ontem da Assembleia da República não pode avaliar-se pela quantidade, mas pela qualidde das presenças. A sala, pelo menos ontem, esteve filtrada das impurezas democráticas.

Augusto Vilela

José Tengarrinha (MDP/CDE)

A mais importante visita de um chefe de Estado após 25 de Abril de 1974

José Manuel Tengarrinha, presidente do MDP/CDE, que ontem ao fim da tarde foi recebido por Samora Machel, considerou que a visita do presidente «é a mais importante que um chefe de Estado fez a Portugal após o 25 de Abril».

Da parte da manhã havia sido recebido o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, que disse tratar-se de um encontro com «um velho companheiro de luta que em Moçambique lutava contra o colonialismo ao mesmo tempo que nós aqui lutávamos contra o fascismo».

Cunhal salientou a posição do seu partido quanto à cooperação, favorável a que ela se desenvolva seja qual for o Governo que se encontre no poder.

Interrogado sobre a participação do seu partido nessa cooperação, Cunhal disse que não se tratava de uma cooperação entre partidos mas sim entre Estados, salientando ao mesmo tempo que o seu partido mantinha laços muitos estreitos de amizade com a Frelimo, enquanto partido.

O presidente quis ver Aurélio Quintanilha

Muito avançado de idade, o cientista Aurélio Quintanilha, que se encontra a residir em Portugal após 50 anos de permanência em Moçambique, foi também recebido por Samora Machel. Foi o próprio presidente moçambicano que manifestou desejo de o ver.

Bem humorado Samora disse-lhe quando se sentaram lado a lado numa das salas do Palácio: «Quintanilha, o que diria o Salazar se nos visse aqui os dois sentados no Palácio de Queluz?»

O presidente moçambicano conversou algum tempo com Aurélio Quintanilha. No final, um gesto de consideração e estima, acompanhando-o até à porta de braço dado.

A.V.

Martis Guerreiro, Vasco Lourenço, Samora Machel, Barbosa Pereira, Poles Camilo, Brás da Costa e Pinto Soares

Samora Machel recebeu Associação 25 de Abril

Militares de Abril, representados pela direcção da Associação 25 de Abril, foram ontem ao fim da tarde recebidos em Queluz pelo presidente Samora Machel. A delegação era constituída por Vasco Lourenço, Barbosa Pereira, Martins Guerreiro, Pinto Soares, Carlos Camilo e Brás da Costa.

A audiência foi rápida – o que Samora lamentou – devido ao atraso com que estava já o programa oficial, mas foi caloros a e num clima fraterno, quase diríamos de camaradagem. Samora já conhecia quase todos, mas não conhecia ainda Vasco Lourenço.

«Camilo, também já tens cabelos brancos?», disse dirigindo-se ao capitão Camilo um dos homens destacados do MFA. Graças idênticas dirigiu a todos e a todos abraçou.

Depois quis fazer uma fotografia com todos eles. Os jornalistas saíram. Samora Machel e os militares de Abril ficaram alguns minutos a conversar.

À saída, Vasco Lourenço, em curta declaração, disse atribuir um significado extremamente elevado à visita de Samora Machel a Portugal, afirmando que a sua presença «vem continuar Abril».

«Para a Associação 25 de Abril foi um grande prazer ser recebida pelo presidenge de Moçambique, país que existe como existe também um pouco devido aos capitães de Abril.»

Vasco Lourenço sublinhou ainda que a forma como decorreu a visita do presidente Samora Machel e a maneira como foi recebido «desmente de forma insofismável os detractores de Abril e da descolonização».

A. V.

Presidente da República Popular de Moçambique em Portugal

Encontro Soares-Machel em Nafarros

Uma longa conversa sem resultados palpáveis

O encontro ontem realizado em Nafarros entre Mário Soares e Samora Machel saldou-se por um relativo fracasso. De concreto nada dele saiu, ficando-se a parte portuguesa por pouco mais que vagas referências às hipóteses de canalizar para Moçambique os dinheiros dos «seus amigos europeus».

O almoço e as conversações que se lhe seguiram reuniram além de Mário Soares e do presidente moçambicano, o ministro Almeida Santos e o seu homólogo Jacinto Veloso, bem como o conselheiro de Samora, Aquino de Bragança.

Os serviços do Primeiro-Ministro pretenderam fazer crer aos jornalistas que Veloso e Aquino não estariam presentes, chegando para isso a socorrer-se do protocolo moçambicano, que corroborou essa versão.

Afastar Aquino e Veloso

Finalmente, depois de os jornalistas terem abandonado a zona da residência de Soares, os dois dirigentes moçambicanos chegaram a Nafarros e sentaram-se à mesa das negociações. No fim do encontro viria a ser dito que a sua presença atrasou o almoço em meia hora por não estar prevista, e que demorou igualmente o almoço dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, onde, aí sim, se contava com eles.

Segundo algumas fontes, o objectivo de todo este enredo seria o de afastar os dois homens das negociações de Nafarros para dar mais ênfase ao encontro, apresentando-o como um «tête-à-tête» que Machel teria solicitado. Refira-se igualmente que Jacinto Veloso aparece neste momento como o homem forte das negociações com Portugal e que esta foi a primeira vez que Soares se encontrou com Samora Machel desde a independência de Moçambique. No final foram trocados presentes e Soares exteriorizava alguma descontracção.

Soares «à margem do asssunto»

A questão da cooperação económica ocupou naturalmente grande parte das discussões, mas Mário Soares apareceu como um homem um tanto ou quanto distante, pouco falador, e com um domínio muito fraco dos «dossiers» em causa. Durante as várias horas em que os cinco estiveram sós, Soares parece ter-se passado para segundo plano, surgindo Almeida Santos como o verdadeiro interlocutor.

Quanto a Samora Machel, a sua preocupação maior terá sido a de explicar a posição de Moçambique como país independente, internacionalista e não-alinhado com qualquer bloco. As suas relações com Eanes foram igualmente objecto de uma clarificação visando esclarecer certas dúvidas de Soares.

Almeida Santos, por seu lado, manifestou um conhecimento detalhado dos temas em análise, sublinhando, porém, a incapacidade de Portugal para assumir o papel de financiador da economia moçambicana. Ou então, como referem outras fontes governamentais, para **financiar, garantir e pagar** as compras de Moçambique.

Esta atitude de grande inflexibilidade parece ser fruto das teses de Ernâni Lopes, que manifestaria um total desconhecimento dos «dossiers» relativos às ex-colónias e que continuaria agarrado às «quimeras» da CEE, apesar de ele próprio começar a ficar ultrapassado com o rumo que as coiss estão a tomar a esse nível. Na sua perspectiva África continua a ser apenas um complemento da Europa e caso esta falhe totalmente como opção, África será apenas uma das vias possíveis.

«Bons ofícios» de Soares

Como alternativa à intransigência do ministro das Finanças que entende que os empresários portugueses devem assumir os seus riscos na cooperação e que os créditos a conceder às nossas exportações para esses países terão que ter isso em conta e ser portanto bastante limitados, Soares e Almeida Santos prometeram a Machel os seus **«bons oficios»** junto dos seus amigos europeus.

Trata-se de procurar levar os recados de Moçambique, designadamente no que respeita à sua abertura ao capital estrangeiro, e às suas necessidades urgentes de determinados financiamentos inadiáveis, junto dos meios internacionais onde Soares goza de algum prestígio.

Directamente em relação a Portugal, Almeida Santos pouco mais terá feito que recordar o interesse de Portugal em alguns projectos de cooperação técnica

Chegada a Nafarros: Samora e Soares

já existentes, no campo da renovação da frota rodoviária, da fabricação de alfaias agrícolas e da intensificação das relações de grupos industriais do Norte com Moçambique.

Cabora Bassa

Quanto a Cabora Bassa que também foi alvo da atenção dos presentes, Almeida Santos defende a renegociação de algumas questões com os financiadores da primeira central na perspectiva do financiamento da segunda central, actualmente em projecto. Dentro de poucos dias partirá aliás para Maputo uma delegação portuguesa que aí deverá iniciar contactos com os responsáveis moçambicanos no próximo dia 24. Dessa delegação fazem parte nomeadamente (ao que julgamos saber) o subsecretário de Estado do Tesouro António de Almeida e o director do Instituto para a Cooperação Económica Internacional.

Outras questões igualmente abordadas em Nafarros respeitam à situação na África Austral, prevalecendo a impressão em meios moçambicanos de que o Governo de Lisboa não possui um domínio aprofundado da problemática da região. O papel estratégico cada vez mais importante que Moçambique aí está a desempenhar e as suas relações cada vez mais dialogantes e fáceis com os EUA na perspectiva do desbloqueamento do impasse do «apartheid», parecem também escapar quase a 100% à nossa diplomacia.

No decurso do encontro Mário Soares terá depois falado da experiência do PS como partido e como Governo e terá explicado a sua posição face ao general Eanes. Neste campo sublinhou aliás que em matéria de política africana existe um **consenso nacional no nosso país e que existe uma total identidade de pontos de vista entre o governo e Belém.**

Gama/Chissano: dificuldades de última hora

Ao fim da manhã de ontem os ministros dos Negócios Estrangeiros Jaime Gama e Joaquim Chissano tiveram igualmente um prolongado encontro que parece ter decorrido com alguns resultados durante o período inicial. Posteriormente surgiram algumas dificuldades relacionadas com o acordo de financiamento das exportações portuguesas (a que nos referimos noutro local).

Essas dificuldades obrigaram aliás ao adiamento da redacção final de alguns documentos que deveriam ser assinados antes da partida de Samora Machel.

A posição intransigente e minimalista de Hernani Lopes terá levado a esse impasse e obrigado a realizar esta manhã mais um encontro de última hora onde seria tentada uma plataforma conducente à assinatura de um documento de carácter genérico ao fim da manhã de hoje.

J.A.C.

Governo "amuou" no banquete oferecido por Samora

Um divórcio 45 minutos

Mário Soares, Almeida Santos, Jaime Gama e Mota Pinto surpreenderam ontem as centenas de convidados do presidente Sammora Machel com o seu total alheamento e com o distanciamento que ostentaram face ao seu anfitrião. Nos discursos com que foi iniciado o banquete os presidentes moçambicanos e português sublinharam o carácter caloroso e fraterno que marcou a visita de Samora a Portugal. O presidente moçambicano disse designadamente: **A memória destes dias viverá sempre nos nossos corações. Guardaremos sempre as imagens belas de amor e de carinho, de entendimento e de calor humano. Levaremos connosco o acenar amigo de tantas mãos, a ternura das palavras fraternas, a alegria contagiante da vossa hospitalidade, em Lisboa, na Batalha, em Coimbra, no Porto, em Guimarães, em Sintra, em toda a parte.**

No discurso que pronunciou antes de iniciado o banquete, tal como manda o protocolo moçambicano e ao contrário do que é habitual na Europa, Samora disse que partia de Portugal **com a convicção de que as nossas relações de amizade e solidariedade e a nossa cooperação são eternas.** A propósito do clima de entendimento actualmente existente entre os povos de Portugal e Moçambique, recordou o papel desempenhado nesse sentido pelos **empresários empenhados no reforço da nossa cooperação, os operários, os camponeses, os trabalhadores de todos os sectores, os artistas, os escritores, os cientistas os técnicos.** A sua contribuição, disse, foi **inestimável.**

Os cooperantes portugueses em Moçambique foram igualmente referidos como **os melhores embaixadores das qualidades do povo português.** Quanto à forma como foi recebido em Portugal, Samora Machel disse que não veio cá como quem vem fazer um **teste,** não veio nessa perspectiva porque **conhece o povo português,** porque **conhece os seus valores.** E os dias que passou entre nós qualificou-os de **exaltantes.** Falou mesmo de **encontro fraterno e caloroso entre dois povos que não podem ser reproduzido em palavras.**

Um povo que matou e se fez matar

Ramalho Eanes, por seu turno, salientou que o **caloroso acolhimento popular** de que o presidente moçambicano foi alvo **nos cria a obrigação de desenvolver relações mais estreitas e eficazes entre os nossos dois estados.**

Sobre o povo português, que Samora teve **ocasião de contactar,** disse que ele **defendeu a sua independência e partiu pelo mundo alargando um império: um povo que desbravou e destruiu, matou e fez-se matar, mas que também sabe conviver, amar e construir.**

Mas Eanes sublinhou também que os portugueses fizeram questão em dizer **àqueles que insistem em agitar equívocos e fantasmas, que somos hoje duas nações plenamente soberanas, cujos interesses próprios exigem o aprofundar de uma cooperação sólida e reciprocamente enriquecedora.**

E em jeito de mensagem, de recado aos homens do Governo que o ouviram a contragosto, afirmou que não devemos *nunca perder de vista a perspectiva de longo prazo em que devemos inserir essa reciprocidade* (de vantagens que deverá nortear com crescente exigência as nossas acções comuns).

E acrescentou: *porque queremos uma cooperação segura e eficiente, assente em vantagens mútuas, saudamos a excepcional abertura que V. Ex.ª tem manifestado em relação às possibilidades de diversos sectores de actividade portuguesa em Moçambique.*

Soares e Mota Pinto amuados

No fim do banquete Samora percorreu a vasta sala do banquete cumprimentando as centenas de pessoas ali presentes. Em força estavam os capitães de Abril (Vasco Lourenço, Vítor Alves, Salgueiro Maia, Martins Guerreiro e muitos outros).

Em grande número igualmente muitos militares que prestaram serviços do outro lado da barreira — em Moçambique, na guerra colonial, contra a Frelimo. E foi caloroso e entusiástico, inexplicável, o reencontro como amigos, Samora quis foto, *para a História.*

Na chapa ficaram quase todos os homens da Comissão Militar Mista do período de transição: Brás da Costa, Vítor Crespo, Mello Egidio, Sousa Meneses, (chefe de Estado-Maior da operação Nó Gordio) Carlos Camilo, Vítor Crespo (faltavam apenas Amílcar Afonso e Antero Aníbal ausentes de Lisboa).

O capitão do Niassa (Ramalho Eanes) acompanhava Samora e este clamava entusiástico *esses operacionais,* onde estão os meus amigos operacionais, preciso desses operacionais vamos todos combater o bandido armado».

Depois eram os líderes de todos os partidos políticos com assento parlamentar, sem excepção e ao mais alto nível. E também, com dois abraços particularmente afectuosos, um homem a quem as lágrimas venceram. Chama-se Vasco Gonçalves.

Entre os convidados também directores de jornais, diplomatas e jornalistas também. E nós agradecemos-lhe, ali, colectivamente: *Obrigado sr. presidente, pelo convite que nos fez.*

Uma lição para muitos políticos e governantes...

A meio da sala encostados a uma parede Mário Soares, Ernâni Lopes e mais duas ou três pessoas permaneciam indiferentes à *festa.* Falavam baixo, de costas para a sala virados para o jardim, comentando o discurso de Samora.

O presidente moçambicano por quatro vezes perguntou a Eanes, seu incansável acompanhante: *onde é que está o nosso primeiro-ministro? Perdemos o nosso primeiro-ministro?* Foi Samora e Eanes que acabaram por ir buscá-lo ao seu cantinho, findos os cumprimentos que terão durado 45 minutos.

Gama e Almeida Santos não se lavantaram uma única vez das suas cadeiras.

Quarenta e cinco minutos, o tempo de um divórcio governo/Moçambique.

Ou antes a manifestação do desejo de o eternizar.

José António Cerejo

Acordos vagos deixam portas abertas

Portugal vai construir centro profissional em Moçambique

A construção de um centro de Formação Profissional em Moçambique para a poiar o projecto da indústria do ferro e do aço moçambicanos, é a decisão mais concreta saída das negociações desenvolvidas entre Portugal e aquela ex-colónia, durante a visita de Samora Machel.

Esta manhã, no Palácio da Ajuda, durante uma cerimónia presidida por Machel e Eanes, foram assinados três protocolos: um, genérico, de amizade e cooperação; outro de incidência financeira; e o terceiro entre o LNETI e o Ministério da Indústria moçambicano. Amanhã será assinado o quarto protocolo resultante das negociações, de âmbito judiciário.

O acordo entre o LNETI e o Ministério da Indústria de Moçambique é, de todos, aquele que pontualmente aponta para uma realização concreta. Com efeito, apesar de, até ao fim da manhã, ainda não ter sido divulgado o teor dos acordos, informações obtidas junto de ambas as delegações não indicam o estabelecimento de qualquer outra medida mais concreta. Isto não significa porém que os restantes protocios não tenham importância pela forma como abrem as portas à intensificação da cooperação.

O Tratado de Amizade e Cooperação foi ultimado esta madrugada e constitui o documento genérico que enquadra os princípios gerais das relações a estabelecer a partir da visita do chefe de Estado moçambicano a Portugal.

Bancos centrais terão de estudar financiamento

Foi em ambiente de grande dificuldade que decorreram as negociações de índole financeira. Nada de concreto ficou definido. Para os bancos centrais foi remetida a responsabilidade de eventuais financiamentos.

O protocolo financeiro, ao contrário do que chegou a ser divbulgado, não estabelece qualquer linha de crédito concreta. Não há qualquer 'plafon' de financiamento, conforme disse ao «DL» o secretário de Estado do Tesouro, António Almeida. Apesar disso, o eng. Francisco Pereira (de Moçambique) considerou que este acordo tinha aspectos importantes para uma efectiva cooperação.

Durante a cerimónia, Coimbra Martins entregou à delegação moçambicana a chave da arca contendo os restos mortais de Gungunhana.

Samora Machel condecorou esta manhã, às 10.30, no Palácio da Ajuda, Ramalho Eanes com a Ordem da Amizade e da Paz de 1.º Grau, condecoração nunca condedida até aqui pela República Popular de Moçambique. Antes do acto, Joaquim Chissano justificou a atribuição das insignias – faixa vermelha, medalha e medalhão – destacando o papel decisivo de Ramalho Eanes no estabelecimento das relações de novo tipo que se estão a estabelecer entre Portugal e Moçambique. «Ramalho Eanes, disse Chissano, foi o intérprete fiel dos sentimentos do seu povo».

Em breves palavras, o presidente da República agradeceu aquela mais alta distinção de Moçambique e salientou a importância da visita de Samora Machel no aprofundamento das relações entre os dois países.

Delegação moçambicana esteve para faltar

A delegação moçambicana esteve em vias de não comparecer, esta manhã, no Palácio da Ajuda na cerimónia de assinatura dos protocolos. Esta intenção que só foi alterada devido à intervenção directa de Samora Machel ficou a dever-se à forma como foram concluídas as negociações, sem quase nada de concreto.

Adesão de Portugal à CEE?

João Jardim: "Estou céptico.."

Estou céptico quanto ao cumprimento de prazos para a adesão de Portugal à CEE – assim se exprimiu o chefe do governo regional da Madeira, no regresso ao Funchal, vindo de França, onde participou na Conferência das Regiões Periféricas Europeias.

Fundamentando o seu cepticismo «nos contactos e observações, formais e informais» que manteve durante a conferência com outros responsáveis regionais europeus, o líder madeirense disse aos jornalistas que «algumas dessas regiões periféricas europeias encaram a adesão de Portugal com muita prudência e com certa desconfiança», facto que observou principalmente por parte dos franceses e italianos, muito marcados pela «existência de profundos problemas agrícolas».

Solidariedade ou custos?

Para João Jardim «ao vermos essa falta de entusiasmo de algumas regiões cujos líderes regionais têem enorme peso nas políticas dos respectivos países, estamos perante um indício do que pensam os partidos e os próprios governos centrais e da força de pressão que certas regiões italianas vão fazer no sentido da adesão portuguesa não trazer nada de favorável».

Jardim sublinhou ainda que ou se caminha para uma Europa onde se sabe que há regiões mais e menos favoráveis e a unidade Europeia assenta nesse princípio de solidariedade, ou se pensa na Europa em termos de contabilidades e de custos».

«Esse princípio de solidariedade obriga a que se tenha em conta a unidade europeia que tem os seus preços, mas esse não deve ser o problema principal. Se se pensa em termos de custos, isso levanta problemas e a unidade europeia dificilmente será alcançada» – acrescentou.

Organização Judiciária

Desmentindo qualquer remodelação no seu executivo, o responsável madeirense informou por outro lado, que a questão da reorganização judiciária, para a região Autónoma deverá ser debatida no encontro que manterá com Rui Machete, ministro da Justiça, na próxima segunda-feira.

O presidente do governo regional recordou que o executivo madeirense «apresntou uma proposta concreta de reorganização da administração judicial na Madeira, dentro dos quadros constitucionais e sem pôr em causa o princípio da unidade da justiça em todo o território nacional».

Referiu que, «apesar de ouvir por aí falar que queríamos regionalizar a justiça, não houve qualquer reacção a esse projecto do governo regional por parte de qualquer instituição ligada à administração da justiça.

Jardim recordou que a sede própria para discussão e aprovação desse diploma, no termos constitucionais, é em primeiro lugar a Assembleia Regional e depois a Assembleia da República».

Ora aí tem, sr. ministro: Secundária de Santiago do Cacém talvez abra a 17

O Ministério da Educação informou publicamente que serão analisadas caso a caso, as situações das escolas que não abriram até ao passado dia 10. Com esta Escola Secundária o ME terá muito com que se entreter.

A antiga casa do médico da vila, imóvel dos finais do século passado, é o terceiro anexo da escola secundária de Santiago do Cacém. O Gabinete da Área de Sines está a ultimar as obras e indicou o próximo dia 15 como data da entrega do edifício.

Isso não altera o nosso trabalho – afirmou-nos um membro do Conselho Directivo – porque só contamos poder iniciar as actividades lectivas na semana que começa a 17.

Ainda há bem pouco tempo o CD não sabia quando abriria as aulas. Mas o esforço da «comissão de horários», que não se tem poupado a trabalhar até nos fins-de-semana, é de molde a que na semana de 17 haja uma estrutura mínima para que a escola possa entrar em funcionamento.

A causa do atraso que o CD aponta em primeiro lugar é o excesso de população escolar. Na secundária de Santiago do Cacém afluem os alunos, a sul, até Vila Nova de MII fontes inclusive,a norte até Grândola.

O edifício principal da escola foi concebido para albergar cerca de 500 alunos. Era o externato particular de São José antes de 25 de Abril. Depois passou a secção do liceu de Setúbal, e, finalmente, a escola secundária. Há alguns dias o CD ordenava ainda algumas inscrições e não possuia o número exacto de alunos inscritos na escola no actual ano lectivo, mas calculava que a população discente será entre 1500 e 2000 alunos..

Além do edifício – sede, concebido para externato com algumas centenas de alunos, a escola dispõe, a cerca de um quilómetro de distância, de dois pavilhões pre-fabricados, também cedidos pelo Gabinete da Área de Sines e, dentro de alguns dias, da ex-casa do médico da vila. É nesse espaço esquartejado e disperso que irão viver alguns meses, entre 1500 e 2000 jovens.

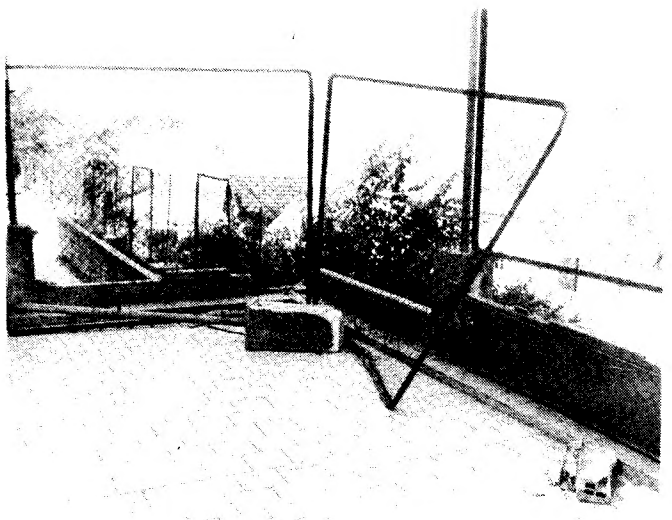
Em Março deste ano, numa reunião em que participaram representantes de escolas locais, a Câmara Municipal de Santiago do Cacém e o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (zona a que pertence esta escola), chegou-se à conclusão que era urgente a construção duma escola agrícola em Alvalade do Sado, que ministraria ensino até ao nono ano, ficando os cursos complementares a cargo das escolas de Grândola ou Santiago.

A Câmara Municipal de Santiago do Cacém chegou a conceder o terreno para construir a nova escola, mas o Ministério da Educação deu prioridade à escola de Santo André – afirma um delegado sindical da secundária de Santiago do Cacém.

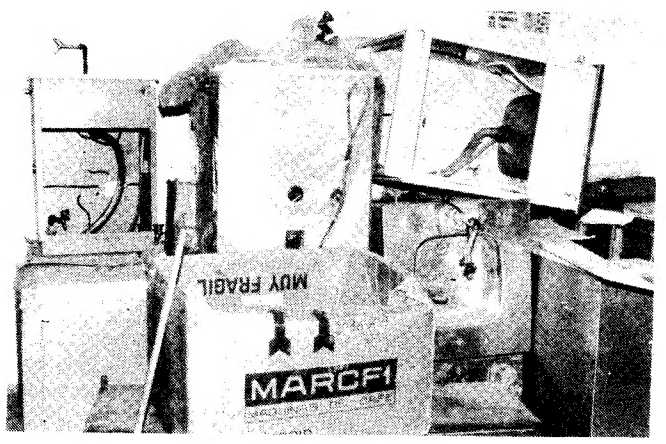
A secundária de Santo André está ainda em fase de construção, destina-se a alunos residentes na cidade nova de Santo André e só funcionará até ao nono ano. Se abrir no próximo ano lectivo, retirará algumas turmas à secundária de Santiago, mas não resolverá o excedente de alunos desta última escola.

Burocracias do ME

Outra das causas do atraso da abertura das aulas foi a lentidão com que o Ministério da Educação procedeu a certas questões de sua competência. Por exemplo, a lista do conselho directivo foi enviada ao ME a 1 de Setembro; a escola só teve conhecimento da homologação do CD a 3 de Outubro... Ou seja, sem centro de decisão de poder, muita coisa não pôde ser feita a tempo: os horários, por exemplo.



O ME prometeu reparar a rede do pátio em Agosto. Os buracos continuam à espera das obras do ME



O ME enviou, (sem haver o respectivo pedido) seis lavatórios de Física ou química que estão amontoados na arrecadação, porque desnecessários. A Direcção-Geral do Equipamento Escolar deveria pronunciar-se publicamente sobre estes estranhos envios às escolas que se têm verificado nos últimos meses: estão em causa dinheiros públicos

Outro atraso: os pedidos de funcionamento de turmas com menos de 20 alunos, o que acontece, em geral, nas áreas vocacionais e no 12.º ano. A escola enviou o pedido a 18/8 e só recebeu a resposta a 12/9. Depois, para formar as turmas do sétimo ano unificado e do décimo, é preciso esperar que as escolas preparatórias das vizinhanças mandem as listas dos alunos que transitam para a secundária.

Ainda outro problema, para além destes: a comissão de horários deu voltas e reviravoltas à cabeça e aos papéis para libertar as tardes de sábado.

«Está mais que provado que não podemos ter aulas ao sábado à tarde, porque como a escola está saturada e, para espaço de convívio, apenas tem corredores e o pátio em más condições, os alunos saem para a rua. E então, ao sábado à tarde, aparecem os passadores de droga. Chegámos a ver os nossos alunos estendidos no chão, drogados, bêbados e a nossa autoridade só se pode exercer dentro da escola. Chamámos a polícia, mas as cenas repetiam-se aos sábados à tarde, no ano passado.»

Também aos sábados se verifica certa percentagem de absentismo por parte dos docentes. Não por falta de «civismo», para utilizar a linguagem do ME mas por uma simples questão humana. O corpo docente desta escola integra larga percentagem de professores provisórios e até efectivos, do Porto, Guarda, Braga, Viana do Castelo, entre outras localidades. É natural, que ao menos, aos fins-de-semana, esses professores queiram estar com a família.

Redução de subsídios reduzirá população escolar?

O corte de subsídios este ano lectivo, pelo Instituto de Acção Social Escolar, não se traduziu por enquanto em quebra da população discente. O CD pensa que muitos pais não têm ainda conhecimento da redução dessas verbas e admite que quando tiverem, muitos alunos irão desistir de estudar. Por exemplo, o preço mensal do passe da Rodoviária Nacional, de Vila Nova de Milfontes para Santiago do Cacém, ultrapassa os 4000 escudos por mês. Quando os pais souberem que vão ter de pagar metade dessa verba, todos os meses (incomportável para a sua bolsa), provavelmente os filhos abandonarão a escola. Setenta pór cento dos alunos deste estabelecimento tem de deslocar-se dessas localidades afastadas.

Se vier a verificar-se esse abandono, a população ficará sensivelmente reduzida e o ME poderá respirar de alívio.

Muitos desses alunos que vêm de longe, saem de casa de madrugada e regressam já à noite. A escola não tem cantina, mas a escola preparatória local faculta-lhe o acesso à sua cantina. A secundária de Santiago do Cacém dispõe apenas dum bar minúsculo, com um balcão, onde podem comer de pé, bem apertadinhos, 15 alunos de cada vez. O ME prometeu fazer obras em Agosto, mas a escola continua à espera delas.

As instalações sanitárias, além de degradadas, são insuficientíssimas. Um exemplo: as raparigas têm seis sanitários, o que, segundo a tipologia do ME, deveria servir 50 alunas. Ora, se prtirmos do princípio que no edifício-sede se reunirão 1500 alunos e que metade são raparigas, terão de utilizar esses sanitários 750 alunas... Também é frequente a falta de água, pelo que nessas ocasiões o cheiro é insupotável.

A escla não dispõe de espaços de convívio e as instalações para Educação Física são péssimas. Apenas há um salão mal iluminado (o antigo salão de festas do externato) e um pátio, cercado por uma rede danificada, em cujo solo um professor de E. Física desenhou os traços que permitirão a prática de alguns desportos. Ao lado desse pátio existe um solo de cimento, todo rachado, porque o muro adjacente não tem escoamento. As infiltrações estão a danificar uma biblioteca da Fundação Gulbenkian que fica por baixo do solo acimentado.

Na melhor das hipóteses, talvez em Novembro a rede do pátio seja concertada.

Instalação eléctrica: o perigo é iminente

Além de todas estas carências, talvez que o maior cancro da escola, pelos riscos que comporta, seja a instalação eléctrica. O edifício central da escola é todo muito mal iluminado, os quadros de electricidade são mais do que primários, os fios cortados e caídos aparecem por todo o lado.

Uma firma a que a escola pediu há alguns anos um estudo da situação apresentou um relatório no qual se lê: perigo iminente de curto-circuito; péssimo nível luminoso em todas as salas de aula; maioria da aparelhagem de comando danificada; condutores danificados no seu isolamento, com terminais soltos, sem o mínimo de protecção; quadros eléctricos sem o mínimo de condições de segurança, inclusivamente com falta de aparelhagem, ao mesmo tempo que as ligações se fazem directamente; falta de protecção das máquinas nos trabalhos oficinais e bar; todas as instalações correm riscos iminentes, podendo nalguns casos propagar incêndio às instalações; falta de qualquer componte para detecção ou combate a incêndios (o ME diz que não tem verba); falta de protecção a contactos acidentais em toda a instalação; dada a natureza do edifício, este deveria ser dotado de letreiros de «emergência» e «saída». Recomenda-se igualmente a total remodelação da instalação eléctrica. Outros problemas desta escola: faltam professores de Português, Francês, Geografia, entre outras cadeiras. Falta, é claro, pessoal administrativo e auxiliar.

O CD mandou reparar todas as cadeiras e mesas possíveis para mobilar a ex-casa do médico. O ME pensava equipá-la com antigas carteiras das escolas de instrução primária...Em compensação, a escola recebeu, sem ter pedido, 6 sofisticados lavatórios (talvez para serem utilizados em Física ou Química) de que não precisa e que estão amontoados na casa de arrecadações, onde também costuma funcionar a Associação de Estudantes.

Manuela Alves

Com os maiores cortes desde Salazar

Hoje a Conselho de Ministros Orçamento para o próximo ano

o Conselho de Ministros reúne-se hoje, extraordinariamente para aprovar o Orçamento Geral do Estado para 1984 com um défice global de 173 milhões de contos (6,2 por cento do PIB) — informou o Ministério das Finanças. Trata-se de um Orçamento fortemente restritivo, que significa talvez o maior corte verificado nas despesas públicas portuguesas depois de Salazar.

O OGE/84 consubstância uma política orçamental segundo as grandes linhas de política económica constantes da carta de intenções que o Governo enviou ao Fundo Internacional em Agosto, para a obtenção de um empréstimo de 480 milhões de dólares até ao fim do próximo ano.

A carta de intenções, que deverá ser divulgada na integra esta semana, depois de a Administração do Fundo a ter aprovado na sexta-feira da semana passada, prevê um crescimento económico negativo em Portugal em 1984.

Como parte desta política económica o Orçamento do Estado é considerado pelo Ministério das Finanças como uma peça-chave, nomeadamente garantindo uma forte redução das despesas públicas, particularmente do sector público administrativo.

O défice global deverá atingir este ano os 186 milhões de contos (a previsão era de 150 milhões) contando com as receitas do pacote fiscal recentemente aprovado pela Assembleia da República, pelo que em 1984 deverá verificar uma redução do défice mesmo em termos nominais.

Este facto implica, por exemplo, uma redução dos subsídios às empresas públicas, apesar de o Orçamento para 1984 prever uma verba de 33 milhões de contos para subsídios e aumentos de capital (idêntica à deste ano).

Esta verba tem no projecto de Orçamento para 1984 uma maior componente para aumentos de capital do que para subsídios, em virtude da política que vem sendo seguida por este Governo de redução dos subsídios à economia.

Apesar das fortes restrições previstas os principais ministérios têm verbas que permitem um ligeiro crescimento em termos nominais relativamente ao que foi orçamentado para este ano.

O Ministério da Defesa terá em 1984 uma dotação de 65 milhões de contos (63,3 este ano), o que significa uma opção do Governo pela redução do peso destas despesas no quadro do Orçamento.

O Ministério da Saúde será contemplado com 79 milhões de contos (68 milhões foi a dotação deste ano do antigo Ministério dos Assuntos Sociais), o Ministério da Administração Interna (sem a verba para as autarquias) passa de 18 milhões este ano para 22 milhões de contos para 1984.

O Ministério da Educação continua a ter a maior verba orçamental (93 milhões de contos em 1984, contra 85,8 milhões este ano).

o Ministério do Equipamento Social vai ter 40 milhões de contos, não sendo possível compará-lo com nenhum dos ministérios existentes.

Ao nível da política fiscal, o Orçamento de 1984 foi classificado de transitório, pois antecede a implementação do imposto sobre o valor acrescentado, o que alterará grande parte da máquina fiscal.

Nesta perspectiva o Orçamento para 1984 não prevê a criação de novos impostos, limitando-se a tirar o máximo rendimento do sistema existente, devendo as receitas aumentar fundamentalmente pelo efeito da inflação.

de ontem para hoje

Problemática da Linha do Oeste discutida em Santa Apolónia

O problema dos comboios da Linha do Oeste, que na semana passada levou ao bloqueamento da via por passageiros oriundos da Figueira da Foz, junto à estação de Sapataria (Malveira), poderá vir a ser resolvido a contento de ambas as partes (CP e utentes). Nesse sentido reuniram-se ontem, na estação de Santa Apolónia, delegações das duas partes envolvidas no conflito, tendo-se a CP comprometido a dar uma resposta concreta sobre o problema até ao fim desta semana. Recorde-se que os utentes reivindicam a substituição das automotoras até agora utilizadas (uma ou duas carruagens já bastante degradadas) por comboios mais extensos e com maior conforto.

Assassinato de Melo Correia em julgamento

No Tribunal da Boa-Hora começou a ser julgado o presumível assassino do fadista António Melo Correia (foto), proprietário do restaurante «Senhor Vinho», ocorrido na Rua das Trinas, à Lapa, em Outubro do ano passado. O réu, António Joaquim Vieira, de 27 anos, afirmou em tribunal que o fadista, a quem conhecera na noite do crime, o tentara forçar a manter com ele relações homossexuais, chegando mesmo a agredi-lo. Fora então que se defendera utilizando uma arma branca pertencente à colecção de Melo Correia. António Joaquim Vieira tem como patrono o dr. Calisto Melo. O julgamento prossegue esta tarde.

Dois operários electrocutados em Gaia

Quando trabalhavam numa obra de construção civil em Candal (Vila Nova de Gaia), dois operários morreram electrocutados. As vítimas são Gabriel Brito da Cruz, servente de pedreiro, de 19 anos, residente em Barcelos, e António Ferreira Miranda, de 25, morador em Cristelo.

Bombeiros acusados de tentativa de violação

Uma jovem de 29 anos acusa quatro elementos dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses de a terem tentado violar domingo à noite nos balneários de uma dependência da corporação na Rua das Flores, onde estava a decorrer um baile promovido pela Junta de Freguesia da Encarnação. No entanto, e de acordo com a versão dos acusados (que já foram suspensos das suas funções), tudo se passou quando a queixosa acedeu a acompanhar um deles com quem andara a dançar, até aos referidos balneários. Posteriormente apareceram no local os restantes, tendo a jovem começado a gritar «numa atitude de histeria». Os quatro bombeiros tê-la-iam então posto na rua de forma a evitar o escândalo. Entretanto, o comandante da corporação, Álvaro Jorge, considerou o sucedido como «uma garotada» que, todavia, poderá levar ao afastamento dos elementos envolvidos.

Atropelada leva condutor a tribunal

Uma jovem de dezoito anos, Maria da Conceição Alheira, residente no lugar da Quinta, S. Pedro de Merelim, acaba de mover um processo contra o condutor do automóvel que a atropelou em Braga, no dia 7 de Abril de 1980. Maria da Conceição exige uma indemnização de 1211 contos. O condutor processado é o operário António Joaquim Gomes.

Dez anos de prisão para homicida

O Tribunal de Ponte de Lima condenou o agricultor Amaro Fernandes Amorim em dez anos de cadeia pelo crime de homicídio (com arma branca) de que resultou a morte de Carlos da Anunciação Gonçalves Vieira, de 31 anos, o qual deixou quatro filhos menores. O crime que o «DL» noticiou, ocorreu na madrugada do dia 18 de Julho último, quando o réu e a vítima regressavam de uma festa, em Fornelas. Houve discussão e, de acordo com a prova produzida em tribunal, Amaro Ferdes, que terá ainda de pagar 300 contos de indemnização à família da vítima, esfaqueou mortalmente Carlos da Anunciação.

Armas antigas de contrabando

Uma camioneta que transportava imitações fundidas de armas antigas, foi apreendida pela guarda fiscal de Castelo Branco no delito de contrabando. O veículo matriculado em Almeida, no distrito da Guarda, simulava estar a transportar mobiliário e transitava entre Terreiro das Bruxas e Penamarcor. Sob o mobiliário foi encontrada grande quantidade de imitações provenientes da região de Toledo (Espanha), nomeadamente 398 pistolas, 25 espingardas, cem setas de flecha, cinco espadas e 50 portadores de pólvora. O material apreendido foi avaliado em 2500 contos.

Dois universitários morrem em acidente

Dois alunos da Faculdade de Direito de Coimbra tiveram morte imediata perto de Chaves quando o automóvel em que seguiam se despistou, por excesso de velocidade e devido à areia existente na estrada indo embater frontalmente numa carrinha. José Luís Campos Ribeiro, de 22 anos, que conduzia, e Manuel Francisco Barros Teixeira dos Santos, de 23, residiam em Coimbra. No mesmo veículo seguia ainda o professor Alexandre Montalvão Russel Coelho, de 24 anos, morador em Vinhais, que deu entrada em estado grave no Hospital de S. João, no Porto.

Pertencentes à Cadeia Central do Norte

Quinze guardas prisionais acusados de injúrias a juiz de Paredes

Um chefe e catorze guardas prisionais da Cadeia Central do Norte (Paços de Ferreira) começaram a ser julgados esta manhã no Tribunal daquela vila acusados de terem «difamado e injuriado» um magistrado do referido tribunal, através de um abaixo-assinado elaborado em finais de 1979 e no qual os réus protestavam contra a condenação de um companheiro de profissão.

Tudo começou quando no dia 7 de Novembro de 1979, o guarda prisional Manuel Bento Ferreira, da Cadeia Central do Norte, foi destacado para acompanhar o preso Vítor Manuel de Oliveira Gago àquele tribunal. Uma vez ali e na presença de um escrivão, o detido leu as declarações que havia prestado anteriormente, mas no final recusou-se a assinar, dizendo que só o faria na presença do seu advogado. O escrivão não gostou da atitude e terá insistido com o preso para o mesmo assinar o documento. Como a recusa se manteve, o guarda prisional apresentou as guias (que sempre acompanham os reclusos) para o escrivão as assinar. Tal atitude, segundo se apurou, foi entendida como «de apoio ao preso» e, como tal, passível de procedimento criminal, no entender do escrivão.

Com efeito, depois de ter falado com o juiz, o escrivão regressou ao seu gabinete e perante a estupefacção geral, deu voz de prisão ao guarda que, de imediato, teve de depositar a pistola e de abandonar a vigilância ao preso (que ficou sozinho e esteve para seguir para a cadeia de táxi...), visto que daí a momentos seria julgado em processo sumário. Sem qualquer hipótese de apresentar a sua defesa, o guarda prisional foi, então, condenado em 20 dias de prisão, substituída por multa à razão de 50 escudos por dia, e no pagamento de 250 escudos de procuradorias, 300 escudos ao defensor oficioso (que só abriu a boca para pedir justiça) e 500 escudos de indemnização ao escrivão «ofendido».

Ao tomarem conhecimento do sucedido, os 89 guardas da Cadeia Central do Norte iniciaram então, um movimento de solidariedade, visando evitar que o guarda condenado fosse expulso do serviço, tendo então sido elaborado um abaixo-assinado que o magistrado entendeu como injurioso.

Roubavam desde violas a casacos de antílope

Carrinho-de-mão "perdeu" quadrilha de assaltantes

Cinco elementos de uma quadrilha responsável por vários assaltos na zona do Grande Porto foram capturados pela PSP, tendo-lhes sido apreendida uma quantidade apreciável dos artigos roubados e que tinham escondidos num terreno fronteiro ao Hospital de S. João.

Os detidos são Manuel Joaquim Pereira de Seixas, de 21 anos, pedreiro, o seu irmão, Nélson Pereira de Seixas, de 28, também pedreiro, José Alípio Manuel Neto Guedes, de 19, canalizador, José António Brito de Castro, de 18 e Custódio Alberto Teixeira de Brito, de 19, sem profissão, todos residentes num bairro de lata junto à estrada exterior da Circunvalação.

Os três primeiros são responsáveis (já o confessaram) pelo assalto que foi praticado na madrugada do último domingo à Associação Recreativa «Luz e Vida», situada na Rua Dr. Albino Montenegro, em Valbom, Gondomar, de onde retiraram diversos artigos avaliados em 95 contos, que depois transportaram num carrinho de mão, ao longo de uma dezena de quilómetros até chegarem junto das barracas onde habitam.

Ora foi precisamente a partir do carrinho de mão, que os agentes foram encontrar perto do terreno fronteiro ao Hospital de S. João, que se esclareceu outro roubo praticado por José Alípio, José de Castro e Custódio de Brito à residência do eng. Ângelo Alberto Araújo da Silveira, na Travessa do Rio, 97, da qual levaram diversos talheres de prata, casacos de antílope, uma viola e outros artigos, tudo avaliado em 412 contos.

Tudo foi praticamente recuperado, faltando apenas os talheres de prata que os detidos afirmam ter desaparecido das barracas. Para além disso, os agentes conseguiram ainda apreender duas motorizadas, ambas completamente alteradas, cujos proprietários se desconhecem.

Adjudicação da Asseiceira atrasa Castelo do Bode

Reforço de água a Lisboa poderá não cumprir prazos

O abastecimento de água a Lisboa a partir de Castelo do Bode poderá não se concretizar dentro dos prazos previstos (fins de 1985) em consequência de complicações surgidas no processo de adjudicação da Estação de Tratamento da Asseiceira.

O concurso público com vista à adjudicação foi marcado pela apresentação de um recurso sobre a decisão da comissão de recepção das propostas, que veio a obter provimento. Em consequência, a firma recorrente (Ilídio Monteiro Construções, Limitada) foi encarregada de concretizar a obra.

A Estação de Tratamento de Água da Asseiceira aparece como um ponto indispensável em todo o sistema de transporte de água a partir de Castelo de Bode. Será a partir daquela localidade que por gravidade a água chegará a Vila Franca de Xira.

O prazo de acabamento da parte de construção civil previsto na generalidade das propostas entradas para o concurso público referido, situava-se nos 600 dias, com alternativas para prazos mais dilatados. A empresa que obteve a adjudicação está agora em fase de montagem de estaleiros. Nesta ordem de ideias, as obras só deverão terminar entre meados e fins de 1985, altura prevista para entrada em funcionamento de todo o sistema.

A verdade é que após o fim dessas obras resta a instalação de todo o equipamento necessário à Estação de Tratamento. A adjudicação desse material foi já feita há cerca de dois anos a uma empresa francesa que entretanto aguarda a oportunidade de, terminada a construção civil, concretizar o trabalho que lhe foi atribuído.

As diligências que fizemos junto da EPAL para obter mais elementos sobre todo o processo resultaram infrutíferas, em consequência da disposição daquela empresa pública de apenas responder por escrito a questões que lhe fossem posta sob a mesma forma.

A adjudicação

O processo de adjudicação da Estação de Tratamento é, entretanto, um ponto que não ficou completamente esclarecido para todas as partes envolvidas. É que a exclusão pura e simples da Ilídio Monteiro, para além de decidida pela comissão de recepção das propostas, viria a ser publicada quatro dias depois no «Boletim de Informações» que, embora não sendo órgão oficial, é de consulta obrigatória pelas empresas que se apresentam a concursos públicos.

A exclusão da firma que depois viria a obter a adjudicação ficou a dever-se ao facto de não obedecer às condições impostas pelo programa de concurso. Nomeadamente, não apresentou a «declaração indicando e discriminando o valor do imposto de transacção obrigatoriamente incluído no valor da proposta»; e a «declaração indicando direitos aduaneiros, sobretaxas de importação e despesas de desalfandegamento, relativos a materiais ou equipamentos importados, obrigatoriamente incluídos no valor da proposta».

Nas condições referidas, e dado que a empreitada é por série de preços, a empresa que se apresentou em melhores condições foi a Construtora Abrantina, Lda., seguida da A. Silva & Silva e da SETH, com diferenças de quatro a 12 contos, respectivamente.

A proposta mais baixa, desde logo, foi a da Ilídio Monteiro, com uma diferença, para menos, de cerca de 50 contos. Mas o processo de repescamento após a exclusão inicial, viria a permitir-lhe ganhar o concurso, apesar de não ter fornecido os elementos estipulados no «programa».

A decisão de provimento deste recurso (uma outra empresa recorrente não teve a mesma sorte...) viria, ao que sabemos, a merecer diligências de outros construtores. Só que os resultados foram nulos.

O provimento a esse recurso, ao que apurámos, foi decidido directamente pela administração da EPAL, com base no parecer de um consultor jurídico. Mas, segundo fontes fidedignas, contra o parecer do júri que inicialmente tinha apreciado as propostas.

Universidade de Aveiro: alunos querem cantina aberta

Uma delegação de alunos da Universidade de Aveiro, onde ontem o respectivo reitor, prof. Mesquita Rodrigues, esteve em vias de ser «sequestrado» no seu gabinete, por algumas centenas de alunos que exigiam a abertura da cantina, deverá ser recebida ainda hoje, pelo secretário de Estado adjunto do ministro da Educação, dr. Almeida Costa. Aquele membro do Governo já ontem tinha conseguido desbloquear a situação am prometer aos alunos, via telefone, de que iria empenhar-se para resolver o problema a curto prazo.

A cantina da Universidade de Aveiro, já se encontra encerrada, por alegada falta de verbas, desde o final do último ano lectivo. Na altura que foi fechada servia diariamente cerca de 1200 almoços e oitocentos jantares.

A delegação, que já se encontra em Lisboa, é integrada por seis alunos.

Mestrado na Universidade Nova

Decorre até ao 15 do corrente o prazo para apresentação de pré-candidaturas do Mestrado em Literatura e Cultura Portuguesa (Época Contemporânea) nas instalações da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Integram o primeiro ano deste mestrado as seguintes cadeiras: Cultura Portuguesa e Contemporânea; Fontes de Cultura e Literatura Portuguesas e Literatura e Sociedade.

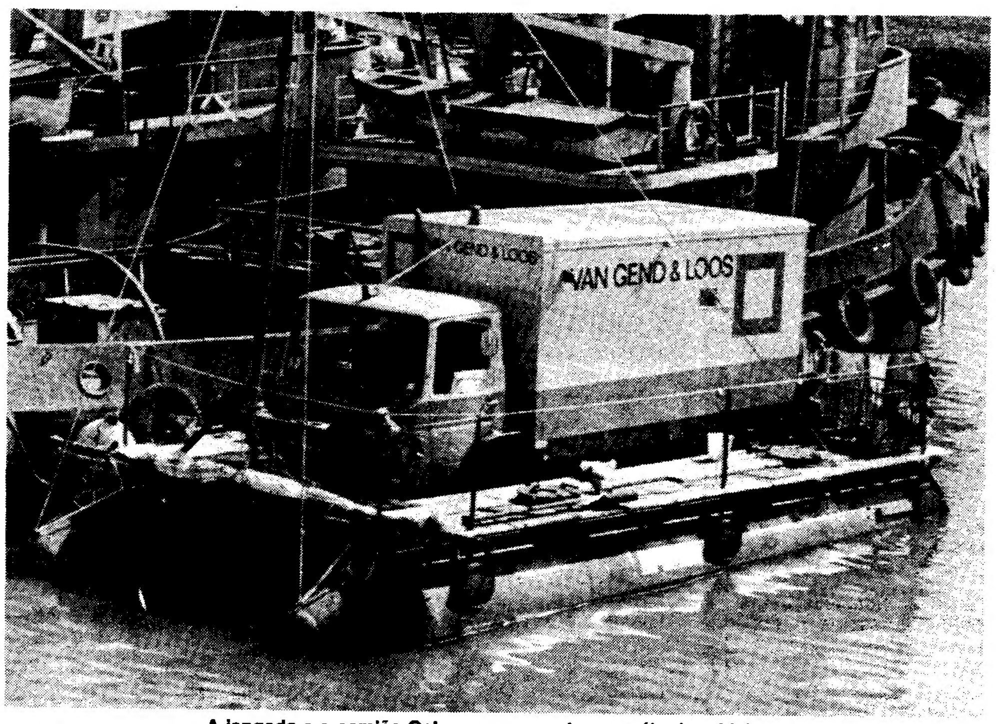
Para mais informações os interessados deverão contactar o Departamento de Estudos Portugueses na referida Faculdade.

São belgas e chegaram sábado a Lisboa

Atravessaram o Atlântico em "camião sobre jangada"

A primeira travessia do Atlântica em camião sobre uma jangada foi feita pelo casal belgo-holandês Oerlemans, que chegou sábado a Lisboa.

Falando para a ANOP, Fons (46 anos) e sua mulher Margaretha (37) informaram que a viagem de dois meses iniciou-se em 7 de Agosto último em Brooklyn (Nova York), com uma escala de seis dias na ilha açoriana das Flores. Os Oerlmans tiveram de interromper a travessia atlântica em Santa Cruz das Flores para tratamento de umas queimaduras em Margaretha ocasionadas por uma explosão ocorrida três dias antes a bordo com o gás da cozinha.



A jangada e o camião Oelermans, que chegou sábado a Lisboa

PARA encetar esta aventura, Fons Oerlman, belga e engenheiro de profissão, fez algumas alterações no camião («não muitas», segundo ele, que assegura precisar apenas de duas horas para o voltar a colocar pronto a rodar em estrada), nomeadamente de: ligando das rodas o veio de transmissão e ligando-o ao leme da jangada (mas mantendo o volante para manobrar a direcção) e reduzindo as velocidades para apenas uma (a quarta).

Instalou cinco tanques de gasóleo, cada um com mil litros, que também servem de boia, e transformou a carroçaria (coberta) do camião em compartimentos capazes de albergar três pessoas.

O terceiro elemento que estava inicialmente previsto que participasse na travessia, o holandês Kees Kremer, desistiu em Nova York pouco tempo antes da partida por receio de não se atingir o objectivo.

«As pessoas achavam que era impossível atingir Lisboa com esta navegação, chamavam-me maluco» – disse Fons, que se descreve «um explorador» e um homem «fora de época».

Fons Oerlman acha que nasceu «demasiado tarde», adiantando que «deveria ter nascido quatro ou cinco séculos antes, em plena época dos descobrimentos e assegura que se tal tivesse ocorrido «seria certamente um grande navegador e descobridor».

Adora a história universal e sente uma «grande admiração» pelos navegadores portugueses, nomeadamente Vasco da Gama e Fernão de Magalhães.

Disse que ao chegar às flores sentiu-se como os seus antepassados flamengos que foram os primeiros a ocupar as ilhas açorianas após a descoberta destas pelos portugueses.

Esse seu espírito de aventureiro já vem da adolescência – assegura, adiantando que já aos 13 anos havia querido atravessar o Atlântico e só não o fez porque «o meu pai não me deixou».

Esta não foi a primeira aventura marítima do explorador e engenheiro belga, mas a quarta desde 1975.

Ele e a sua mulher Margaretha realizaram a primeira aventura em jangada em 1975 entre Marrocos e a Trindade em 82 dias, a segunda em 1980 (também em jangada) entre as Canárias e as Caraíbas em 67 dias e a terceira numa caldeira de vapor em 1981 com o trajecto Antuérpia-Lisboa, Lisboa-Cabo-Verde e Cabo-Verde – Barbados em mais de seis meses.

Pelo que, com esta agora concluída no sábado, é a segunda vez que aporta em Lisboa nestas suas travessias.

A travessia Nova York-Flores-Lisboa foi sempre feita com mau tempo, nomeadamente ventos muito fortes de Este e grandes vagas, o que o impediu de também utilizar a vela instalada na jangada e obrigou o casal a uma constante e atenta vigilância.

O casal revezava-se na condução de duas em duas horas, o que lhes dava muito pouco tempo de descanso ao longo dos cerca de 60 dias que durou a travessia.

«Além do mau tempo e de algumas avarias que surgiram, o cansaço foi de facto o nosso maior problema, mas felizmente conseguimos vencê-lo» – referiu Fons Oerlman sublinhando o facto da mulher ter suportado todas as vicissitudes, designadamente o acidente com o gás que lhe provocou algumas queimaduras.

«É mais uma conquista para as mulheres» – disse, adiantando que ninguém acreditava que ela conseguisse aguentar esta aventura, mais «forte perigosa» do que as três anteriormente efectuadas.

O que o casal mais gosta de recordar desta travessia é «a enorme colaboração com os rádio-amadores de todo o mundo» que – salienta – «estiveram sempre connosco apoiando-nos em cada momento».

Chegados a Lisboa, os Oerlman pensam ainda ficar na capital portuguesa durante este mês de Outubro e seguir depois por terra com o camião com o trajecto Lisboa-Madrid, Madrid-Paris e Paris-Amesterdão.

Como nas aventuras anteriores, o casal efectuou vários filmes da travessia, com que pensa efectuar conferências e a ser passados na televisão holandesa e belga, e vai agora escrever também um livro contando a aventura.

Investimento previsto de nove milhões

Plano dos Açores discutido em Novembro

A provável aprovação no Parlamento açoriano da Proposta do Governo Regional do Plano para 1984, com despesas de nove milhões de contos, fará elevar para 26 300 milhões de escudos o volume do investimento público nos Açores entre 1981 e 1984.

A proposta de plano para 1984 – enquadrada no Plano Quadrienal da região autónoma que expira no próximo ano – faz exceder em cerca de 4,5 milhões de contos o valor do investimento previsto no médio prazo.

Fontes ligadas ao planeamento regional comentaram à ANOP que esse acréscimo deverá atribuir-se, sobretudo, ao fenómeno inflaccionário.

Acusados de «frouxos e desmenbrados» pelo PS, principal partido de oposição nas ilhas, os planos regionais integrados no médio prazo têm prvilegiado investimentos nos secgores produtivos e nas infra-estruturas económicas.

A estas duas áreas, a proposta de plano para 1984 atribui dois terços do investimento público programado, ou seja, cerca de seis milhões de contos.

A directriz do gabinete de Mota Amaral tem como pressupostos a necessidade de modernização do aparelho produtivo regional e a dotação das ilhas com infra-estruturas económicas consideradas indispensáveis ao seu desenvolvimento.

A tese do Governo Regional, exposta no plano de médio prazo e retomada nos planos anuais nele enquadrados, aponta como condicionantes da economia açoriana a dependência de mercados externos, dificuldade de concorr encia exterior da produção local, isolamento e altas taxas de emigração.

Ao apostar no investimento nos sectores produtivos, o Executivo projecta dinamizar o aparelho produtivo regional e diminuir o ritmo de emigração.

Com a criação de infra-estruturas económicas – nomeadamente portos e aeroportos (de que as nova ilhas foram já dotadas) – pretende quebrar o isolamento do arquipélago entre si e com o exterior.

A opção do Execuitvo, embora não tenha sido aceite pacificamente, deixou praticamente de ser contestada na sua essência, passando a ser criticada no que se refere à sua execução.

Para a Câmara de Comércio e Indústria dos Açores, um dos principais parceiros sociais do arquipélago, há, por exemplo, um desfazamento entre os objectivos anunciados e as dotações atribuídas.

A Câmara de Comércio contesta também um alegado «carácter intervencionista» sobre a economia regional, defendendo, antes, a «criação de condições para o desenvolvimento dos sectores produtivos, com base na iniciativa privada».

Qualificado como «um esforço no sentido de uma política financeira realista, inserida na actual conjuntura económica» a proposta do Governo regional é debatida pelo Parlamento em Novembro.

Os responsáveis pelo planeamento açoriano começaram, entretanto, a preparação do Plano de Médio Prazo que dirigirá o investimento público regional entre 1985-1988.

Sobre as suas grandes opções ainda nada de conhece.

Câmara do Porto convidou Eanes para visita oficial

O Presidente da República vai deslocar-se ao Porto, em visita oficial, a convite do presidente da Câmara local, Paulo Valada. Este fez o convite ontem, em Belém, durante uma audiência que lhe foi concedida pelo general Ramalho Eanes.

Paulo Valada disse, no final, que não ficou ainda marcada a data da deslocação do Presidente da República ao Porto e justificou o convite por «uma razão de Estado».

«O Porto – disse – tem que ter um entendimento com o primeiro magistrado do País. A sua visita é uma honra e faz parte da tradição».

No Funchal

Eanes presidierá, entretanto, na próxima segunda-feira, no Funchal, à sessão de abertura do colóquio sobre «Direitos do Homem, dos Trabalhadores e Estrangeiros na Europa». O PR, que não se deslocava à Madeira desde Junho de 1980, volta no mesmo dia a Lisboa. O colóquio é promovido pelo Conselho da Europa.

Segundo a ANOP, o PR visitará oficialmente a Madeira em Junho de 1984, por ocasião da realização do 1.º Congresso das Comunidades Madeirenses.

Pescas

Jaime Gama debateu cooperação com Mauritânia

O problema das pescas e a cooperação entre Portugal e a Mauritânia foram ontem discutidos entre o ministro Jaime Gama e o secretário-geral das Pescas da Mauritânia, com a presença do secretário de Estado, Faria dos Santos.

Na reunião ficou assente que o projecto de protocolo de cooperação bilateral, esquematizado aquando da deslocação do ministro dos Negócios Estrangeiros português àquele país, em Agosto, deverá ser assinado por ocasião da visita a Portugal do seu homólogo mauritano, ainda sem data marcada.

O referido protocolo, que, a partir da assinatura formal, funcionará como um acordo, incidirá em aspectos técnico-científicos, culturais, pescas e, sobretudo, tecnológico.

No capítulo das pescas, o acordo prevê a normalização das relações bilaterais e a criação de empresas mistas do sector, mas, segundo uma fonte oficial, «o aspecto mais importante do acordo será a aproximação política entre os dois países e o aspecto tecnológico do mesmo».

em duas palavras

Encontros com Évora

Encontro com a cidade é a denominação dada ao novo ciclo de visitas guiadas aos monumentos e locais históricos de Évora, numa iniciativa da Câmara Municipal local.

Na iniciativa participam ainda os serviços municipais de turismo e o crítico de arte e historiógrafo, Túlio Espanca, que orienta o presente ciclo de visitas.

Com início no próximo sábado, está prevista a visita ao Museu de Arte Sacra, da Sé eborense, cujas novas instalações anti-roubo foram recentemente inauguradas, local que será igualmente visitado neste âmbito, no próximo dia 22 de Outubro.

Segundo a Câmara de Évora, as inscrições para estas visitas, que são em número muito limitado, podem ser feitas no Posto de Turismo da Praça do Geraldo.

Na Praça da República

Reuniões para recolha de opiniões de técnicos e cidadãos para a recuperação da Praça da República promovidas pela Câmara Municipal de Viana do Castelo, terminaram ontem.

Aquele importante centro cívico, foi há alguns meses encerrado ao trânsito por decisão do executivo camarário e respectiva Assembleia Municipal.

Para além de técnicos da especialidade, estes encontros contam com a participação da Associação de Comerciantes de Viana do Castelo, artistas locais, Imprensa regional e diária e entidades citadinas.

O arquitecto Duarte Tinoco, presente nestas reuniões, foi incumbido pela autarquia vianense de estudar e elaborar o projecto do arranjo urbanístico da Praça da República após ouvir as várias impressões expressas nestas reuniões.

Regionalização em Castelo Branco

Um programa de colóquios sobre temas de regionalização é organiado em Castelo Branco, em Outubro e Novembro, pela Associação de Estudos de Castelo Branco – anunciou terça-feira este organismo.

Em 21 de Outubro, o socialista António Guterres vai falar sobre as «condicionantes económicas da regionalização» e, em 11 de Novembro, o democrata-cristão Adriano Moreira apresenta a temática das «Condicionantes políticas da regionalização».

Está ainda previsto um outro colóquio sobre «Condicionantes históricas da regionalização», por Borges Macedo.

Os colóquios encerram um programa iniciado no ano passado pela Associação de Estudos de Castelo Branco sobre aspectos da regionalização.

Bombeiros de Évora: 101 anos

Os 101 anos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Évora (BVE) serão assinalados no próximo dia 22 com diversas cerimónias.

As cerimónias, que terão o seu ponto alto com a realização de uma sessão solene para entrega de novos machados e divisas ao corpo activo, constam ainda do içar da bandeira com formatura geral e guarda de honra, uma missa campal, uma romagem ao cemitério e um almoço de confraternização.

Microcomputadores em Montechoro

A importância dos microcomputadores nos métodos de gestão das pequenas e médias empresas será um dos temas em debate no terceiro congresso sobre o Algarve, que decorrerá de 19 a 22 de Janeiro de 1984, em Montechoro, Albufeira.

O Congresso, de realização bienal e organizado pelo Racal Clube de Silves, é o maior encontro técnico-científico dedicado ao desenvolvimento de uma região do País e nele participam cientistas, autarcas, deputados, directores de serviços públicos, centrais e regionais, empresários, sindicalistas e estudantes.

Crianças foram à praia

Cerca de duas centenas e meia de crianças das freguesias rurais do concelho, foram contempladas com os «passeios à praia» promovidos pel Câmara Municipal de Évora – anunciou a edilidade eborense.

Esta iniciativa gratuita, no âmbito do programa de tempos livres, teve lugar esta época balnear e contou ainda com os apoios das Juntas de Freguesia rurais do concelho.

«Xangai» na Feira da Praia

Críticas à acção da PSP na Feira da Praia, em Vila Real de St.º António, foram feitas por João Gomes, vereador deste município.

João Gomes queixou-se da falta de apoio da Polícia de Segurança Pública e dos fiscais municipais para a implantação da Feira que, em seu entender, ficou este ano a pior de sempre.

«Não quero acusar a PSP, mas lamento que da parte deles não tenha havido a força capaz de evitar aquele «xangai» que ali está. Acredito que pecamos por excesso de confiança na PSP, que acuso de falta de pulso».

A Feira da Praia em Vila Real de Santo António, uma das mais concorridas da zona do Sotavento algarvio, com grande tradição há dezenas de anos, sempre feita no mesmo local – Avenida da República – atrai centenas de forasteiros. Hoje dia 12, sendo feriado em Espanha, são aguardados na feira, milhares de espanhóis.

Porque o transporte aéreo é fonte de divisas...

Porto e Faro vão ter aeroportos melhores

Os aeroportos do Porto e Faro estarão melhorados e ampliados até final de 1988 – informou a empresa pública de Aeroportos e Navegação Aérea.

O seu presidente, José Carlos Viana Baptista, ex-ministro dos Transportes, desloca-se ao Luxemburgo, a fim de ultimar as negociações do financiamento que o Banco Europeu de Investimentos vai conceder àquela empresa pública, com vista aos projectos de desenvolvimento daqueles dois aeroportos.

O financiamento do BEI, no montante de 35 milhões de unidades de conta europeia corresponderá a cerca de 45 por cento do valor total do investimento, que orça os seis milhões de contos, a custos de 1983.

O governo, por entender que tais projectos são da «maior rentabilidade económica», uma vez que os transportes aéreos constituem «uma significativa fonte de divisas contribuindo para a redução do défice da balança de transacções correntes», determinou a sua inclusão no plano de investimentos do sector empresarial Estado para 1984.

Os estudos da ANA, EP. prevêem para o aeroporto de Pedras Rubras, Porto, a construção de uma nova aerogare com capacidade, numa primeira fase, para milhão e meio de passageiros, por ano, torre de controlo, edifício para serviços técnicos e de apoio e uma central de energia para tratamento de ar.

Além disso, consta do plano de desenvolvimento em causa, melhoria nas áreas de movimento, parques de estacionamento e um novo terminal de carga, com capacidade para processar, de início, mais de 20 mil toneladas de carga por ano.

Quanto ao aeroporto de Faro prevê-se a construção de uma nova aerogare com capacidade, na primeira fase, para três milhões de passageiros anualmente, melhorias na área de movimento e implementação de uma nova plataforma de estacionamento, destinada a aviões do tipo «Wide Body», além de novos parques de estacionamento.

Para a feitura desses dois projectos, a ANA lançará um concurso público internacional a nível da CEE, sendo dado tratamento preferencial aos concorrentes nacionais que reúnam as condições estipuladas no concurso.

Prevê-se que o desenvolvimento destes projectos esteja concluído até final de 1988.

Mais de 500 médicos protestam na rua contra o Ministério

Mais de 500 médicos manifestaram-se ontem à tarde em frente ao Ministério da Saúde, em protesto contra a ameaça de desemprego para dois mil policlínicos.

Durante a concentração de duas horas, uma delegação com elementos do Sindicato dos Médicos da Região Sul e das comissões de policlínicos esteve reunida com o chefe do gabinete do ministro da Saúde, quase uma hora, tendo feito a entrega de uma moção onde se exige que o Governo não prossiga no propósito de desvincular a curto prazo dois mil policlínicos prestam serviço médico à periferia e avance no estudo das necessidades do País em matéria de Saúde de molde a garantir as saídas profissionais para os médicos policlínicos.

Um porta-voz da delegação afirmou, no final da reunião, não terem sido dadas quaisquer garantias relativamente à reivindicação dos policlínicos, não obstante ter sido apresentada uma proposta no sentido da constituição de grupos de trabalho com participação de elementos do Ministério, do Sindicato e da Ordem dos Médicos para o estudo de outras alternativas para solução do problema criado pelo corte no orçamento para a Saúde.

Os policlínicos deverão, na opinião do mesmo porta-voz, avançar agora para novas formas de luta, e, provavelmente, para a greve.

Bragança quer caçar como Vila Real

A Portaria 920-A/83, de 6 de Outubro, «lançou a confusão e revolta nos caçadores e governantes da região» – disse um elemento da Comissão dos Caçadores Transmontanos (CCT).

A Portaria proíbe a caça no Distrito de Bragança, mas autoriza-a no Distrito de Vila Real, de 9 a 20 de Outubro.

Este critério não foi aceite pelo governador civil e pelos caçadores.

Um elemento da CCT, Telmo Moreno, declarou «não ser esse o espírito da Portaria», porquanto esta deveria abranger toda a área venatória de Trás-os Montes, que engloba os dois distritos transmontanos de Bragança e Vila Real, «por forma a evitar divisões».

A comissão política concelhia do Partido Social-Democrata de Bragança, em comunicado distribuído em Bragança, repudia os termos em que a Portaria foi redigida, perguntando: «como se pode afirmar tão levianamente que os transmontanos roubam caça, danificam viaturas e envenenam os cães de caçadores estranhos ao distrito?».

«Como é que num distrito – continua o comunicado – onde chegam a caçar 60 mil caçadores de todo o País misturados uns com os outros, se distingue os estranhos dos residentes? E como é que se envenenam os cães estranhos? Será que o veneno só actua nos cães do litoral?»

A CPC do PSD de Bragança observa que neste distrito «não se encontram reunidas as condições de segurança para a prática de caça».

E pergunta: «será que V. Ex.ª é daqueles que também pensam que o Nordeste é uma reserva de índios ou couto de marginais?»

O governador civil de Bragança partiu para Lisboa, onde mais uma vez vai tratar do problema da caça e tentar a revogação desta Portaria.

No seminário do Funchal

A CEE apresentada aos portugueses como panaceia universal

Joaquim Pinto Coelho, do Departamento para os Assuntos do Fundo Social Europeu (FSE), disse hoje no Funchal que «poucos portugueses conhecem as possibilidades que a integração oferece para a resolução dos seus problemas».

Falando numa das sessões de trabalho do seminário sobre «Política social na CEE» que hoje encerra no Funchal, Pinto Coelho admitiu que a adesão de Portugal às comunidades europeias «permitirá ao nosso país beneficiar dos apoios do FSE às acções de formação profissional e de criação de empregos».

Sublinhou que o Fundo Social Europeu «poderá representar para Portugal um importante instrumento financeiro duma política activa de emprego» e recordou que a repartição de recursos anuais pelos Estados membros, e no caso do FSE «não é pré-determinada segundo um sistema de quotas mas antes baseando-se nos pedidos apresentados».

Pinto Coelho referiu que «para podermos conseguir beneficiar de uma cntribuição significativa do Fundo será indispensável que os promotores públicos e privados desenvolvam um enorme esforço que o Governo terá de apoiar adequadamente».

«Os poderes públicos nacionais não deverão actualmente, despender mais de 2,5 milhões de contos em acções susceptíveis de serem apoiadas pelo Fundo Social Europeu pelo que poder-se-á prever que dificilmente serão integralmente aproveitadas as potencialidades que a adesão nos oferece por esta via», disse.

Afirmou «tornar-se imperioso preparar a adesão, considerando a falta de qualificação da generalidade dos trabalhadores portugueses, para aproveitar da melhor forma os apoios do FSE».

«Dada a necessidade de não agravar a despesa pública é necessário adaptar a política de emprego nacional às novas condições criadas pela integração reafectando as verbas disponíveis, em particular as do fundo de desemprego, para acções de tipo elegível de modo a optimizar os benefícios da sua aplicação», concluiu Pinto Coelho.

Assembleia da República

Economia e municípios no início da sessão legislativa

A Assembleia da República já tem calendário para os primeiros dias da sessão legislativa que se inicia na próxima segunda-feira.

De acordo com a decisão ontem adoptada na conferência dos presidentes dos grupos parlamentares, a criação de municípios, Vizela, o Orçamento e a interpelação do PCP sobre política económica vão ocupar os primeiros dias de trabalho dos deputados.

Logo na segunda-feira inicia-se a discussão de um projecto do PS de Lei-Quadro para a Criação de Municípios. Será também debatida na terça-feira e votado na manhã de quinta.

Neste dia, de tarde, o PCP apresentará o projecto-lei de criação do município de Vizela.

Na sexta-feira, dia 20 começam os debates sobre o enquadramento do Orçamento do Estado, que prossegue na segunda-feira seguinte.

Nos dias 25 e 26, concretizar-se-á a interpelação do PCP ao Governo sobre política económica.

Apesar das questões relacionadas com os municípios terem impacto popular muito grande, aliada à emotividade criada em Vizela, as questões verdadeiramente importantes a ser debatidas serão as relacionadas com o Orçamento do Estado e a interpelação ao Governo.

Quanto a esta, a Assembleia e o País, poderão finalmente ver o ministro das Finanças explicar as medidas recentemente adoptadas e, também, o sentido geral das negociações concretizadas com o FMI.

No que ao Orçamento do Estado se refere, pela primeira vez o Orçamento do Estado será debatido totalmente na Assembleia da Repúlica, que até aqui se limitava a aprovar genericamente linhas de conduta que depois o Governo concretizava através de Decreto-lei. Com a revisão constitucional, este sistema foi alterado e os deputados têm de se pronunciar sobre todo o Orçamento, permitindo-lhes um maior contolo da actividade financeira do Estado. Mas a Assembleia tem de aprovar primeiro a forma como se fará esse debate e que responsabilidades concretas lhe vão caber. Esse é o debate que se travará no hemiciclo dentro de aproximadamente quinze dias.

trabalho

Em vigília no MT

Metalúrgicos responsabilizam Governo e patronato pelas lutas que possam vir a desencadear

Os dirigentes e activistas sindicais da metalurgia e metalomecânica encontram-se desde ontem à tarde junto ao Ministério do Trabalho, numa vigília que se prolonga até ao final da reunião de conciliação que hoje ali decorre entre o patronato e os sindicatos.

Fontes sindicais responsabilizam o patronato e o MT pelas formas de luta que, desde já, os trabalhadores se dispõem a encetar se na reunião de hoje as negociações do contrato colectivo de trabalho (CCTV) «não evoluírem favoravelmente».

Na vigília, decidida no plenário nacional descentralizado, realizado no passado dia 6 em Lisboa e Porto, encontram-se cerca de cem sindicalistas, em representação dos metalúrgicos de todos os distritos do País.

A posição do patronato, que faz depender a negociação da resposta do Governo às suas exigências, na opinião dos trabalhadores, não é mais do que uma manobra destinada a «ganhar tempo até à aprovação da lei dos despedimentos».

Hospitalização privada

Foi assinado o acordo de revisão do CCT para a hospitalização privada que, segundo a Federação dos Sindicatos de Hotelaria e Turismo, consagra aumentos globais da tabela salarial de 19,6 por cento e o acréscimo de diversas cláusulas de expressão pecuniária. Foram ainda introduzidas melhorias no clausulado, nomeadamente um subsídio para compensar o trabalho aos sábados e domingos.

Este acordo abrange cerca de 3500 trabalhadores.

Têxteis

Os cerca de 1300 trabalhadores da empresa têxtil D. Ferreira, de Vila Nova de Gaia, vão receber hoje os salários de Setembro, segundo um informador sindical. A mesma fonte acrescentou que a administração se comprometeu igualmente a fornecer dados sobre a situação económico-financeira da empresa e a «discutir com os trabalhadores e o Sindicato dos Têxteis a garantia dos postos de trabalho». Esta empresa dispõe da mais moderna tecnologia do sector.

Euro-Áudio

Os trabalhadores da Euro-Áudio, das Caldas da Rainha, que não recebem salários há 13 meses, decidiram manter a ocupação das instalações do Serviço Nacional de Emprego, naquela cidade, iniciada na passada segunda-feira. Esta posição deve-se ao facto de o Ministério do Trabalho e o secretário de Estado do Emprego não terem dado resposta aos telegramas que lhes foram enviados a solicitar uma reunião com vista ao desbloqueamento do pedido de subsídio, para o pagamento dos salários. Esse pedido, disse um dirigente sindical, deu entrada no departamento oficial há cerca de um ano.

Médicos poderão recorrer à greve

Cerca de 700 jovens médicos de hospitais de todo o País, que ontem à tarde se concentraram frente ao Ministério da Saúde, manifestaram-se dispostos a fazer greve, a fim de protestarem contra a ameaça de desemprego a curto prazo, que paira sobre dois mil policlínicos. Os médicos, que envergavam bata branca, mandataram os seus sindicatos (Norte, Centro e Sul) e comissões representativas para levaram o processo para a frente.

Durante a concentração, Paulo Fidalgo, do Sindicato dos Médicos do Sul sublinhou que «a resposta» da classe à convocação da concentração «é a prova de que se reforçam as condições para que os médicos, com as suas lutas, forcem o Governo» a não prosseguir com as suas intenções.

O chefe de gabinete de Maldonado Gonelha recebeu os representantes dos policlínicos, que, no final da reunião, afirmaram que o Governo «continua a recusar-se a dar garantias da manutenção do pleno emprego».

Poluição do Almonda origina paralisação

Os trabalhadores da Empresa de Electricidade do Almonda, Torres Novas, recorrerão à greve a partir do próximo dia 24 contra o aumento da poluição naquele rio – anunciou o Sindicato das Indústrias Eléctricas (SIESI).

«O elevado grau de poluição do Almonda deve-se, sobretudo, às constantes descargas de resíduos resultantes do tratamento do melaço, altamente impregnado de compostos químicos» e afecta em especial os trabalhadores da Empresa de Electricidade «que laboram praticamente dentro do rio» – afirma um comunicado do SIEISI.

O texto acusa, nomeadamente, três empresas produtoras de álcool de serem as principais responsáveis pela transformação do rio Almonda «numa fossa nauseabunda e pestilenta» que afecta toda a população da zona.

O comunicado divulgado pelo SEISI refere que a poluição do rio Almonda, afecta os próprios equipamentos da Empresa de Electricidade, comprometendo a sua operacionalidade.

Os trabalhadores daquela empresa – acrescenta o SIESI – decidiram em plenário encetar um processo de paralisações na semana de 24 de Outubro de meia hora nos três primeiros dias e de uma hora nos três seguintes, que poderão vir a ser agravadas.

Estas formas de luta, serão desenvolvidas, até que a Câmara Municipal de Torres Novas e as entidades responsáveis pela gestão dos recursos hídricos «adoptem medidas que impeçam o contínuo despejo de substâncias tóxicas no Almonda» – sublinha o sindicato.

A jornada de luta do dia 15

Das mais diversas organizações sindicais e outras, continuam a surgir manifestações de adesão à jornada de luta convocada pela CGTP-IN para o próximo sábado, dia 15.

Para além da manifestação que se vai realizar em Lisboa, e que a Federação do Comércio considera que será «a primeira grande acção de massas contra o actual Governo», foram convocadas outras para os distritos de Setúbal, Faro, Évora, Aveiro, Leiria, Beja, Porto e Coimbra.

Ao apoiar esta iniciativa, a Federação do Comércio e Serviços afirma que os trabalhadores, para além de terem como motivos de protesto o aumento do custo de vida, os novos impostos, o «lay-off», a política para o sector público, nacionalizado e participado, que afectam a população em geral, ainda têm a pretensão governamental de «roubar a semana inglesa».

Também manifestaram a sua adesão, além de outras organizações, a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, o Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos, o Conselho de Moradores da Cidade de Lisboa e a Comissão Executiva da Comissão Central da JCP, que apelou para que os jovens portugueses participem naquelas acções de massas.

A fim de prestarem informações sobre a manifestação de Lisboa e os apoios existentes no distrito, as organizações unitárias de Lisboa e Setúbal promovem amanhã, às 10 horas, uma conferência de Imprensa nas instalações da USL.

ao telefone com

MAGALHÃES MOTA

Há tempos, a generalidade dos órgãos de informação noticiou que a Procuradoria-Geral da República havia dado provimento à queixa-crime por responsabilidade política apresentada por Magalhães Mota contra o ex-secretário de Estado, José Alfaia.

O processo, com o número 1485/83, encontra-se em instrução preparatória no 3.º Juízo Criminal de Lisboa, baseando-se a queixa na má utilização dos dinheiros públicos por ocasião da criação da agência «Notícias de Portugal» (NP).

Ao telefone com Magalhães Mota quisémos abordar esta questão. O deputado da ASDI, porém, escusou-se. Cauteloso, diplomático, disse apenas:

«Penso que é prematuro falar dessa questão. Trata-se de um processo em fase de instrução criminal e, como tal, nada quero dizer sobre o assunto.»

Deixemos então o ex-secretário de Estado, Alfaia. O caso ANOP-NP tem conhecido outras figuras... Tem tido desenvolvimentos. No concreto: que pensa da actuação do actual Governo em torno desta questão?

«Em primeiro lugar penso que não tem havido uma informação suficiente por parte do Governo quanto ao modo como tem actuado. Só isso é, por si, passível de críticas várias. Em segundo lugar aquilo que se sabe, ou julga saber, é também criticável».

"ANOP? Governo não pretendeu repor a legalidade..."

«Já agora, porquê?»

«Porque houve um comportamento em relação à ANOP que não foi, de modo algum, no sentido de repor a legalidade. Além disso, mantiveram-se verbas bloqueadas como forma de pressão sobre os trabalhadores. Em terceiro lugar houve divergências de actuação do Governo em relação à duas agências – apesar desse mesmo Governo ter manifestado a intenção, já por si bem significativa, de as pôr em pé de igualdade...»

Desculpe voltar ao ex-secretário José Alfaia. Em declarações à RDP ele sustentou que as acusações de «responsabilidade criminal» foram um mau serviço prestado à democracia». Gostava que comentasse.

«Penso precisamente o contrário. De resto tive já ocasião de dizer quer nos dois debates sobre a ANOP efectuados na Assembleia da República, quer na interpelação promovida pela UEDS, que se aquele processo não tivesse qualquer consequência, isso seria uma má solução democrática. E já agora recordo ter dito igualmente que a responsabilidade dos titulares de cargos políticos é uma realidade constitucionalmente prevista, a qual deve ser exigida e assumida. Claro que isso passa necessariamente por não introduzir distorções na ordem jurídica democrática e na estrita obediência aos princípios da legalidade».

Ribeiro Cardoso

comunicação social

"Direitos Humanos" (Chile) — Prémio de Jornalismo "Rei de Espanha"

Uma série mexicana sobre Hernan Cortez, dois trabalhos sobre a Argentina e um outro relacionado com os Direitos Humanos foram galardoados com o Prémio Internacional de Jornalismo «Rei de Espanha».

O trabalho sobre os Direitos Humanos foi escrito pelo chileno Emilio Filipe, director da revista «Hoy».

O mexicano Jacobo Zabludovsky ganhou o prémio de jornalismo pelo melhor trabalho realizado sobre o V Centenário do Descobrimento da América, numa série sobre Herman Cortez.

O brasileiro Marcos Wilson, com um trabalho intitulado «A tragédia argentina» ganhou o prémio de reportagem, enquanto o argentino Marcelo Ranea conquistou o prémio para a melhor fotografia.

Estes prémios foram criados pelo Instituto de Cooperação Ibero-Americana e pela agência noticiosa espanhola EFE.

Concorreu mais de uma centena de jornalistas de mais de 30 países onde se fala espanhol ou português.

"Semana da Hispanidade"

O «Jornal de Espanha», um quinzenário destinado aos brasileiros de origem espanhola, publiçou na passada segunda-feira o seu primeiro número no Rio de Janeiro.

O início da publicação coincidiu com a «Semana da Hispanidade» incluída nas comemorações dos 491 anos da descoberta da América.

Nos últimos cem anos, emigraram mais de 700 mil espanhóis para o Brasil e os seus descendentes continuam a interessar-se pelos acontecimentos relacionados com a Espanha.

O primeiro número do quinzenário publica na primeira página fotografias do rei João Carlos, do cantor Júlio Iglésias e uma panorâmica de Madrid.

"Diário de Notícias" (da Madeira) — 108 anos

O «Diário de Notícias», da Madeira, dirigido por Sívio Silva, acaba de comemorar (ontem) o seu centésimo oitavo aniversário.

Em editorial, o director daquele matutino afirma estar «plenamente consciente da responsabilidade e da importância da missão» que ao jrnal incumbe desempenhar junto da comunidade madeirense, acrescentando: «Não regateamos esforços na defesa dos valores morais que constituem os alicerces das sociedades civilizadas e do progresso e desenvolvimento da região e do país».

«É com ortulho que constatamos ser actualmente e segundo números divulgados pela Associação da Imprensa Diária o Jornal regional com maior tiragem a nível nacional, o que constitui forte estímulo para prosseguirmos o rumo de valorização a que nos impusemos» – salienta.

O decano da comunicação social madeirense tem um corpo redactorial constituído por dez jornalistas profissionais e uma tiragem média diária de 8500 exemplares.

Congratulações do «DL».

Protocolo RTP Lisboa—Madeira

O Governo Regional da Madeira e o Conselho de Gerência da RTP assinaram no Funchal um protocolo relacionado com a beneficiação das instalações do Centro Regional da Radiotelevisão Portuguesa na Madeira.

O documento, assinado por Alberto João Jardim, e Palma Ferreira, prevê a aquisição pelo Governo madeirense do imóvel onde funciona o Centro Regional da RTP na Madeira, que chamara a si a responsabilidade pelas obras de ampliação.

O protocolo prevê que a RTP se responsabilize pelo equipamento e apetrechamento das novas instalações, de forma a dar cumprimento aos objectivos que as justificavam – e não afecta «compromissos que tenham sido estabelecidos anteriormente entre o Governo madeirense e a RTP».

Segundo Jardim, trata-se de um documento que vai permitir a ultrapassagem de alguns problemas funcionais com que se debatia aquele Centro Regional.

Atribuídos amanhã prémios Ribeiro Sanches

São amanhã atribuídos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Penamacor, os prémios relativos aos três melhores trabalhos jornalísticos publicados na Imprensa escrita sobre a vida e obra de António Nunes Ribeiro Sanches, cientista, integrados nas comemorações do segundo centenário da sua morte.

Os valores dos prémios são: 1.º prémio, 25 mil escudos; 2.º prémio, 15 mil escudos e 3.º prémio, 7500 escudos.

Anunciados no passado mês de Agosto, podiam concorrer aos mesmos todos os jornalistas e escritores.

24 horas

Relações EUA-China Popular

Pequim e Washington deram ontem mais um passo para a consolidação das suas relações bilaterais, com o início de uma visita de cinco dias aos Estados Unidos do ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Wu Xuequian. O chefe da diplomacia chinesa foi recebido na Casa Branca pelo presidente Ronald Reagan, depois de ter mantido conversações com o secretário norte-americano de Estado, George Shultz. É a primeira vez que Reagan se avista com funcionários do Governo chinês, desde que foi anunciada a sua digressão à China em 1984. A visita de Wu ocorre depois da visita que o secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, efectuou a Pequim, em meados de Setembro passado.

«Direitos Humanos» na Turquia

Quatro separatistas curdos foram condenados à morte e quatro outros a prisão perpétua, por um tribunal militar de Diyarbakir (Sueste da Turquia), indica fonte judicial em Ancara. Duzentos e treze militantes do Partido dos Trabalhadores Curdos (PDK), a principal organização separatista na Turquia, estão em julgamento por terem fundado «um grupo armado». São também acusçados de «assassínios e roubos». Dezassete réus foram condenados a penas entre 10 e 36 anos de prisão e 68 a penas inferiores a dez anos. Cento e 20 pessoas foram absolvidas.

Um «mayor» negro para Boston

Um candidato negro, Melvin King, venceu ontem à noite uma eleição primária democrata que o coloca em bom lugar para se tornar o primeiro «mayor» negro de Boston, no Estado norte-americano de Massachussetts. Boston é a oitava maior cidade dos Estados Unidos. King, de 54 anos, venceu com 34 por cento dos votos. Os democratas dispõem em Boston duma maioria tão esmagadora que não há candiato republicano para a presidência do município.

Mafia

Franco Imposimato, irmão do juiz Ferdinando Imposimato, que instruiu a maior parte dos grandes processos de terrorismo e da Mafia em Itália, foi ontem assassinado, ao princípio da noite, nos arredores de Nápoles, indica fonte informada. Imposimato foi morto a tiro quando saía de casa. Os agressores – dois – fugiram de carro.

As crianças da América Latina

Cerca de 17 milhões de crianças morrem anualmente na América Latina – declarou o ministro venezuelano da Saúde, Luís Gonzalez Herrera. O ministro adiantou que, dos 17 milhões de crianças que morrem anualmente na região, cinco milhões são menores de cinco anos. Para enfrentar este problema, a UNICEF (organização das Nações Unidas para a infância) atribuiu cem mil dólares com vista ao desenvolvimento de programas em benefício da população infantil da Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Venezuela.

Dúvidas acerca de «missão Kissinger»

O presidente da Venezuela criticou ontem a composição da missão especial norte-americana que acompanha o ex-secretário Henry Kissinger na sua série de visitas às capitais da América Central. Luís Herrera Campins põe em dúvida os resultados da missão, porque poucos membros da delegação norte-americana têm conhecimentos suficientes da situação centro-americana para poderem colher informações úteis em seis dias, com uma agenda sobrecarregada de reuniões oficiais. Idênticas críticas tinham sido formuladas, há dois dias, pelo presidente da Colômbia, Belisário Betancour, membro, como Herrera Campins, do «Grupo de Contadora».

Reforçado o batalhão «Atlacatl»

O batalhão «Atlacatl», treinado por instrutores norte-americanos, foi reforçar as tropas governamentais que combatem intensamente a guerrilha no leste de El Salvador – informou hoje a emissora oficial de San Salvador. O contingente, incorporando cerca de 40 camiões militares com mais de mil soldados armados de morteiros de 120 e 90 milímetros e canhões anti-aéreos, defronta os guerrilheiros numa zona a 120 quilómetros da capital salvadorenha. Os combates, que se intensificaram desde ontem, em especial entre as cidades de Usulutan e San Miguel interromperam o trânsito nas auto-estradas pan-americana e marginal, as duas principais artérias de El Salvador.

Protesto Nacional no Chile

Incidentes violentos em Santiago e manifestações em todo o país

O sexto movimento de protesto contra o governo do general Augusto Pinochet foi assinalado ontem por violentos incidentes em Santiago, no termo de um ajuntamento de cerca de 50 mil pessoas, e por várias manifestações na província, designadamente em Valparaíso Concepción e Punta Arenas.

Em Santiago, a reunião que decorreu num bairro popular da parte ocidental da cidade, foi brutalmente dispersada pelos carabineiros, que dispararam, utilizaram gás lacrimogéneo e carros de água. Registaram-se vários feridos e alguns manifestantes foram presos. Ignora-se ainda o número quer de uns quer de outros.

Na manifestação, que foi autorizada apenas algumas horas antes da sua realização, e que não terve publicidade prévia, participavam o ex-senador democrata-cristão e presidente do PRODEN (Projecto de Desenvolvimento Nacional, organização que apelara ao desfile) Jorge Lavandero, a dirigente de esquerda Fabíola Letelier, o dirigente sindical Rodolfo Seguel e a viúva do poeta Pablo Neruda, senhora Matilde Urrutia.

Entre as milhentas bandeiras chilenas empunhadas pelos manifestantes, podiam distinguir-se algumas dos partidos Comunista, Socialista, Democrata, Democrata-Cristão e do Movimento da Esquerda Revolucionária (MIRN), todos eles proibidos.

O ex-senador Jorge Lavandero declarou que «os culpados da graves injustiças de que o povo chileno sofre terão um dia uma justa punição».

A Polícia também dispersou, em Valparaíso, 140 km a ocidente da capital, um ajuntamento de estudantes, prendendo alguns deles. Durante o confronto que se seguiu, três polícias foram feridos, à pedrada.

Algumas horas antes, dois atentado com dinamite tinham destruído dois vagões dos caminhos-de-ferro e privado de electricidade quatro localidades da região.

Em Concepción, 525 km a sul de Santiago, eclodiram incidentes, que duraram cerca de três horas, depois da Polícia intervir contra uma manifestação na qual participavam 5 mil estudantes. Ignora-se, por enquanto se houve feridos ou detenções.

Em Punta Arenas, 2500 km a sul da capital chilena sabe-se que foram presos manifestantes.

Por último, decorreram desfiles nos quais participaram cerca de 5 mil pessoas em cada um, em Temuco e Valdívia, cidades situadas um pouco a sul de Concepción. Estas manifestações não deram azo a incidentes.

A sexta jornada de Protesto Nacional foi antecedida de um apelo do dirigente sindical Manuel Bustos, recentemente chegado do exílio, e de uma declaração dos jovens democratas cristãos de apoio a todas as manifestações contra a ditadura.

Bustos esteve num comício organizado pelos alunos da Escola de Direito da Universidade do Chile, cuja associação é presidida por Yerko Ljubetic, um dos primeiros dirigentes universitários eleitos por votação directa. Desde o golpe fascista de 1973 as universidades chilenas têm estado sob administração militar.

Ministra da Educação demitiu-se

A ministra chilena da Educação, Mónica Madariaga, demitiu-se ontem das suas funções, por «razões de ordem estritamente pessoal», indicou um Comunicado oficial em Santiago.

Na passada segunda-feira, Madariaga, considerada uma das mais próximas colaboradoras do presidente Augusto Pinochet, tinha-se pronunciado a favor da organização de eleições nas universidades. «Creio que a juventude é suficientemente responsável» para eleger os seus representantes, declarou então a ministra.

Por outro lado, o presidente Augusto Pinochet referiu-se hoje a recentes declarações do comandante supremo da Força Aérea e membro da Junta governativa, Fernando Matthei, segundo o qual, dentro de dois anos estariam legalizados os partidos políticos e, dentro de três, seria eleito o Congresso.

Ao comentar estas afirmações, Pinochet assinalou que «o general Matthei não deu nenhum prazo político».

«A situação será analisada lá mais para a frente e serão tomadas algumas medidas», disse ainda Augusto Pinochet.

No seguimento do atentado de Rangum

Polícia birmanesa prende dois "suspeitos" e mata um outro

A Polícia birmanesa capturou duas pessoas de origem coreana, que tentavam fugir a uma interpelação, matando uma outra, e procura uma quarta, anunciaram oficialmente 3.ª-feira em Rangun.

Estas capturas, operadas nas últimas 24 horas, surgem no seguimento do atentado de domingo, que causou a morte de nomeadamente seis membros do Governo sul-coreano, mas desconhece-se se têem algo a ver com este acontecimento.

A agência oficial birmanesa, NAB, indicou que um dos fugitivos coreanos tinha sido capturado quando tentava fugir para o bairro onde está situado o cais de Syriam, localidade situada na margem oposta do rio de Rangun.

Este coreano detido foi ferido pela explosão de uma granada que tentava lançar na direcção da Polícia, acrescentou a agência.

Na outra operação anunciada 3.ª-feira, dois «estrangeiros de aspecto suspeito» foram perseguidos pelas forças de segurança birmanesa em Hawhmu, a 32 quilómetros da capital birmanesa, indicou a NAB. Um deles foi morto pelas forças de segurança, que dispararam enquanto que o outro fugiu depois de ter lançado uma granada na direcção dos polícias, ferindo dois oficiais.

O comunicado anunciando a captura destas pessoas, indica que elas possuiam equipamentos idênticos mas não fornece nenhum dado sobre os elementos que permitem estabelecer a sua origem coreana.

As autoridades birmanesas tinham até agora mantido silêncio total sobre as suas investigações a seguir ao atentado que causou 19 mortos, domingo, em Rangun.

Na terça-feira mantinham-se os controlos muito rigorosos da Polícia nas grandes ruas da capital da Birmânia. A meio do dia, filas inteiras de autocarros e camiões eram visíveis em certas ruas, obrigando os passageiros a descer enquanto os polícias revistavam meticulosamente tanto os veículos como as pessoas.

Entretanto, os cadáveres dos 16 sul-coreanos mortos no atentado de Rangun chegaram ontem a Seul, onde continuam as manifestações de protesto e se procede aos preparativos para os funerais de quinta-feira.

Altos funcionários do Governo e familiares das vítimas assistiram, no aeroporto, à chegada dos 16 caixões que, cobertos com bandeiras nacionais, foram transladados por uma guarda de honra para as ambulâncias que aguardavam na pista.

As vítimas sul-coreanas do atentado à bomba ocorrido no Mausoléu dos Mártires de Rangun, entre as quais quatro ministros, dois secretários da presidência e dez outras individualidades, serão sepultadas quinta-feira, depois de uma cerimónia fúnebre, na Praça Yoido no centro de Seul.

O secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, o ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Shintaro Abe, e outros altos funcionários estrangeiros deslocam-se à capital sul-coreana para assistir aos funerais.

Entretanto, os Estados Unidos afirmaram não dispor de qualquer informação permitindo sustentar as acusações do governo sul-coreano, segundo as quais a Coreia do Norte é responsável pelo atentado cometido no domingo em Rangun, indicou hoje um responsável do Departamento de Estado.

«A Coreia do Sul julga que foi o Norte mas trata-se de uma especulação», acrescentou esse responsável que pediu anonimato.

Congresso dos conservadores britânicos

Palmas para Parkinson

Os conservadores britânicos quiseram dar uma imagem de unidade ontem em Blackpool, durante a abertura do seu congresso anual, aplaudindo demoradamente o nome de Cecil Parkinson, antigo presidente do partido que está no centro dum escândalo por causa duma ligação com a sua secretária.

O seu sucessor, John Selyn-Gummer, referindo as eleições de Junho último declarou: «Ganhámos uma vitória incrível, e temos uma dívida de reconhecimento para com Parkinson». Toda a sala começou então a aplaudir, tendo à frente a própria Margaret Thatcher.

Durante o primeiro grande debate do congresso, o ministro do Interior Leon Brittan, anunciou uma primeira série de medidas de repressão contra a criminalidade violenta.

QUADROS
A ÓLEO
TEMOS ENORME VARIEDADE; PAISAGENS, FLORES, NATUREZAS MORTAS, FIGURATIVOS, ETC.
GALERIA ACTUAL
AV. DA REPÚBLICA, 12
(PERTO DO SALDANHA)

Em respos

Irã
es

• "M

Enquanto em França tinua a rodear o envio dos Super-Etendard para o Ira lamento iraniano fez ont pode fechar o estreito d apoio prestado pela Franç ameaças iranianas puser grupo naval americano, co que está a navegar rumo ligadas ao Pentágono, est nomeadamente, o navio d do qual seguem os fuzile mente se encontravam ac vir de «apoio» aos 1600 « cional. Um porta-aviões, navios de escolta já se en Índico desde há alguns di

O envio dos cinco aviões Super-Etendard para o Iraque continua rodeado de mistério, embora o director das revistas «Defesa e Armamento» e «Aviação Internacional» afirmasse ontem em Paris que os aparelhos se encontram em França.

Jacques Marmain afirmou à agência noticiosa EFE, na capital francesa, que os aviões Super-Etendard se encontravam estacionados na base de Bordéus-Merignac sob custódia da empresa na-

L
de

A Líbia decidiu na terça-feira à noite levantar as medidas de proibição de saída do seu território aos cidadãos franceses, após intervenção da Grécia, anunciou o embaixador grego em Trípoli, Manos Kafetzopulos.

Esta decisão foi tomada na sequência de uma mensagemn enviada pelo primeiro-ministro grego, Andreas Papandreu, ao dirigente líbio Muhamar Kadhafi.

Desde domingo, 37 franceses que desejavam deixar por avião o território líbio tinham sido retidos sem que qualquer explicação lhes fosse fornecida. Esta medida ocorreu al-

Dez mil pes

Um comunicado oficial do governo da Nicarágua, anuncia que um comando de somozistas atacou na noite de segunda-feira as instalações petrolíferas de Porto Corinto, 150 km a noroeste de Manágua, provocando o incêndio dum depósito de 37 000 barris de combustível.

Como medida de precaução, foram evacuados dez mil, dos 25 000 habitantes de Porto Corinto, principal terminal petrolífero da Nicarágua, pois se receia que as chamas se propaguem a

posta ao envio de Super-Etendard franceses para o Iraque

ão ameaça fechar streito de Ormuz

'Marines" americanos dirigem-se para o Índico

nça uma onda de mistério con- dos cinco aviões de combate o Iraque, o presidente do Par- ontem saber que o seu país de Ormuz como resposta ao rança ao Iraque. Entretanto, as useram já em movimento um , com cerca de mil «marines», mo ao Índico. Segundo fontes este novo grupo naval integra io de assalto «Tarawa a bordo uzileiros navais que anterior- ao largo de Beirute para ser- 0 «marines» da força multina- s, o «Ranger», e os seus seis encontram na parte norte do s dias.

cional Dassault. O director das revistas não apresentou provas das suas afirmações mas declarou que provinham de «boas fontes».

Por seu turno o ministério francês da Defesa negou-se a fazer qualquer comentário sem desmentir nem confirmar o regresso a Landivisiau (Bretanha) dos cinco pilotos que, segundo consta, teriam conduzido os Super-Etendard para Bagdade.

De acordo com o «Le Monde» de domingo a entrega dos aviões, prevista para meados de Setembro, foi adiada para permitir ao presidente francês, François Mitterrand, muito criticado no estrangeiro por este contrato, pronunciar, na trigésima sétima Assembleia Geral da ONU, o seu discurso sobre desarmamento e de presidir à cimeira franco-africana de Vittel (França).

Cerca de 30 pilotos, mecânicos e técnicos iraquianos tiveram tempo, desta forma, de terminar o seu treino em Landivisiau, formação facilitada pelo facto de serem pilotos, já treinados nos mirage F-1, afirma o artigo de Jacques Isnard do «Le Monde».

De acordo com o diário francês esta transacção faz parte de um conjunto de contratos que prevêem a compra, pelo Iraque, de 29 Mirage F-1, que lhes serão entregues em 1983-84 e o empréstimo temporário, até 1985, de cinco aviões de ataque Super-Etendard, retirados de um contingente de 71 aparelhos construídos pela marinha francesa.

O «Le Monde» indica que o presidente iraquiano, Saddam Hussein, tenciona explicar na próxima semana, em Bagdade, aos jornalistas, as relações do Iraque com a França, e em particular as entregas de armas francesas destinadas a aumentar o potencial bélico do seu país.

Os Super-Etendard podem lançar mísseis superfície - superfície AM-39 Exocet de que as forças iraquinas já estão dotadas uma vez que, em Novembro de 1982, os lançaram a partir de helicóptero Super-Frelon, contra navios da marinha mercante, ao largo da ilha iraniana, de Kharg, na região do Golfo.

Entretanto, o presidente do parlamento iraniano, interrogado pela Rádio-Teerão a propósito dos Super-Etendard, afirmou que o Irão pode bloquear o estreito de Ormuz «até se isso conduzir ao início da Terceira Guerra Mundial». «Se formos privados do nosso petróleo, os outros países implicados na guerra também o serão», acrescentou o presidente do parlamento iraniano. «Pensamos que esses aviões franceses e os seus mísseis, para além de prolongarem a guerra e de darem coragem ao Iraque, só servirão, em definitivo, para causar problemas ao Mundo inteiro», acrescentou. «Isso vai custar caro às grandes potências e sobretudo à França (...) o mundo não lho perdoará».

Proibição durou dois dias

Líbia autoriza saída e cidadãos franceses

guns dias após a prisão, em França de um cidadão líbio reclamado pela Itália por assassinatos políticos. Nem Paris nem Trípoli tinham oficialmente relacionado os dois casos.

O embaixador grego precisou, na terça-feira à noite aos enviados especiais da AFP e do diário parisiense «Le Matin» que recebeu, durante o dia, uma mensagem de Papandreu na qualidade de «amigo» da França e da Líbia e primeiro-ministro grego, dirigida ao coronel Kadhafi, pedindo o levantamento dessas medidas.

O embaixador grego precisou que havia referido essa mensagem durante a reunião mensal que reúne na capital líbia os embaixadores dos países membros da CEE — a Grécia preside actualmente à Comunidade Económica Europeia — que foi consagrada na terça-feira ao problema dos franceses retidos na Líbia.

O embaixador da Grécia foi convocado para receber uma resposta positiva por parte dos líbios, que lhe anunciaram o levantamento da proibição de saída dos franceses, mas pediram que a França faça os possíveis por libertar o cidadão líbio preso naquele país.

Não foi ainda confirmado oficialmente se a proibição de saída do território líbio dizia respeito ao conjunto dos cerca de 1500 franceses presentes na Líbia. Tal informação tinha sido prestada por uma fonte de Trípoli embora o Ministério francês das Relações Exteriores afirmasse não ter qualquer dado que lhe permitisse confirmar essa notícia.

Entretanto, poucas horas após o anúncio do levantamento das medidas tomadas pelas autoridades líbias, chegou a Paris o ministro dos Negócios Estrangeiros da Líbia, que permanecerá na capital francesa durante 48 horas. No aeroporto Roissy, onde o ministro líbio desembarcou, não se encontrava qualquer representante oficial francês.

Nicarágua

essoas evacuadas de Porto Corinto

outros quinze depósitos enfileirados numa extensão de quatrocentos metros, a uma distância de 200 da costa.

Este ataque foi reivindicado no dia imediato, em Tegucigalpa, capital das Honduras, pela chamada Força Democrática Nicaraguaia, que precisou ter utilizado para o efeito morteiros e canhões.

Entretanto, o ministério dos Negócios Estrangeiros do governo sandinista enviou ontem um protesto ao secretário de Estado americano, Georges Shultz, responsabilizando os Estados Unidos por esta agressão, «cuja gravidade, sublinha a nota, é tanto maior quanto é certo que ameaça as vidas de milhares de habitantes da cidade.

Sem conselhos e dólares?

«Tais acções terroristas não podem ser levadas a cabo sem os conselhos e o financiamento do governo dos Estados Unidos e representam uma das formas mais violentas de desrespeito pela vida humana», salienta por sua vez a nota de Manágua que exige de Washington que deixe de prestar assistência aos mercenários somozistas.

Entretanto, na única estrada que leva a Corinto, camiões carregados de velhos, de mulheres e de crianças, dirigiam-se hoje para a cidade vizinha de Chinandega, distante 30 km, enquanto brigadas de voluntários e unidades do Exército tentavam convencer os habitantes que se mantiveram na cidade pontuária a abandoná-la.

Por receber "luvas"

Ex-primeiro-ministro japonês condenado a quatro anos de prisão

O antigo primeiro-ministro japonês, Kakuei Tanaka, foi condenado hoje a quatro anos de prisão, pela participação no caso das «luvas Lockheed».

Kakuei Tanaka, de 65 anos de idade, foi reconhecido culpado de ter aceitado 500 milhões de yen de «luvas» (2,1 milhões de dólares da firma Marubeni, o agente importador da «Lockheed»).

Tanaka, que foi primeiro-ministro do Japão entre 1972 e 1974, era acupado de ter utilizado a sua influência para facilitar a compra de aviões «Tristar» pela companhia interna All Nipon Airways, a segunda do país. Kakuei Tanaka terá ainda de reembolsar 500 milhões de yen.

A acusação pedira cinco anos de prisão, ou seja a pena máxima para este género de delito. Os advogados do antigo primeiro-ministro recorreram imediatamente da setença e pediram que o seu cliente fosse deixado em liberdade, sob caução.

O tribunal também condenou, a penas que vão de um a dois anos e meio de detenção, outros três réus: Toshio Enomoto, antigo secretário de Tanaka, Hiro Hiyama, ex-presidente da comapnhia Marubeni, e Hiroshi Itoh, antigo director desta sociedade. Um quarto inculpado, Toshiharu Okubo, também ex-director da Marubeni, foi condenado a dois anos de prisão, com pena suspensa.

Outras dez personalidades implicadas no caso, o maior escândalo político-financeiro do pós-guerra no Japão, já tinham sido condenadas, em 1981 e 1982.

O secretário-geral do Partido Liberal Democrata (LPD, no Poder), formação a que Kakuei Tanaka pertencia, considerou que o veredicto foi «severo». Os partidos da oposição felicitaram-se, por seu lado, com a decisão judicial e indicaram que irão exercer pressões para que o antigo primeiro-ministro se demita da «Dieta» (Parlamento).

Kakuei Tanaka, que é membro do Parlamento na qualidade de «indepewndente», manteve, desde 1976, altura em que caiu em desgraça, uma considerável influência sobre a vida política japonesa, desempenhando, nos corredores, o verdadeiro papel de árbitro, notam os observadores em Tóquio.

Jonas Savimbi contestado no Parlamento Europeu

A possível presença de Jonas Savimbi numa das próximas sessões do Parlamento Europeu foi ontem contestada, em Estrasburgo, pelo grupo parlamentar socialista.

O deputado socialista francês Gerard Fuchs considerou o convite feito ao líder da UNITA por quatro deputados europeus «lamentável do ponto de vista político, havendo um governo legal em Angola com quem a CEE está neste momento a discutir a adesão à convenção do Lome».

Aquele deputado socialista francês considerou que o convite feito pelos deputados Olivier D'Ormesson (CDS, França), James Scott Hopkins (conservador, britânico), Elmer Brook (democrata-cristão, Alemanha Federal) e Luc Beyer de Ryke (liberal, belga) «não tem um carácter oficial, havendo no interior do Parlamento Europeu uma maioria que tentará evitar dar a esta visita qualquer expressão política».

Gerard Fuchs considerou ser evidente que o líder da UNITA «não poderá sobreviver sem uma ajuda importante da África do Sul. Atribuir-lhe reconhecimento é jogar a carta dos sul-africanos na África Austral, num momento em que a paz na região deverá passar pela independência da Namíbia e pelo desaparecimento do «apartheid».

O deputado Gerard Fuchs afirmou, por outro lado, que o governo francês, que mantém boas relações com o angolano, não tem nenhuma razão em particular para desejar a presença de Jonas Savimbi em França.

Por seu turno, o embaixador de Angola em Paris, Luís de Almeida, declarou que vai levantar o problema da vinda de Savimbi junto do governo da França.

Olivier D'Ormesson, um dos deputados convidados recentemente pela UNITA a visitar o território onde ela actua, afirmou que na sua visita não entrou em território angolano, nem pela África do Sul nem pela Namíbia.

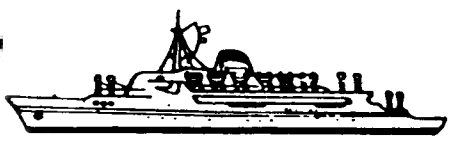
Aquele deputado do CDS francês considerou que a finalidade da desejada vinda de Savimbi a Estrasburgo é a de estabelecer contactos e a de o tornar reconhecido por países ocidentais.

D'Ormesson, que afirmou admirar Savimbi, acrescentou a opinião de que o chefe da UNITA pode desempenhar «um papel importante na África Austral» e ser uma «chave» para a paz na região.

cruzeiros abreu

A bordo do moderno paquete

FUNCHAL



Classe única * Serviço de 1.ª cl.

especialmente fretado para estes cruzeiros

Desfrute o verdadeiro prazer de viajar: Faça um Cruzeiro / por menos do que gastaria / numa simples estadia / em Hotel no estrangeiro!

2.º CRUZEIRO A IBIZA E PORTOS FRANCOS **7 DIAS** **DESDE 35.900$00**
9 a 15 de Outubro de 1983. Aproveite os preços especiais deste Cruzeiro para conhecer Ibiza - uma pérola das Ilhas Baleares - e para fazer vantajosas compras nos portos francos de Gibraltar e Ceuta

5.º CRUZEIRO A ITÁLIA E COSTA AZUL **13 DIAS** **DESDE 67.500$00**
16 a 28 de Outubro de 1983.
Grande Cruzeiro a Roma de agradecimento ao Santo Padre pela sua histórica visita a Portugal.
LISBOA - GIBRALTAR (porto franco) - BARCELONA - ROMA (porto de Civitavecchia) - LIVORNO (Pisa e Florença) - CANNES (Riviera Francesa) - CEUTA (porto franco). Grandes descontos para famílias, entidades eclesiásticas, jovens dos 15 aos 25 anos e pessoas com mais de 65 anos.

9.º VIAGEM ESPECIAL P/ O BRASIL: RECIFE, RIO OU SANTOS **DESDE 64.500$00**
Partida: 5 de Dezembro de 1983. 200 kilos de bagagem grátis. Grandes descontos para famílias, emigrantes, jovens dos 15 aos 25 anos e pessoas com mais de 65 anos.

EXCELENTES OPORTUNIDADES! LUGARES LIMITADOS! INSCREVA-SE JÁ!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu
OPERADOR TURÍSTICO Nº 35
fundada em 1840

1200	LISBOA	Av. Liberdade, 160	Tel 371341
1700	LISBOA	Av. de Roma, 66 B	Tel 805096
4000	PORTO	Av. Aliados, 207	Tel 317921
4100	PORTO	R. Eugénio Castro 256	Tel 61151
3000	COIMBRA	Rua da Sota 2	Tel 27011
4700	BRAGA	Av. Central, 171	Tel 71623
8000	FARO	Av. Republica, 124	Tel 25035
8500	PORTIMÃO	R. Inf. D. Henrique, 83	Tel 27151
2800	ALMADA	R. de Olivença, 9-C	Tel 2755756
9000	FUNCHAL	Rua do Gorgulho, 1	Tel 31077

CRUZEIROS ABREU . . . O PRAZER DE VIAJAR!

GARANTA HOJE O SEU TECTO DE AMANHÃ

PARQUE RESIDENCIAL DO CABO

BAIRRO DE POVOS-VILA FRANCA DE XIRA

(Estrada Velha, Via Norte E.N. nº1)

A 20 MINUTOS DE LISBOA

- ANDARES DE 2 ASS. - 1900 CONTOS
- " " 3 ASS. - 2100 "
- " " 4 ASS. - 2650 "
- COM E SEM ARRECADAÇÃO
- ENTRADA INICIAL 10%

EMPREENDIMENTO FINANCIADO POR UMA INSTITUIÇÃO DE CREDITO. O QUE FACILITARA OS EMPRÉSTIMOS SOLICITADOS

INFORMACOES - Stand de Vendas no local todos os dias incluindo Sabados e Domingos TEL. 23 547

PREDITUR MEDIADORA DE PROPRIEDADES URBANAS E TURISTICAS LDA

Autorizada Oficialmente desde 1972

ANDARES PRONTOS A HABITAR

* FUTURO DE PEDRA E CAL *

AV. ELIAS GARCIA, 147 - 5º Dt.º - 1000 LISBOA Tels 73 43 50 - 73 43 53 - 73 40 22

NOTARIADO PORTUGUÊS

J. ANSELMO RODRIGUES E M. TEODORO DE MELO — DESPACHANTES OFICIAIS, LIMITADA

Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 28/9/83 lavrada nas notas deste Cartório no livro 276-D de folhas 98 verso a folhas 2 verso do livro 277-D José Anselmo Rodrigues e mulher Angelina Mesquita Fragoso Rodrigues cedem uma quota do valor nominal de 50 000$00 que possuem na sociedade José Anselmo Rodrigues, Thomás Aquinas Alvares e Adelina Infante Gouveia-Despachantes Oficiais, Limitada, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, a Miguel Teodoro de Melo e Abel Chagas de Almeida e mulher Maria Gracinda Olga Dias cedem uma quota do valor nominal de 50 000$00 que possuem na mesma sociedade a Miguel Teodoro de Melo e cedem outra quota do valor nominal de 50 000$00 a Nelson Jesus da Silva.

Pela mesma escritura Miguel Teodoro de Melo, Nelson Jesus da Silva, Anselmo Rodrigues e Abel Chagas de Almeida como únicos sócios de José Anselmo Rodrigues, Thomás Aquinas Álvares e Adelino Infante Gouveia-Despachantes Oficiais, Limitada, substituíram esta denominação pela denominação em epígrafe.

Alteraram os artigos 1.º e 5.º e o número um do artigo 12.º do pacto nos termos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de J. Anselmo Rodrigues e M. Teodoro de Melo, Despachantes Oficiais, Limitda.

5.º — O capital social foi integralmente realizado, em dinheiro é de 300 000$00 e corresponde à soma de 6 quotas: 2 de 50 000$00, pertencentes ao sócio José Anselmo Rodrigues, 2 de 50 000$00, pertencentes ao sócio Miguel Teodoro de Melo, uma de 50 000$00, pertencente ao sócio Abel Chagas de Almeida e outra de 50 000$00 pertencente ao sócio Nelson Jesus da Silva.

12.º-1) — São gerentes da sociedade os sócios José Anselmo Rodrigues e Miguel Teodoro de Melo, com dispensa de caução, e, com ou sem remuneração, conforme a assembleia deliberar, competindo aos gerentes os mais amplos poderes para a gestão dos negócios sociais e a representação da sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original no qual nada há em contrário ou além do que se certifica. Lisboa, 29 de Setembro de 1983.

A ajudante,

(Maria da Ressureição Pereira Felício Patrício)

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 18 de Outubro de 1983, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um posto para venda de combustíveis líquidos, na área da estação de Alcântara-Terra.

A anuidade mínima a oferecer é de 180 000*00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da CP, a quantia de 90 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Alcântara-Terra
— Serviço Comercial da Região Centro
Lisboa (Santa Apolónia)
— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um posto para venda de combustíveis líquidos na área da estação de Alcântara-Terra.»

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE saber que pela 1.ª Secção do 16.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, e nos Autos de Execução Sumária com o n.º 5856, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação dos anúncios, citando os credores desconhecidos do Executado RIBEIRO & PAULINOS, LD.ª, com sede no Sítio do Carmo, Lagoa — Algarve, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução movida pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, EP, com sede em Lisboa na Rua Áurea, n.º 28, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 3/x/83.

O JUIZ DE DIREITO

Armando Lourenço

O ESCRIVÃO ADJUNTO

José de Mira Ramalho

D.L. — 12/10/83 — 1.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 5.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR EDUARDO NUNES DA SILVA BAPTISTA, JUIZ DE DIREITO DO 5.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA:

FAZ SBER que por este Juízo e 1.ª Secção — Proc. 5064/A, correm Éditos de TRINTA DIAS, contados da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando o Executado; ARMANDO GIÃO TOSCANO RICO, proprietário, com a última residência conhecida na Rua Filipe Folque, 17--1.º-Dt.º, em Lisboa, actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de 10 DIAS, posterior àqueles dos Éditos, na Execução de Sentença, deduzir oposição, pagar ao Exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao Exequente o direito de nomeação de Bens à penhora e que consiste no pagamento ao Exequente; BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, EP, com sede na Rua Áurea, n.º 28 em Lisboa, da quantia de Esc: 1.342.238$20 e demais despesas do processo.

Lisboa, 4 de Outubro de 1983.

O JUIZ DE DIREITO

Eduardo Nunes da Silva Baptista

O ESCRIVÃO-ADJUNTO

Manuel Guimarães Lourenço

D.L. – 12/10/83 – 1.ª Publicação

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

— O DOUTOR GUILHERME PIRES, Juiz de Direito do 2.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

— FAZ SABER, que pela 2.ª secção do 2.º Juízo deste Tribunal, correm seus termos uns autos do Contrato Individual de Trabalho com processo sumário, registado sob o número cento e quarenta e dois do ano de mil novecentos e oitenta, em que são autor JOAQUIM CHARRITO CHAMBEL e ré INDÚSTRIAS TÉRMICAS EUROPAIR, SARL, com última sede conhecida na Rua João Saraiva, n.º 13-B, em Lisboa. Fica a ré por este meio notificada para comparecer neste Tribunal do Trabalho, sito na Av. Almirante de Reis, n.º 130-5.º em Lisboa, no dia DOZE DE DEZEMBRO próximo pelas catorze horas, a fim de se proceder a audiência de julgamento. Mais se notifica, de que tem que apresentar as suas testemunhas no julgamento, nos termos do Artigo 82.º, n.º 2 do Código de Processo de Trabalho; que a comparência pessoal de um legal representante é obrigatória, nos termos do Art.º 83.º, n.º 1 do Código referido, e que tem o prazo de CINCO DIAS, para efectuar o preparo para o julgamento no montante de 2064$00, em selos fiscais a entregar na 2.ª Secção deste Juízo, nos termos do Art.º 68.º e 70.º do Código das Custas Judiciais do Trabalho.

— E para constar se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares determinados por Lei.

— Lisboa, Segunda Secção do Segundo Juízo do Tribunal do Trabalho, aos quatro dias do mês de Outubro de mil novecentos e oitenta e três.

O JUÍZ DE DIREITO
a) GUILHERME PIRES
O escrivão adjunto
a) António de Oliveira

DL — 12-10-83 — 1.ª Publicação

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 17 de Outubro de 1983, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Cascais.

A anuidade mínima a oferecer é de 210 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da CP, a quantia de 35 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Cascais
Serviços Administrativos
Cais do Sodré
— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Cascais.»

O CHEFE DO SERVIÇO
DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Dr. Américo Ramalho

Os tubos do gás não devem ter mais de 1,5 m. Cumpra as minhas regras de segurança.

DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

ouro

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
dos 10 às 12 h. e dos 14 às 18 h.
Av. Almirante Reis 173 1º (mesmo IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

Se conduzir não beba

ALCOOL E CONDUÇÃO

CINEQUIPA — GRUPO DE CINEMA EXPERIMENTAL, C.R.L.

Cópia extraída da escritura exarada de fl. 93 v.º a fl. 94 v.º do livro n.º 42-D de escrituras diversas e documento complementar do 2.º Cartório Notarial de Vila Franca de Xira.

Alteração integral dos estatutos

No dia 31 de Maio de 1983, no 2.º Cartório Notarial de Vila Franca de Xira, perante mim, Carlos Henrique Ribeiro Melon, notário, compareceram como outorgantes:

Fernando Edalberto Vieira de Matos Silva, casado, natural da freguesia de São Bartolomeu, concelho de Vila Viçosa, residente na Rua de Marcos Portugal, 8, em Lisboa;

José Luís Carvalhosa da Costa, casado, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residente na Avenida de Santo António Tercena, 39, 1.º, em Tercena, Barcarena e Maria Margarida Cruzeiro Ferreira de Almeida, divorciada, natural da dita freguesia de São Sebastião da Pedreira, residente na Rua do Visconde de Seabra, 12, 5.º, esquerdo, em Lisboa; os quais compareceram nas qualidades, respectivamente, de presidente, vice-presidente e tesoureiro da direcção, em representação da cooperativa denominada CINEQUIPA — Grupo de Cinema Experimental, S.C.R.L., com sede em Lisboa, na Praça das Águas Livres, 7-A, cave, direito, constituída por escritura de 6 de Março de 1975, lavrada a fl. 41 v.º do respectivo livro de notas n.º 41-E do 8.º Cartório Notarial de Lisboa.

E por eles foi dito que no dia 26 de Novembro de 1982 reuniu a assembleia geral da cooperativa que representam, a qual deliberou alterar integralmente os estatutos que a regem, que a cooperativa passa a denominar-se CINEQUIPA — Grupo de Cinema Experimental, C.R.L., e passa a ter a sua sede social na Rua de Santo António à Estrela, 60-64, em Lisboa, e que, pela presente escritura, alteram integralmente os estatutos da dita cooperativa, dando nova redação aos seus artigos, os quais constam do documento complementar elaborado nos termos do n.º 2 do artigo 78.º do Código do Notariado, que eu, notário, arquivo, passando a fazer parte integrante desta escritura.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo cooperativo deste acto, a requerer na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa.

Arquivo, também, os seguintes documentos, por onde verifiquei a qualidade invocada pelos outorgantes e os seus poderes para este acto, a saber:

a) Certidão passada pelo 8.º Cartório Notarial de Lisboa, contendo a referida escritura de constituição;
b) Fotocópia pública-forma, conferida no mesmo Cartório, da acta n.º 41, constante do livro de actas da assembleia geral da dita cooperativa;
c) Fotocópia pública-forma, conferida no dito Cartório, dos estatutos aprovados, constantes do aludido livro de actas;
d) Fotocópia pública-forma, conferida no referido Cartório, da acta n.º 42, constante do mencionado livro de actas.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus bilhetes de identidade, respectivamente n.ºs 234 058, datado de 13 de Março de 1980, 137 163, datado de 30 de Setembro de 1980, e 4 714 312, datado de 31 de Janeiro de 1983, todos emitidos pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

Esta escritura e o documento complementar foram lidos aos outorgantes e aos mesmos explicado o seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de todos.

Fernando Edalberto Vieira de Matos Silva — José Luís Carvalhosa da Costa — Maria Margarida Cruzeiro Ferreira de Almeida. — O Notário, *Carlos Henrique Ribeiro Melon.*

Documento complementar, elaborado nos termos do n.º 2 do artigo 78.º do Código do Notariado, que contém os novos estatutos da CINEQUIPA — Grupo de Cinema Experimental, C.R.L., arquivado por efeito da escritura lavrada em 31 de Maio de 1983, de fl. 93 v.º a fl. 94 v.º, do respectivo livro de notas n.º 42-C do 2.º Cartório Notarial de Vila Franca de Xira.

ESTATUTOS

Preâmbulo

A CINEQUIPA — Grupo de Cinema Experimental, C.R.L., constituída por escritura pública de 6 de Março de 1975, lavrada de fl. 41 v.º a fl. 52 v.º do livro n.º 41-E das notas do 8.º Cartório Notarial de Lisboa, altera, nos termos do artigo 99.º do Código Cooperativo e do modo seguinte, os seus estatutos:

CAPÍTULO I

Denominação, duracão, sede social e objecto

ARTIGO 1.º

A Cooperativa mantém a denominação de CINEQUIPA — Grupo de Cinema Experimental, C.R.L., cujos ramos do sector cooperativo são cultura e, subsidiariamente, serviços.

ARTIGO 2.º

A sua duração será por tempo indeterminado e o ano social corresponde ao ano civil.

ARTIGO 3.º

A sua sede social é em Lisboa, na Rua de Santo António à Estrela, 60-64, podendo oportunamente ser transferida para onde a direcção o entender. Poderá ainda a mesma direcção, com o parecer do conselho fiscal, instalar ou manter filiais ou outras formas de representação, quando e onde pareça conveniente.

§ único. Mantém-se desde já uma delegação na Rua da Palmeira, 7.

ARTIGO 4.º

A Cooperativa, que prossegue uma actividade cultural e económica de natureza não lucrativa, tem como principal objectivo a promoção cultural e social dos seus cooperadores, através da criação, produção e difusão de filmes e áudiovisuais, designadamente:

1) A participação simultânea dos cooperadores na colocação de fundos, no trabalho material e no trabalho de direcção, de acordo com os princípios cooperativos, com a partilha dos riscos e dos retornos, nos termos definidos no Código Cooperativo, nos presentes estatutos e no regulamento interno;
2) A formação dos seus quadros profissionais, quer ao nível cooperativo, quer ao nível técnico;
3) A realização, em comum e em termos cooperativos, de quaisquer outras actividades que, sendo legais, sejam úteis para as finalidades da cooperativa.

CAPÍTULO II

Capital e fundos sociais

ARTIGO 5.º

§ 1.º O capital social é ilimiatado e variável, representado por títulos nominativos de 500$, sendo o seu capital inicial de 100 000$, já inteiramente realizado, em dinheiro.

Fernando Edalberto Vieira de Matos Silva — José Luís Carvalhosa da Costa — Maria Margarida Cruzeiro Ferreira de Almeida. — O Notário, *Carlos Henrique Ribeiro Melon.*

Está conforme o original.

2.º Cartório Notarial de Vila Franca de Xira, 6 de Junho de 1983. — A Terceira-Ajudante, *Teresa de Jesus Valente Baptista Ferreira.*

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa (1.ª Secção)
Nota de registo (matrícula e inscrição da sociedade ou navio)

Apresentação n.º 7 do dia 25 de Agosto de 1983. Inscrição provisória por natureza e dúvidas, n.º 147, a fl. 134 do livro J-I

Foi inscrita CINEQUIPA — Grupo de Cinema Experimental, C.R.L.

Conferida, está conforme com o original.

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, 25 de Agosto de 1983. — O Ajudante, *(Assinatura ilegível)*

**-511

Manual dos empresários publicado pelo IAPMEI

Em colaboração com a Caixa Geral de Depósitos, o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais (IAPMEI) acaba de publicar uma brochura intitulada «O diagnóstico da sua empresa» que constitui um autêntico manual básico dos empresários e gestores na situação actual da crise empresarial.

O seu autor é Acácio Manuel Pereira Magro, presidente do Conselho de Administração da Fundação e Construções Mecânicas e inaugura uma série de publicações intitulada «Cadernos da Pequena e Média Empresa» com que o IAPMEI e a CGD pretendem assinalar o Ano Europeu das PME e do Artesanto.

Outras brochuras similares se seguirão abordando as próximas as principais áreas funcionais da empresa. Para já, «o diagnóstico da sua empresa, distribuída gratuitamente pelo IAPMEI aborda temas como as vendas, a produção, o aprovisionamento, a situação financeira, as chefias intermédias e os trabalhadores.

Dinheiro da Alemanha para esgotos de Coimbra

O ministro das Finanças e do Plano foi autorizado a contrair dois empréstimos externos no valor de até 58 milhões de marcos (cerca de 2,8 milhões de contos), sendo a respectiva autorização hoje publicada no «Diário da República».

Os empréstimos deverão ser celebrados com o Kreditanstalt fur Wiederaufbau e destinam-se a ser utilizados no financiamento de infra-estruturas, através da Caixa Geral de Depósitos, e para financiar a implantação do sistema de esgotos de Coimbra.

O primeiro empréstimo, até ao valor de 38 milhões de marcos, vence uma taxa de juro de 4,5 por cento, com pagamento semestral.

Ambos os empréstimos se enquadram na ajuda financeira de 100 milhões de marcos concedida a Portugal pelo governo da República Federal da Alemanha em Fevereiro deste ano.

Portugal em quinto lugar nas despesas com a tropa

Portugal surge em quinto lugar numa lista de 11 países ocidentais sobre a percentagem do Produto Nacional Bruto consagrada a despesas militares publicado pelo «Financial Times».

Este jornal londrino cita um documento do Ministério britânico da Defesa em que os Estados Unidos surgem em primeiro lugar, com 6,7 por cento do Produto Nacional Bruto gasto com a defesa.

Segue-se a Grã-Bretanha, com 5,1 por cento, a França com 4,1 por cento a República Federal da Alemanha e Portugal, ambos com 3,3 por cento.

Depois vêm a Bélgica, a Holanda, a Noruega, a Itália, a Dinamarca e o Canadá que fecha a lista com 2 por cento do PNB destinado a despesas militares.

O «Financial Times», que publica esta lista numa análise sobre indústria de defesa, afirma que as despesas militares aumentaram nos últimos cinco anos em termos reais 11 a 12 por cento no conjunto dos países da NATO e 4 a 6 por cento nos países do Pacto de Varsóvia.

Ainda mais papista que o CDS

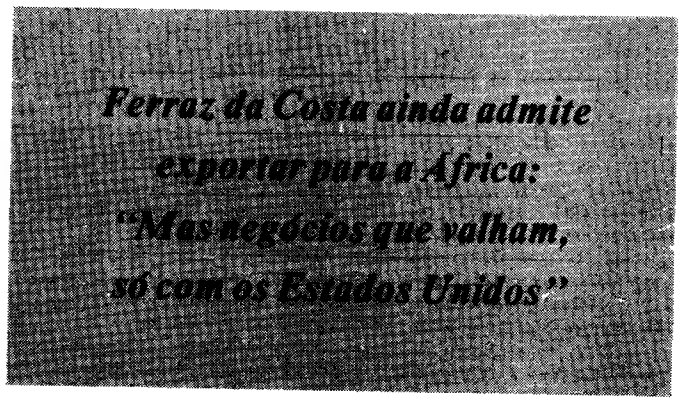
Presidente da CIP diz que o Governo quer uma sociedade sem classes

O presidente da CIP, Ferraz da Costa, afirmou ontem em conferência de Imprensa que o Governo actual comprovou ter o objectivo claro de continuar «a promover o enfranquecimento da iniciativa privada e criar um modelo de sociedade sem classes».

Numa análise das medidas tomadas pelo Governo, desde a sua tomada de posse, o presidente da Confederação Industrial Portuguesa disse que um total de 46 medidas específicas no campo da economia previstas no programa do Governo «apenas sete foram total ou parcialmente tomadas».

Essas sete medidas foram a desvalorização do escudo, manutenção da desvalorização deslizante, aumento dos juros, intensificação da tributação, e congelamento das obras públicas e congelamento provisório das adjudicações de obras públicas, o que agravou a situação das empresas privadas.

Numa crítica feroz à conduta actual da Administração, Ferraz da Costa afirmou que «o que é imprescindível e urgente, como há anos vimos pacientemente demonstrando, é restaurar a autoridade, a honestidade e a dignidade do Estado, implementar as regras e as práticas da economia de mercado, diminuir as despesas públicas administrativas e racionalizar o aparelho administrativo do Estado».



Interrogado sobre as medidas mais recentes do Governo Ferraz da Costa garantiu que o «Lay-off» não irá agravar os problemas existentes ao contrário do que irá suceder no caso da regulamentação sobre a prestação de horas extraordinárias.

Sobre os motivos invocados pelo Ministério do Trabalho para publicar esta lei afirmou que «a argumentação de que se muda uma lei porque a actual não está a ser cumprida, é infantil».

Acerca da adesão de Portugal ao Mercado Comum, Ferraz da Costa considerou que a estrutura produtiva portuguesa, em especial a agricultura, não estavam preparados para suportar o impacto da adesão e que, além disso, a Administração portuguesa tinha mostrado ser incapaz de aproveitar os créditos a que Portugal tinha direito na fase da pré-adesão.

«Penso que um destes dias», afirmou numa crítica global sobre o funcionamento da Administração Pública em Portugal, «será necessário criar um Secretariado da Reforma Administrativa para reformar o Ministério da Reforma Administrativa».

O presidente da CIP salientou, também, que embora não devam ser descuradas as oportunidades oferecidas pela colaboração económica com os novos países africanos, à escassez de população destes e o seu fraco poder de compra, não podem deixar de limitar a sua capacidade de absorção das exportações portuguesas.

Considerou, pelo contrário, que as potencialidades oferecidas pelo mercado dos Estados Unidos, estão claramente subexploradas e que os poucos esforços que têm sido feitos para conquistar mercados neste país têm tido resultados compensadores.

Linha de crédito espanhola

Cem milhões de dólares para Angola

O Governo espanhol concedeu através do Banco Exterior de Espanha, um crédito de cem milhões de dólares a Angola para ser utilizado num período de quatro anos, disseram hoje fontes oficiais. Esse crédito corresponde a 12 milhões de contos portugueses.

No entanto, o crédito não está ainda instrumentalizado.

Uma delegação oficial angolana visitou Madrid na semana passada e teve conversações com os responsáveis do Banco Exterior de Espanha para estudar a forma de aplicação da linha de crédito.

A comissão regressou a Luanda sem ter formalizado o crédito, com o compromisso de apresentar um programa de aplicação dos primeiros 25 milhões de dólares correspondentes ao primeiro ano.

Além disso, considerou-se que não havia urgência, pois Angola ainda dispoe de uma linha de crédito de 1.500 milhões de dólares, concedidos anteriormente, mas ainda não totalmente utilizados.

Os três sectores de aplicação da nova linha de crédito serão a compra de bens de equipamento espanhóis, equipamento de pesca e produtos alimentares.

Espanha e Angola mantêm relações comerciais bastante amplas, com uma balança comercial favorável a Angola.

Durante os primeiros nove meses deste ano, Angola vendeu a Espanha produtos no valor de quase 15 milhões de contos e importou no valor de 1,4 milhões de contos.

Os dois países assinaram em Março passado, um acordo de cooperação económica e comercial, que prevê o incremento dos intercâmbios comerciais e realização de diversos projectos. Foi publicado no mês passado, no Boletim Oficial do Estado.

A dívida da América Latina é de 300 mil milhões

O economista uruguaio Alberto Couriel afirmou ontem em Lisboa que a dívida total da Ampérica Latina ascende a 300 mil milhões de dólares (uns 37 500 milhões de contos) 70 mil dos quais seriam susceptíveis de renegociação. A informação foi dada por este consultor da Comissão Económica para a América Latina das Nações Unidas (CEPAL) numa conferência subordinada ao tema: «subdesenvolvimento e estruturas de poder na América Latina».

Couriel disse que aquela quantia susceptível de renogociação representa 1 por cento do PIB dos dez países mais desenvolvidos do mundo. Referiu também que, nos últimos 30 anos, se verificou um processo de crescimento económico na America Latina bastante elevado, sem que isso tenha evitado a marginalização da maior parte da população.

Esse crescimento também não fez baixar a proporção da América Latina no Comércio mundial e aumentou a sua dívida externa mundial.

«Se o Brasil, o México e a Argentina decidisem não pagar as dívidas levariam à falência grandes bancos internacionais», disse em Lisboa um consultor das Nações Unidas

Fez notar que o poder dos países da América Latina «paradoxalmente lhes advém da alta dívida externa».

Para sustentar esta afirmação, referiu que bastaria que houvesse acordos entre os três grandes países devedores – Brasil, México, e Argentina – no sentido de não pagarem a dívida, para levarem à falência grandes bancos internacionais.

Ao falar da Reforma Agrária, Couriel apontou os casos do Peru e Nicarágua dizendo que no caso peruano se pôs a tónica na mudança de propriedade, sem alterar a relação homem-terra, beneficiando apenas 25 por cento da população agrícola.

Quanto ao caso nicaraguano, salientou que a ênfase não foi posta na mudança de propriedade que só atingiu as terras de Somoza (20 por cento da produção agrícola), mas sim na relação homem-terra por um lado, salvaguardando o aumento da produção e produtividade para obtenção de divisas, por outro.

Para Couriel, a questão fundamental do subdesenvolviemtno da América Latina resulta da natureza do poder político e da ausência de agentes sociais fortes capazes de superar a crise.

A conferência foi promovida pelo Grupo de Solidariedade com a América Latina (GSAL) e pelo CISEP/ISE.

Suspensas todas as importações na Argentina

A Imprensa argentina comentou duramente a crítica situação financeira em que a suspensão das negociações para o refinanciamento da dívida externa colocou o país, tendo o diário «La Nacion» publicado um editorial em que se afirma que a Argentina se encontra «virtualmente isolada do resto do Mundo, e estão ameaçados abastecimentos vitais para a economia nacional».

Os problemas surgidos, a nível jurídico e no seio da Junta Militar argentina, com as negociações para refinanciamento da dívida externa das empresas estatais argentinas levou os credores e a banca internacional a suspenderem todos os créditos em divisas ao governo de Buenos Aires, até 17 de Outubro, esperando que, entretanto, sejam levantados os obstáculos à assinatura do acordo de refinanciamento da dívida da companhia aérea Aerolineas Argentinas.

A situação assim criada obrigou, há uma semana, o Banco Central argentino a suspender todos os pagamentos em divisas e a proibir todas as importações.

Os meios empresariais argentinos advertiram o Governo de que estas medidas podem provocar, a curto prazo, a paralisação das indústrias têxtil e metalurgica, aumentando o «caos económico e a inflação galopante» que afectam a economia.

Um tribunal anulou a sentença do juiz Pinto Kramer, que ordenava a suspensão das negociações com vista ao refinanciamento da dívida externa.

No entanto, as «dúvidas» de alguns sectores militares em relação ao processo de negociação parecem ter prevalecido nas reuniões de segunda-feira entre o presidente Reynaldo Bignone, o ministro da Economia e o presidente do Banco Central.

O Governo de Buenos Aires tornou pública a intenção de «reorientar» as negociações em curso.

Os meios financeiros argentinos julgam que a incerteza que continua a pairar sobre as intenções dos dirigentes de Buenos Aires levará a banca Internacional a prorrogar além do 17 de Outubro a actual suspensão de créditos externos à Argentina.

As mesmas fontes afirmam dispor de informações que fazem prever o adiamento da continuação das negociações por um prazo de 60 dias.

A Banca internacional quer esperar os resultados das eleições gerais previstas para 30 de Outubro para conhecer as intenções do Governo civil saído do acto eleitoral.

A clarificação do panorama político argentino pode demorar para além da data de 30 de Outubro se os resultados confirmarem as previsões do candidato peronista à Presidência, Italo Luder.

Luder está convencido que nem os peronistas, nem os radicais obterão a maioria absoluta pelo que a eleição presidencial dependerá da votação do «colégio eleitoral» e das alianças que os dois maiores partidos consigam realizar.

Italo Luder disse que esperava que os eleitores radicais aceitem apoiar o candidato peronista se, como prevê, este obtiver, a 30 de Outubro «uma vitória clara, com ampla vantagem» sobre o candidato radical, Raul Alfonsin.

Mais 60 dias para pagar os juros.

Ontem, ainda, soube-se que os bancos internacionais teriam concedido à Argentina um prazo de 60 dias para que este país pague os juros da sua dívida externa, segundo meios próximos do Banco Mundial. Em contrapartida, todas as negociações entre a Argentina e os seus credores internacionais seriam suspensas até à entrada em funções das novas autoridades, depois das eleições do próximo dia 30.

A Junta Militar argentina decidira, na passada segunda-feira, «relançar a renegociação da dívida externa» do país, na sequência de uma reunião na qual participaram o chefe do Estado, general Reynaldo Bignone.

O ministro da Economia, Jorge Wehbe já comunicou à Junta os resultados das últimas conversações que teve em Washington, durante a reunião anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial.

A dívida externa da Argentina eleva-se a 43 mil milhões de dólares.

DESPORTO

ponta esquerda

Passos Manuel: "somos amadores"

Iniciativa inédita do Núcleo dos Antigos Alunos do Liceu de Passos Manuel que o grupo explica:

«A equipa sénior de andebol deste Núcleo, que disputa a divisão de honra nacional, passará a ostentar nas camisolas a frase **Somos amadores** por iniciativa de um grupo de antigos alunos e atletas.

«Somos amadores» vai confrontar-se com uma situação cada vez mais escandalosa e distante do sentido educativo que o desporto deve assumir. «Somos» de facto «amadores» muito para além do simples facto de não recebermos «salários». Somos 300 atletas que pagamos os nossos transportes, compramos os nossos equipamentos e ainda contribuímos com quotização para as despesas gerais. Treinamos ao ar livre, sem iluminação e em campos degradados. Não temos pavilhão e a nossa casa é onde conseguimos alugar uma instalação muitas vezes por preços exorbitantes.

Formamos os nossos técnicos e dirigentes e na nossa estrutura a participação e a responsabilidade são a regra de ouro. Entendemos o desporto como uma actividade educativa.

Em 20 anos de actividade do Núcleo atingimos o topo da modalidade em Portugal. Desde 1968 que estamos no escalão mais elevado do nosso andebol. Vencemos inúmeros campeonatos regionais e nacionais em todas as categorias. Somos o clube português com maior número de praticantes federados desde 1970. As nossas 20 equipas federadas, número sem qualquer precedente em qualquer modalidade em Portugal, são um exemplo de trabalho regular, de qualidade e de acção formativa e educativa de que nos orgulhamos. Somos a prova de que é possível ser amador e ter qualidade e um exemplo de uma estrutura ligada a uma escola num país onde não há desporto escolar.

Não desistiremos de proclamar e de exercer o nosso direito de praticar desporto, apesar da inexistência escandalosa de apoio e da indiferença das entidades oficiais. Nem seremos batidos pela má-vontade de alguns enfeudados e dependentes do pseudodesporto amador a quem o nosso exemplo e persistência possivelmente incomoda, pois somos difíceis de «corromper» e «comprar» como desejariam para satisfazer a sua actividade de «empresários» ou «brilhantes técnicos» especialistas em se aproveitarem do trabalho dos outros.

Muito mal está o nosso desporto em que clubes (como o nosso) não são apoiados fortemente, desenvolvendo assim as enormes potencialidades que possuem. Se, sem nada termos, fazemos o que está à vista o que faríamos com algum apoio? Gostaríamos que a frase «Somos Amadores» que decidimos inscrever nas nossas camisolas, proclamando a nossa condição de verdadeiros amadores, fosse um grito de alerta a todos os desportista, e um apelo ao debate público e uma pedrada na consciência de todos aqueles que podem alterar a situação actual e apoiar o desporto amador e clubes como o nosso.

Liceu Pedro Nunes: desistência

Pela desistência do campeonato regional de juvenis de basquetebol, o Núcleo de Basquetebol do Liceu Pedro Nunes foi multado em cinco mil escudos.

Bola ao cesto tem apoio

Comunica a Federação de Basquetebol: A pedido dos clubes as suas equipas serão designadas durante a época de 1983/1984, como adiante se indica: Associação Desportiva Ovarense: Ovar/Ferpinta; Futebol Clube Barreirense: Barreirense/ Pão de Açucar; Clube Desportivo e Cultural «Os Beirões»: Beirões/ Foc Foc; Associação Académica de Viseu: AA Viseu/ Organop; Clube Atlético de Queluz: Queluz/ Pioneer; Atlético Sport Clube: ASC/ BVRM; Centro Recreativo Estrelas da Avenida: CREA/ Diversões AFB; Grupo Desportivo Porto Santo: GDPS/ O Medalhão; Futebol Clube do Porto: Porto/ Palladium; Ginásio Clube Olhanense: Gin. Olh./ Gelvi; Núcleo de Basquetebol do Liceu Pedro Nunes: P. Nunes/ C. Manhã.

Zico quer o seu dinheiro

O futebolista brasileiro Zico, que esta temporada se transferiu para o Udinese (Itália), encontra-se desde 2.ª feira no Rio de Janeiro. Segundo deu a entender no aeroporto do Rio de Janeiro, o advogado daquele jogador (Jairo Sampaio) Zico deslocou-se ao seu país para tentar receber, da sua antiga equipa (o Flamengo) os 15 por cento a que tem direito da transferência para o Udinese, que pagou quatro milhões de dólares (cerca de 400 mil contos) pelo passe.

Zico jogará hoje no Rio de Janeiro, uma partida em benefício dos familiares do defesa Geraldo que recentemente morreu devido a queda da janela do seu apartamento. Na cidade carioca, também se encontra, desde 2.ª feira, igualmente para tratar de questões pessoais, o futebolista Toninho Cerezo, que alinha pelo clube italiano Roma.

Natação fica a seco

Portugal vai estar ausente da Taça da Europa em Natação, a disputar-se a 17 e 18 de Dezembro em Ancara (Turquia), por falta de verbas, confirma o seleccionador nacional da modalidade, José Sacadura, adiantando que a Federação Portuguesa de Natação recebe anualmente cerca de 5200 contos. «Ora, só em viagens são cerca de de mil contos, o que torna por completo impossível a nossa deslocação a Ancara».

Esta é a segunda vez que Portugal está ausente da Taça da Europa das Nações, pois já em 1982 não se fez representar na competição, que se realizou na Suécia, devido a dificuldades económicas da FPN.

A Taça da Europa começou a disputar-se em 1980 (França), onde Portugal se classificou modestamente, assim como em 1981, na Inglaterra, sendo a única prova colectiva masculina, feminina e de conjunto da modalidade para além do pólo auqático.

Benfica embolsa "Taça de Honra"

O Benfica conquistou a «Taça de Honra» da Associação de Futebol de Lisboa, ao derrotar o Belenenses por 1-0, no Restelo. O golo do Benfica foi marcado por Padinha, aos 86 minutos.

Árbitro: Vítor Correia (de Lisboa), auxiliado por Pinto Beja e Gomes Heitor.

BENFICA: Delgado; Carlos Pereira, Samuel, Prata e Vieira; Mendes, Hernâni e Ciro (Jorge Marques aos 76 m); Chalana, Padinha e Filipovic.

BELENENSES: Figueiredo; Marinho, Hélder, Tuna e Quaresma; Jaló, Ruben e Carraça; Djão, Rocha e Jaime.

Por seu lado o Sporting derrotou o Estoril por 3-1 no jogo para apuramento do 3.º classificado da «Taça de Honra».

Árbitro: Carlos Esteves (de Lisboa), auxiliado por Eugénio Salvador e Carlos Jesus.

SPORTING: Melo; Germano (Luís Pereira aos 81 m); Boskovic, Kilas e Ferrinho; Morato, Carlos Xavier e Jorge Tavares; Wilde, Jason e Futre (Araújo aos 67 m).

ESTORIL: Abrantes (Paulino aos 13 m), Vieirinha, Fernando Santos, Cansado e Teixeirinha; Zé Pedro, Pedro Xavier e Paulo; Peixoto (Chico aos 45 m), Vítor Madeira e Diamantino.

Marcadores: Wilde aos seis minutos, Jason aos 31, KiKas aos 61 e Vítor Madeira (de penalty) aos 65.

Benfica-Belenenses: hora de jóvens

Sporting - Estoril: estreia de Boskovic

Calendário muda

Por acordo entre os clubes, a FPF autorizou as seguintes alterações para sábado (7.ª jornada): Benfica - Farense, na Luz, e Rio Ave - Salgueiros, em Vila do Conde, ambos às 15 horas; FC Porto - Sporting, nas Antas, às 21 e 30.

Na 2.ª Divisão (5.ª jornada, Zona Norte): Feirense - Famalicão, às 16 horas; Tirsense -Académico de Viseu, às 21 e 30. Zona Sul: Marítimo - Olivais e Moscavide às 16 horas.

Na 3.ª Divisão (5.ª jornada, Série C): Oliveira do Bairro - Oliveirense, às 15 horas. Série E: Bucelenses - Benfica Aguia Sport (Açores), às 15. Série F: Campinense - Canaviais, às 15.

Juniores (3.ª jornada, Zona Norte, Série A): Chaves - Ponte da Barca, às 15 horas; Varzim -Famalicão, às 15 e 30. Série B: Cortegraça - Tirsense, às 16 horas; Beira-Mar - União de Lamas, às 15 e 30; Régua - Sanjoanense, às 15. Zona Centro, Série D: Alcobaça - Almeirim, às 15 horas. Zona Sul, Série E: Sporting - Oriental, às 15 e 30; Almada - Atlético, às 15 e 30; Campomaiorense - Cova da Piedade, às 15 e 30. Série F: Moura - Juventude de Évora, às 15 horas.

Domingo (III Divisão, 5.ª jornada, Série A): Bragança - Mogadourense, em Mogadouro. Série B: Lamego - Valadares, em Tarouca, amboas às 15 horas. Série E: Lusitânia (Açores) - Cacém, às 14 horas.

Juniores (Zona Sul, 3.ª jornada, Série F): Torralta - Barreirense, às 9 e 30.

O jogo em atraso da Série E (1.ª jornada) entre o Belenenses e o Vila-Franquense, foi marcado para o próximo dia 20 do corrente mês, no Estádio do Restelo, às 21 horas.

«Taça»: desempates

Os jogos de desempate relativos à primeira eliminatória da Taça de Portugal (realizada no pretérito dia 5), vão efectuar-se no próximo dia 1 de Novembro (terça-feira/feriado), todos às 15 horas. São eles: Valenciano -Bragança, em Valença; «Os Marialvas» - Bombarralense, em Cantanhede; Cinfães - Vieirense, em Cinfães; Moitense -Atlético da Moita; Juventude -«Os Armacenenses», em Évora; Santa Clara - V. da Gama, em Ponta Delgada; Lusitânia - Seixal, em Angra do Heroísmo; e Sintrense - S. L. Olivais, em Sintra.

O sorteio da próximo ronda respeitante aos 1/64 da final decorre amanhã, às 18.30, no Hotel Fénix (em Lisboa).

Venâncio: regresso

Sauda-se o regresso do jovem sportinguista Venâncio aos treinos em Alvalade: figura de proa do «onze» **verde-branco** será (em boa forma) imprescindível no melhor grupo do «leão».

«Leões» recrutam

O estorilista Pedro Xavier já está apalavrado para, na próxima época, actuar ao lado do irmão gémeo (Carlos) no Sporting.

Rodrigues Dias no Sintrense

Rodrigues Dias passa a comandar a equipa de futebol do Sintrense, que milita na 3.ª Divisão da Série E, ocupando a última posição com 0 pontos, portanto sem qualquer vitória nem empate no campeonato presente. A direcção do clube de Sintra rescindiu amigavelmente o contrato com o treinador Nelo. Rodrigues Dias já treinou por várias vezes o Sintrense.

Torralta menos forte

O Grupo Desportivo da Torralta (da 3.ª Divisão nacional) sofreu uma baixa com a lesão do seu jogador Décio, que estará ausente dos campos de futebol por cerca de dois meses. O jovem defesa, que esta época se transferiu do Benfica para o seu clube de origem, sofreu uma torsão dos ligamentos internos no joelho esquerdo, durante o encontro Samora Correia - Torralta, a contar para a 1.ª eliminatória da Taça de Portugal. Décio encontra-se aos cuidados dos clínicos do Benfica.

Futebol: Europa agita-se

Vários jogos que se realizam hoje, a contar para a fase eliminatória do campeonato europeu: Escócia-Bélgica e RDA-Suíça (Grupo 1), Hungria-Inglaterra e Dinamarca-Luxemburgo (Grupo 3), Jugoslávia-Noruega (Grupo 4), Turquia-Irlanda do Norte (Grupo 6), República da Irlanda-Holanda (Grupo 7) e Roménia-Itália (Esperanças do Grupo 5).

«Esperanças»

Classificação do Grupo 1 do Campeonato da Europa de «Esperanças» de futebol, depois do encontro Escócia-Bélgica (0-0), realizado em Dundee: 1.º, Escócia, 5 jogos, 9 pontos; 2.º, Bélgica, 5/4; 3.º, RDA, 4/4; 4.º, Suiíça, 4-1.

Classificação do Grupo 3, depois do jogo Hungria-Inglaterra (0-2), disputado em Budapeste: 1.º, Inglaterra, 10 pontos, 6 jogos; 2.º, Grécia, 4/4; 3.º, Dinamarca, 3/4; 4.º, Hungria, 1/4.

ClassificaçãO do Grupo 4 após o encontro Jugoslávia--Noruega (6-2), disputado em Pancevoi: 1.º, Jugoalávia, 4 jogos, 7 pontos; 2.º, Bulgária, 4/6; 3.º, Noruega, 5/2; 4.º, País de Gales, 3/1.

Supertaça

A UEFA informou que o campeão europeu da época passada (o Hamburgo) receberá, no dia 22 de Novembro, a turma escocesa do Aberdeen, vencedora da Taça das Taças, em encontro da primeira «mão» da Super taça. O segundo jogo, a diputar na Escócia, está previsto para 5 ou 20 de Dezembro em Aberdeen.

Maradona melhora

O empresário de Diego Maradona revelou em Madrid que o futebolista argentino do Barcelona vai tirar na 6.ª-feira o gesso da sua perna esquerda. No domingo à noite foi-lhe mudado o gesso e tirados os pontos, encontrando-se bem a ferida e a perna sem inchaço.

Maradona está muito optimista, especialmente depois de saber que brevemente vai poder iniciar os exercícios de recuperação. O jogador argentino lesionou-se a 24 de Setembro, no jogo da 6.ª jornada do campeonato espanhol, com o Atlético de Bilbau, e foi submetido a uma intervenção cirúrgica de urgência.

Los Angeles

A Malásia venceu a Arábia Saudita por 3-1, em desafio eliminatório do Grupo 3 dos Jogos de Los Angeles.

O Iraque e os Emiratos Árabes Unidos empataram (2-2) em Abou Dhabi, em jogo da «2.ª mão» do torneio eliminatório para Los Angeles (Zona Ásia--Oceânia, grupos dois). Com 5 pontos (uma vitória e três empates), o Iraque assegurou a sua participação, ficando por apurar a 2.ª equipa que se irá juntar a estes. Assim do desafio que opôs o Bahrein aos Emiraratos (que terá lugar na próxima 6.ª feira), em Abou Dhabi sairá o outro classificado do grupo dois. À equipa dos Emiratos basta-lhe um empate para se classificar.

Futebol brasileiro

Resultados dos jogos correspondentes à 2.ª volta do campeonato estadual de futebol da 1.ª divisão de São Paulo (Brasil): Portuguesa - Botafogo, 0-1; América - Corinthians, 0-1; Guarani - São Paulo, 0-1; Juventus -São Bento, 1-0; Taquaritinga -Inter, 2-0; Santos - Palmeiras, 2-2; Comercial - Ponte Preta, 1-1; Taubaté - São José, 0-0 Santo André - XV Jau, 2-1; Marília -Ferroviária, 2-1.

Classificação: Grupo «A»: 1.º Juventus, 31 pontos; 2.º Santos, 30; 3.º Marília, 29; 4.º Ponte Preta, 28; 5.º São José, 23. Grupo «B»: 1.º Corinthians , 43 pontos; 2.º S.São Bento e Taquaritinga, 30; 4.º Botafogo, 25; 5.º Ferroviária, 24. Grupo «C»: 1.º São Paulo, 43 pontos; 2.º Portuguesa, 35; 3.º Inter, 29; 4.º XV Jau, 29; 5.º Taubaté, 27. Grupo «D»: 1.º Palmeiras, 40 pontos; 2.º Santo André, 39; 3.º Comercial, 28; 4.º Guarani e América, 26.

Humberto Coelho, que se deslocou a Colónia (na Alemanha Federal) a fim de ser observado prlo dr. Schneider, cirurgião que já operou com êxito dois jogadores portugueses (os portistas Rodolfo e Gomes) soube ontem ao fim da tarde, que terá de ser operado ao joelho direito, ainda esta semana

TOTOBOLA

jogue connosco

CONCURSO Nº 39/83

1.	Porto-Sporting	1
2.	Benfica-Farense	1
3.	Braga-Penafiel	1
4.	Águeda-Varzim	1
5.	Estoril-Boavista	x
6.	Rio Ave-Salgueiros	1
7.	Setúbal-Espinho	1
8.	Portim.-Guimarães	x
9.	G. Vicente-Sanj.	x
10.	U. Tomar-Peniche	2
11.	Guarda-Alcobaça	X
12.	C. Piedade-Amora	x
13.	Olhanense-Lusitano	1

DESPORTO

Mário Wilson, Manuel Oliveira e José Augusto: os homens ao leme do Sindicato de Treinadores de Futebol

Treinadores de futebol: a nova chefia

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Sindicato dos Treinadores de Futebol. O sufrágio registou a presença de 50% dos sócios filiados que deram o seu total apoio à única lista que se submeteu a apreciação.

Mário Wilson ficará à frente da assembleia geral (secretariado por Fernando Cabrita, Peres Bandeira, António de Sousa e Francisco Craveiro), enquanto Manuel de Oliveira chefiará a direcção, também composta por José Coelho, Manuel Rodrigues, Francisco Filipe, José Rolando, Francisco Andrade, Valdemar Pacheco, Mário Morais e Jorge Cabral. Para o conselho fiscal foram eleitos José Augusto (presidente), Carlos Silva, Fernando Mendes, Joseph Wilson e Sidónio Bastos.

Segundo o nosso colega «Gazeta dos Desportos», os agora eleitos pensam unificar a classe, defender intransigentemente os direitos dos treinadores de futebol, bem assim como fomentar escolas de formação e criar um fundo social. Por outro lado, a realização de debates e colóquios também está na mente dos novos mandantes, tendo como objectivo a valorização profissional da classe.

Profissionais de golfe contra a Federação

Da Associação dos Profissionais de Golfe de Portugal (com sede no Clube do Golfe da Quinta do Lago, Almansil, Algarve) e assinado pelo seu presidente (Tony Barnabé) recebemos o seguinte comunicado público:

«Um economista frustrado, transferido para o sector desportivo, onde também manifesta, regularmente, a mais santa ignorância acerca dos problemas relacionados com a cultura física em Portugal, decidiu, pelos vistos, meter-se em actividades que desconhece por completo, o que revela leviandade e, talvez, algo mais grave...

«Pois bem, o tal economista frustrado decidiu «expressar-se» sobre a fase de qualificação da zona europeia do XXX Campeonato do Mundo de Golfe Profissional com um verdadeiro chorrilho de asneiras que até causa dó e comiseração. «Expessa-se» o autor de tantos contra-sensos, mentiras e meias-verdades de uma forma que quase se assemelha a alguém interessado em fazer humor de uma questão que, no fundo, poderia ter sido bem perniciosa para a imagem do País — salva, afinal pelos dirigentes da IGA, mercê de uma atitude que define as pessoas integras.

«Ora bem: polémica a propósito da «World Cup» houve e há, sem dúvida. Mas golpe só o vemos na tentativa, infrutífera, da Federação ao pretender inscrever dois jogadores fora do prazo legal.

«Golpe terá sido, também, a demarche feita pelo organismo federativo quando pretendeu, junto da Televisão, anular a deslocação da equipa que esteve em Vilamoura a registar diversas fases da competição. Golpe é, ainda, escrever-se que o «Governo assumira uma posição inequívoca» acerca da representação nacional, quando o Executivo por intermédio do vice-primeiro-ministro, prof. Mota Pinto, ministros do Trabalho, Comércio e Turismo, Qualidade de Vida e Indústria respectivamente dr. Amândio de Azevedo, eng. Álvaro Barreto, dr. António Capucho e prof. Veiga Simão, secretários de Estado do Turismo e dos Desportos, drs. Ferreira do Amaral e Miranda Calha, e do director-geral do Turismo, dr. Cristiano de Freitas, aderiu de maneira, essa sim, **inequívoca,** à iniciativa do Clube Dom Pedro, em conjugação de esforços com a APGP, no sentido de Portugal ser o cenário de um torneio que, ao contrário da afirmação do economista frustrado, constitui uma parte do torneio mundial de maior relevância no Golfe profissional. Com efeito, quem é que não quer ser campeão do mundo?

«Mais grave, porém, é a citação de que o golfe não passa de uma modalidade marginal no nosso país. Esperamos que o dr. José Roquete, sempre tão preocupado com a legalidade (não é?) assuma uma posição bem definida, a menos que não se importe de ser «leader» de marginais...

«Rotunda mentira — e ridícula, sem dúvida — é a «expressão» de que a IGA aceitara Domingos Silva e Rogério Valente, não como lídimos representantes de Portugal mas como meros jogadores da APGP, portanto sem carácter oficial a sua presença no torneio. Dezenas de jornalistas presentes em Vilamoura nunca deram por isso... Aliás, o «telex» enviado pela IGA à Federação (divulgado na Conferência de Imprensa, em Vilamoura) foi bem esclarecedor desse e doutros pontos em dúvida, se o frustrado economista tivesse ali estado presente talvez não se «expressasse» desta forma...

«A ignorância de tão santa criatura, vai ao ponto de desconhecer que podem existir não uma mas diversas Federações da mesma modalidade. Aquela da **sublevação total face aos poderes instituídos** só lembra a quem não percebe nada de Desporto e muito menos da legislação que lhe respeita. Mas também a isso não é obrigado quem falhou totalmente em economia escrita...

«E já agora, julgamos de maior interesse salientar este aspecto: a Federação pretende que a IGA é uma entidade comercial, patrocinada por empresas multinacionais, mas aí incrimina-se, pois o decreto-lei que, em 1943, instituiu em Portugal as Federações Desportivas não permite a estes organismos utilizar as cores nacionais em certames de natureza comercial. Estranha-se, pois que a FPG tentasse, tão insistentemente, inscrever os seus jogadores (a propósito, como é que a Federação tem golfistas filiados, em contradição com os seus estatutos que só lhe permitem aceitar Clubes ou Associações? Mais uma ilegalidade, não é?), mesmo fora dos prazos legais, e, ainda mais, que se tivesse afirmado ter sido enviada uma carta à IGA dando conta que só ela tinha poderes para nomear a representação nacional... Carta que, segundo John Ross, nunca ali chegou...

«Ainda de acordo com o economista frustrado, a Federação teria imposto condições (nomeação de jogadores) ao patrocinar a organização do Clube Dom Pedro. Daqui desafiámo-lo a apresentar o documento em que essa condição foi divulgada.

«Por fim: não revelou o autor de tantas afirmações ridículas e inventadas (não sabemos por quem...) a decisão manifestada (existem testemunhas) pelo dr. José Roquete de que a direcção se demitiria em bloco, caso a representação nacional fosse entregue à APGP. Será que a demissão já foi concretizada? Provavelmente, logo a seguir ao estranho castigo aplicado ao Clube Dom Pedro e ao campo utilizado para o torneio. Sanção que, estamos certos, o dr. António Capucho que, felizmente, se mostrou solidário com a Organização, desde o primeiro momento, não vai, com certeza sancionar. Disso, repetimos, estamos certos».

Mondego de canoa

Realizou-se a 1.ª descida convívio do rio Mondego, integrada no «Desporto para todos», à qual podiam associar-se todas as pessoas de qualquer idade e com qualquer tipo de barco, desde que fosse por propulsão humana e soubessem nadar. O número de adesões foi bastante bom, pois contaram-se 32 participantes num total de 20 embarcações, havendo a assinalar a presença do «Titanic II» (jangada pneumática tripulada por dois jovens do Grupo Desportivo de Chão do Bispo) e um bote de borracha tipo «zebro» (do Vitória Clube das Lages) capitaneado por um desportista já avançado nos anos.

Facto inédito: a subida do rio, de Coimbra a Penacova, por quatro canoístas do Clube de Canoagem de Coimbra, os quais largaram do ancoradouro do clube (às 9h da manhã e chegaram a Penacova às 20h30) portanto 11 e 30 na subida do rio, quando os mesmos atletas fazem o Inverno Penacova-/Coimbra em 2 e 30 aproximadamente.

Estão de parabéns as entidades organizadoras (Clube de Canoagem de Coimbra, D.G.D. – Delegação de Coimbra e Câmara Municipal de Coimbra) por esta iniciativa, forma de chamada das populações para os desportos no rio Mondego. Esperamos que outras promoções se sigam em breve.

Boxe: títulos

O venezuelano Rafael Orono, campeão do Mundo dos super-leves (versão WBC) defenderá o seu título frent ao porto-riquenho Orlando Maldonado, em 22 de Outubro próximo, em São Carlos (Venezuela) Orlando Maldonado, figurava em 5.º lugar na última classificação mundial publicada pelo Conselho Mundial do Boxe (WBC).

●

O francês Gilles Elbilia tornou-se campeão da Europa de boxe (meio-médios), ao vencer aos pontos, em doze «assaltos», o belga Frankie Decaestecker.

Rally/Algarve: presenças salientes

Mais de 80 concorrentes ao Rally/Algarve confirmaram a sua inscrição na prova, revelou o Racal Clube de Silves, entidade organizadora daquela competição automobilística. Entre os concorrentes que disputam a corrida (que se realiza de 3 a 6 de Novembro) conta-se Joaquim Santos (campeão nacional de rallyes) e o belga Patrik Snyers (também campeão nacional no seu país). Dos inscritos, o Racal também destaca os nome de Robert Droogmans (indicado pela Ford belga) e de Jean Luc Martteil (que tripulará um Citroën Visa Chrono). Apesar das inscrições terminarem hoje, o director da prova (João Mealha) espera ainda receber cerca de 25 a 30 inscrições de franceses e belgas, retidas nos correios devido à greve dos franceses naquele sector. A lista definitiva de inscritos só será divulgada oficialmente no dia 22 e a organização conta indicar nomes que considera surpresa, caso se concretizem os contactos que está a tentar com pilotos de nomeada.

A contar para os campeonatos nacional e da Europa, o Rally Algarve (Sagres Europa) conta também para os troféus Citroën e Peugeot. A prova tem 12194 quilómetros de 3xtensão divididos por três etapas com 28 classificativas numa extensão de 474 quilómetros, dos quais apenas 8,9 km têm asfalto, sendo os restantes em terra. Para além de decidir o título nacional, o Rally/Algarve igualmente será decisivo para o campeonato nacional do Grupo «N».

Michèle Mouton: fraco interesse pelo Rali de Portugal

A francesa Michele Mouton afirmou ao jornal desportivo «L'Equipe» que não está muito entusiasmada em participar na edição de 1984 do Rali de Portugal/Vinho do Porto. A justificar a afirmação, Michele Mouton (que venceu a edição de 1982 do Rali de Portugal, ao volante de um «Audi Quattro», sendo a primeira mulher a consegui-lo) disse que, em Portugal, há sempre espectadores a mais na estrada, o que torna impossível cumprir correctamente o seu trabalho de piloto. Nas declarações ao jornal francês Michele Mouton revelou (ainda) que renovou o seu contrato com a marca alemã-federal e disse que os seus ralis favoritos, para a época de 1984, são os da Suécia, Mil Lagos, Safari, Acrópole, São Remo e RAC. Acrescentou que também não gostaria muito de participar no Rali Monte Carlo, porque não há neve há já algum tempo.

Basquetebol ganha patrocínios

O Ginásio Clube Figueirense e a Uniclar-Internacional de Cosmética, SARL (com sede em Lisboa) promovem uma Conferência de Imprensa pelas 18 horas de amanhã, no Solar do Vinho do Porto (Lisboa) para os dirigentes figueirenses revelarem os motivos por que o clube continua a disputar os campeonatos nacionais de basquetebol, da 1.ª divisão, apresentarem a turma de bola ao cesto (integrada pelo norte-americano Franklim Carter) e contarem como passa a ser a designação oficial do «cinco» do Ginásio Figueirense.

●

Praticamente à mesma hora (18) mas no Hotel Penta (Sala Zurique) é a vez do Futebol Clube Barreirense apresentr a sua formação de basquetebolistas seniores, com o respectivo patrocinador («Pão de Açúcar»).

Ténis: Portugal na "Davis"

O nosso país defrontará a Noruega na 1.ª eliminatória da «Taça Davis» em ténis (de 1984), a disputar entre 4 e 6 de Maio.

Portugal está integrado na zona europeia «A», juntamente com a União Soviética, Israel e Suíça (que passam automaticamente à eliminatória seguinte) e Zimbabwé, Mónaco, Áustria, Líbano, Grécia, Polónia, Senegal e Tunísia.

Ténis: classificação

O sueco Mats Wilander, após o seu triunfo (domingo) no troféu de ténis «Conde de Godo» (em Barcelona), alcançou a 2.ª posição da classificação do «Grande Prémio», que continua a ser encabeçada pelo checoslovaco Ivan Lendl. A classificação é agora a seguinte: 1. Ivan Lendl (Checoslováquia), 2 274 pontos; 2. Wats Wilander (Suécia), 2226; 3. Jimmy Connors (EUA), 2060; 4. John Mcenroe (EUA), 1800; 5. Yannick Noah (França), 1682; 6. Jimmy Arias (EUA), 1680; 7. José Higueras (Espanha), 1333; 8. José Luis Clerc (Argentina), 1125; 9. Andrés Gomez (Equador), 988; 10. Guillermo Vilas (Argentina), 936.

CORUCHE

SÁBADO 15 DE OUTUBRO ÀS 4 DA TARDE

7.ª GRANDE CORRIDA DOS AGRICULTORES

Promovida pela CAP

6 CAVALEIROS:

EMÍDIO PINTO • MANUEL J. OLIVEIRA

JOÃO MOURA • PAULO CAETANO

JOAQUIM BASTINHAS • RUI SALVADOR

Forcados Amadores de Santarém e Montemor

Toiros gentilmente cedidos pelas famosas ganadarias de: Herdeiros José Infante da Câmara, Marquês de Rio Maior e Irmão, Ernesto de Castro, António José Teixeira, Prudêncio da Silva Santos, Filhos, Manuel e Carlos Veiga, Eng.º Rui Gonçalves e Dr. Ortigão Costa.

●

ATENÇÃO: Todos os bilhetes são numerados no verso, ficando os seus possuidores habilitados ao sorteio de um tractor Fiat no valor de 1200 contos. O sorteio do tractor realiza-se durante a corrida.

●

UMA GRANDE CORRIDA COM UM VALIOSO PRÉMIO

DESPORTO

ponta esquerda

Belenense Jorge: nenhuma fractura

O futebolista Jorge (do Belenenses), que se lesionou no jogo de domingo passado com o Barreirense, não tem qualquer fractura – declara o chefe do departamento de futebol do clube do Restelo. Luís Pires acrescenta que Jorge (radiografado na 2.ª-feira) sofre de luxações da clavícula e joelho esquerdos e que muito dificilmente estará recuperado para defrontar no domingo o Estrela da Amadora, em jogo da 5.ª jornada da Zona Sul do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Os outros lesionados do desafio no Barreiro (Sambinha, José António, Edmilson, Vital e Pereirinha) não defrontaram o Benfica na final da Taça de Honra de Lisboa, mas devem estar aptos para o jogo de domingo.

Rio Ave condenado em tribunal

Em sentença do Tribunal do Trabalho do Porto, o Rio Ave foi considerado culpado de despedimento sem justa causa, e, por isso, condenado a pagar ao jogador brasileiro Emilson Vasconcelos de Sousa (Biro-Biro) a quantia de 2070 contos, mais as respectivas custas do processo. A colectividade nortenha, que não se fez representar no julgamento, interpôs recurso da sentença para a instância superior. Na opinião do jogador, actualmente ao serviço do Mondinense (clube da 1.ª Divisão Distrital da AF Vila Real), o Rio Ave dispensou os seus serviços depois de uma lesão durante um treino, aproveitou-se dessa situação e prejudicou-o na sua carreira de futebolista.

Salgueiros: demissão

Calisto Rodrigues (vice-presidente de Obras e Instalações Desportivas do Salgueiros) demitiu-se das suas funções, alegando que a decisão se baseia em incompatibilidade com a sua vida profissional. O dirigente afirmou que as negociações sobre os terrenos, onde será instalado o complexo desportivo do clube, estão a decorrer em bom ritmo, e elogiou o trabalho de Cruz Mesquita, presidente do Salgueiros.

Belenenses: Nívea no andebol

No acolhedor Pátio Alfacinha (Rua do Guarda-Jóias, 44, em Lisboa) o Belenenses apresentou aos órgãos de Comunicação Social a sua turma de andebol, que passa a contar com o patrocínio da BDF Portuguesa, Lda., propagandeando o seu produto «Nivea After Shave Balsamo». O eng. Mendes Pinto (vice-presidente das modalidades amadoras do clube do Restelo) e Ruivo Vieira (em nome da empresa patrocinadora) falaram com entusiasmo da nova associação, enquanto os jogadores (de Hernâni e Espadinha a Janeiro e Armindo) afirmaram a sua confiança na temporada do «sete» azul

MICROSCÓPIO

Judo: Mundial

Os judocas do Japão, União Soviética, França e Holanda são apontados hoje pela Imprensa como favoritos do Campeonato do Mundo de Judo que decorrerá de amanhã até domingo, em Moscovo. Participam na prova atletas de 30 países.

Na 1.ª jornada disputam-se as competições das categorias de 90 e 95 quilos, na 6.ª feira os combates de 68 e 86, no sábado defrontam-se os judocas de 71 e 60 e no domingo só de 60 quilos e da categoria livre. O controlo anti-«doping» será feito logo após cada final.

Atletismo: Setúbal cresce

A Comissão Instaladora da Associação de Atletismo de Setúbal, através do seu executivo, rubrica a escritura da agremiação no notário da cidade, pelas 16 horas de 18 do corrente. Seguidamente haverá uma Conferência de Imprensa nas instalações do Estádio do Bonfim.

Hóquei em campo: técnico

Solicita-se ao treinador que estiver interessado em treinar equipas de hóquei de seis, se dirigir ao Grupo Académico da Juventude de Alcochete.

na sua agenda

Andebol: esta noite (21 horas) prossegue a Assembleia-Geral Extraordinária da Associação de Lisboa.

Voar: o Clube de Aeromodelismo de Lisboa informa que nos próximos dias 15 e 16 de Outubro e 6 de Novembro se realizam as provas «Taça Outono 83» e «Taça de Fim ano 83» respectivamente de voo circular e voo livre. Estas provas decorrem (a 1.ª) na Pista de Voo Circular do Aeroporto de Lisboa e (a 2.ª) na Pista da Base Aérea n.º 1 em Sintra. Para quaisquer informações pode contactar-se o telefone 778916 (Fernando Coelho).

CDUL: nova direcção

Os corpos gerentes do CDUL eleitos para o ano lectivo de 1983/84, tomam posse amanhã às 21.30, no anfiteatro do Centro de Medicina Desportiva (no Estádio Univesitário de Lisboa). A preceder essa cerimónia serão distribuídos troféus aos vencedores dos campeonatos regionais universitários disputados no transacto ano lectivo.

Nova direcção do CDUL: eng.º José Fernando Horta Casquinha; eng.º António José Coelho dos Santos; dr. Carlos Manuel Caroço Balhana; dr. Sebastião d'Argent de Albuquerque, José Alberto Rente Fial, major António Ferreira da Silva, eng.º António Pedro Casais de Almeida e Costa, João Carlos Dias, Fernando Sequeira Salvador e Mário Augusto Lebre da Silva Grilo. Conselho fiscal e disciplinar: eng.º Jovito Mendes Tainha, dr. António Fernando Palhinha Machado, Diogo Campos Barradas L. Machado, Mário da Silva Vaz e dr. Carlos Manuel Martins Gonçalves. Conselho técnico: prof. Jorge Pinheiro Martins, prof. João Marques Rodrigues Coutinho, prof. Fernando Freitas, José Henrique Saraiva Gomes, Rui Manuel dos Santos Caçador, prof. Evaldo de Almeida Poli, prof. Joaquim Alberto de Almeida Pereira, e Joaquim António Conceição. Assembleia geral: cor. Rodolfo António C.B. Begonha, Eduardo Loureiro de Moura, dr. José António Mota Correia Ambrósio e Manuel Cardoso Pires.

TOUR OPERATOR RN TOURS

ALGARVE

FAÇA UMAS FÉRIAS INESQUECÍVEIS ENTRE OUTUBRO 83 E MARÇO 84 NOS APART. LANCETUR — ALBUFEIRA MAGNIFICAMENTE LOCALIZADOS E TOTALMENTE EQUIPADOS COM CAPACIDADE PARA 4 PESSOAS

PREÇO EXCEPCIONAL P/ APART. E DIA — 850$00

— APROVEITE AINDA O SOL
— GOZE A TEMPERATURA AMENA DO ALGARVE

FAÇA JÁ A SUA RESERVA!

CONTACTE-NOS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
RN TOURS — VIAGENS E TURISMO
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX — Tels.: 56 00 15 / 6 / 7 — Telex: 12315
Av. de Roma, 4-B — 1000 LISBOA — Tels.: 88 61 57 - 88 61 42 / 4
Rua do Arsenal, 124-1.º Esq.º — 1131 LISBOA CODEX — Tels.: 32 09 21 - 32 08 61 — Telex: 16585
OU NAS VÁRIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAÍS:
PORTO — Tel.: 38 07 12 • COIMBRA — Tel.: 229 44 • LEIRIA — Tel.: 224 13
SETÚBAL — Tel.: 232 91 • ÉVORA — Tel.: 242 54 • FARO — Tel.: 230 25 • PORTIMÃO — Tel.: 254 13

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO EXPRESSO DO «ALTO MINHO»
A PARTIR DE 10 DE OUTUBRO DE 1983

a)	b)	c)	d)				b)	c)	d)	e)
24H00	11H00	16H30	19H00	P	LISBOA	C	17H00	21H30	01H00	03H00
02H15	14H00	19H30	22H00	C	COIMBRA	P	14H00	18H30	22H00	01H15
02H30	14H30	19H45	22H15	P		C	13H30	18H15	21H45	00H00
04H00		21H15	23H45	C	PORTO	P		16H45	20H15	22H30
04H00		21H15	23H45	P		C		16H45	20H15	22H30
04H45	17H00	22H00	03H00		FAMALICÃO		11H00	16H00	19H30	22H00
05H15	17H30	22H30	01H00	C		P	10H30	15H30	19H00	21H30
–	18H00	–	–	P	BRAGA	C	10H10	–	–	–
–	18H15	–	–		VILA VERDE		09H55	–	–	–
–	18H45	–	–		PONTE BARCA		09H25	–	–	–
–	18H50	–	–		A. VALDEVEZ		09H20	–	–	–
–	19H35	–	–		MONÇÃO		08H35	–	–	–
–	20H10	–	–		MELGAÇO		08H00	–	–	–
–	20H25	–	–	C	S. GREGÓRIO	P	07H45	–	–	–

a) Às 6.ªs-feiras (se coincidir c/Feriado Nacional antecipa para 5.ª-feira)
b) Excepto sábados, domingos e feriados nacionais
c) Excepto 6.ªs-feiras, sábados, domingos e feriados nacionais
d) Às 6.ªs e domingos (se 6.ª-feira coincidir c/ feriado antecipa para 5.ª-feira, se 2.ª-feira for feriado realiza-se na 2.ª)
e) Aos domingos ou 2.ªs-feiras se estas forem feriados.

RN

Para mais informações:
PORTO – RN – Praça D. Filipa de Lencastre
Telef.: 2 31 52
LISBOA – RN – Serviço de Informação ao Público
Telef.: 72 58 07 - 72 58 23 - 72 58 54

A ilha dos cães

32

Desenho **Florenci Clavé**

Texto **Guy Vidal**

Continua

breves

Inventor dos foguetes «V-2» morre nos Estados Unidos

Kurt Debus, cientista alemão que colaborou com Wernher Von Braun, no aperfeiçoamento dos foguetes «V-2» durante a Segunda Guerra Mundial, morreu segunda-feira vítima de um ataque cardíaco.

Debus tinha 74 anos, e foi para os Estados Unidos juntamente com outros cientistas alemães, que integravam a equipa de Von Braun, no final da última guerra mundial.

O cientista, que começou a sua carreira como professor de teoria eléctrica, foi um dos pioneiros do desenvolvimento do programa espacial dos Estados Unidos

Ariane vai lançar satélites de comunicações

O foguetão europeu Ariane, lançará o satélite de comunicações internacionais Intelsat-V na noite de 18 para 19 de Outubro, anunciou na terça-feira o Centro Nacional de Estudos Espaciais, responsável pelo lançamento.

O lançamento deverá ser efecuado entre as 23h54 TMG de 18 de Outubro e as 01h45 TMG de dia 19 – a «janela de lançamento» obrigatória, da base de Kouru, na Guiana Francesa.

Bicicletas, embriaguez e alta velocidade causas número um de acidentes na China

Mais de metade do elevado número de acidentes de trânsito registados na capital chinesa, deve-se a excessos de velocidade ou embriaguez e envolve ciclistas.

Estatísticas oficiais, afirmam que 297 pessoas morreram e 4.630 ficaram feridas nos primeiros oito meses do ano, em acidentes de trânsito.

A maioria dos acidentes com bicicletas, foram provocados por excesso de carga ou por a mesma bicicleta transportar mais do que uma pessoa.

"Punk" de cabeleira "perigosa" despedido da "Rolls Royce"

A «Rolls Royce», construtor britânico dos mais prestigiosos automóveis de todo o mundo, não admite «punks» no meio dos seus trabalhadores: um jovem aprendiz foi despedido, porque as «pontas» da sua cabeleira representavam um perigo para os colegas.

O despedimento foi confirmado ontem por um tribunal industrial de Bristol (sudoeste da Inglaterra).

O aprendiz Peter Mortiboy, de 18 anos, com uma farta cabeleira eriçada de «pontas» de cabelo mantidas com cola, que se apresentava também ao serviço com 18 brincos, com uma coleira de cão à volta do pescoço, com uma bracelete de aço nos punhos e um prego, de enorme cabeça, pespegado no nariz, fez, durante muito tempo, orelhas moucas às observações do chefe relativamente à sua indumentária.

Finalmente, foi o reitor do colégio técnico da «Rolls Royce» onde o jovem estudava paralelamente ao trabalho que decidiu despedi-lo, depois de ter chegado à conclusão que a cabeleira tipo «Porco-espinho» de Peter Mortiboy constituia um perigo para os seus colegas.

O jovem aprendiz negou que a sua «trunfa» fosse perigosa, afirmando que nunca feriu ninguém nas discotecas, nem que elas estivessem a abarrotar de pessoas. «Não sou feliz se não tiver a aparência que quero ter», declarou Peter Mortiboy confessando que as «pontas» do cabelo pelas quais foi despedido o obrigam a dormir de barriga para baixo.

Escadas da Torre Eiffel vão ser leiloadas

A torre Eiffel, que festejou recentemente os cèm milhões de visitantes recebidos, vai em breve poder ser apresentada – em pedaços – nas colecções de amadores.

A histórica escada que ligava o segundo ao terceiro andares foi solenemente removida na terça-feira, em vários tramos, que serão vendidos em leilão no dia 1 de Dezembro.

A escada, que foi subida por Gustave Eiffel, de bandeira na mão, na inauguração em 1889, já não correspondia às normas de segurança, apesar de ter resistido bem ao peso dos anos.

Aquando dos trabalhos de restauro, a torre, monumento-símbolo da capital francesa, foi aliviada de mais de mil toneladas.

A escadaria, com 160 metros, foi em parte cortada em cerca de vinte tramos de 7,5 e 2,5 metros. Três desses tramos serão reservados a museus, nomeadamente ao museu de Orsay, que receberá dentro de anos em Paris a arte do século XIX.

Grã-Bretanha

25 anos de cadeia para inimigo público "n.º 1"

David Martin, de 37 anos, considerado o inimigo público n.º 1 da Grã-Bretanha, foi condenado na terça-feira, pelo tribunal londrino de Old Bailey, a 25 anos de cadeia por diversos crimes e delitos.

O tribunal aplicou-lhe 15 anos de prisão por haver ferido um polícia mas não deu como provada a acusação de que tivesse pretendido assassiná-lo. E condenou-o a mais de 10 anos por posse de armas com intenção de resistir à detenção».

Preso depois de ter ferido um polícia em Agosto de 1982, quando cometia um assalto, David Martin escapara-se do gabinete dum juiz em condições rocambolescas e em seguida escapou durante semanas à Polícia. Agentes irritados cometeram em Janeiro deste ano um erro grave que se tornou assunto de Estado ao ferirem gravemente a tiro no seu automóvel Stephen Waldorf, que confundiram com Martin.

Muito hábil, chegando ao ponto de se disfarçar de mulher para escapar à Polícia, Martin, «traído» pela sua antiga amante, foi detido em Fevereiro após louca perseguição num túnel do metropolitano londrino.

FBI consegue ver incriminadas cabeças da mafia de Chicago

O Departamento da Justiça pronunciou quinze pessoas, entre elas os principais responsáveis da Mafia de Chicago, Kansas City e Milwaukee, por haverem retirado indevidamente dois milhões de dólares de lucros nos casinos de Las Vegas durante os últimos nove anos.

A lista dos arguidos que constituíria, segundo um membro da segurança federal, um autêntico «'Who's Who» da Mafia, no Midwest, coloca um ponto final num inquérito de cinco anos efectuado pelo FBI e baptizado «Homem de Palha» (Straw Man) em cujo decurso dois agentes desta Polícia tinham sido autorizados a recorrer a escutas telefónicas.

O director do FBI, William Webster, anunciou pessoalmente a prisão de seis dos réus. Foram passados mandatos de captura contra os outros nove. Os quinze mafiosos incorrem cada um deles na pena de 40 anos de reclusão e 80.000 dólares de multa.

Central nuclear paralisada no estado do Rio de Janeiro

Uma fuga de gás num sistema secundário obrigou à paralisação da Central Nuclear Angra-1, no estado do Rio de Janeiro – anunciou ontem a assessoria de informação da empresa.

A falta de uma ligação de pressão para instrumentação da central foi a causa do acidente, que não provocou explosões dado que todo o vapor libertado ficou retido num depósito de contenção – acrescentou a mesma fonte.

A central teve que ser despressurizada e desligada, quando operava a menos de 1 por cento da sua capacidade, para reparar o escape de vapor do sistema secundário.

A Angra-1 está ainda em fase experimental, aguardando que o Governo de Brasília decida antes do fim do ano o início da sua actividade normal.

Aquilino Ribeiro em dezassete volumes

...E o início da ressurreição do grande e admirável mestre Aquilino Ribeiro. Afirmou Urbano Tavares Rodrigues a propósito da publicação dos romances completos daquele escritor que o Círculos de Leitores se propõe levar a cabo. Trata-se de uma colecção com 17 volumes encardenados em Guaflex e gravados a ouro que começa na «Vida Sinuosa», obra pela primeira vez editada em 1918, e termina com «Quando os Lobos Uivam», de 1958, livro que esteve na base do processo em que o antigo regime envolveu o autor.

A obra e a vida de Aquilino Ribeiro não se podem dissociar. Foi, aliás, o que o filho do escritor na cerimónia de lançamento da colecção, realizada ontem no Grémio Literário, disse. Há que não esquecer que nasceu num meio pobre, numa aldeia deste «Portugal arcaico, fechado para o exterior e com uma economia de subsistência. Foi, pois, com uma enorme força de vontade que ele rompeu as limitações ambientais. *Era um homem voluntarioso* — descreve o eng. Aquilino Ribeiro.

Com uma voz arrastada refere a sua passagem pelos seminários, o gosto da cultura clássica, a frequência das universidades francesas, o fascínio da inovação. *Deve ser visto como um «self-made-man»*, acrescenta. Era, portanto, um homem que sabia o que queria. Correntes e modas passaram por ele sem que o influenciassem, mostrando-se insensível às importações culturais.

Em suma: mestre Aquilino define-se como *antimilitarista, telúrico, e livre pensador*, segundo o perfil que dele o filho traçou e que de certo modo se ajusta à análise que Urbano Tavares Rodrigues fez da sua obra. *Obra que reflecte o timbre de onde vem*

É, contudo, Baptista Bastos que melhor o caracterizou no ponto de vista actual. Menciona um aspecto importantíssimo da sua obra, que é a intervenção jornalística, *na linha do séc. XIX* traduzido numa colaboração esparsa por diversos jornais, textos magníficos que deram excelentes livros. Nomeia dois: «Aldeia» e «Geografia Sentimental». Há ainda em mestre Aquilino uma outra faceta, talvez um tanto desconhecida e que Baptista Bastos chama ali, no Grémio Literário. *Vai ao British Museum, de propósito, para recuperar textos perdidos de Cavaleiro de Oliveira.* Eis uma pista que nos permite concluir que o escritor era uma verdadeira instituição cultural portuguesa.

Daí que não fosse descabida a ideia de apresentar candidatura de Aquilino Ribeiro ao Prémio Nobel, apoiada por um grupo de intelectuais tendo à cabeça Manuel Mendes e no qual Baptista Bastos também se incluía. Esta iniciativa gerou polémica na Sociedade Portuguesa de Escritores, sobretudo com a facção que defendia a candidatura de Ferreira de Castro. A certas tantas, quando a polémica atingia o rubro, chegou um boletineiro que entregou à mesa da assembleia um telegrama com a seguinte mensagem: *Cinco mil ferroviários portugueses apoiam a candidatura de mestre Aquilino...*

Aquilino Ribeiro morreu em 1963. Do princípio ao fim, a sua vida não descarrilou deste trilho: *...Livre me considero e livre me prezo.*

Era um homem sólido.

Lourdes Féria

Vão-se os "monstros sagrados" da cena britânica

Morreu Sir Ralph Richardson

Um dos maiores actores britânicos, «sir» Ralph Richardson, morreu na 2.ª feira em Londres, com a idade de 80 anos.

Tinha sido admitido uma semana antes no Hospital King Edward VII, por sofrer de perturbações digestivas. Viria a falecer tranquilamente esta tarde.

A morte do actor, considerado como um dos últimos monstros sagrados da cena e do ecrã britânicos, com «sir» John Gielgud e «sir» Michael Redgrave, provocou reacções imediatas, de tristeza e louvor, do mundo artístico inglês.

«Uma das grandes alegrias da minha vida foi ter podido trabalhar com ele», disse «sir» Peter Hall, responsável do National Film Theatre. «Penso que era um dos maiores actores de todos os tempos. Como homem, era muito terno, muito divertido e amigo de toda a gente. Sinto-me muito infeliz», acrescentou «sir» Peter.

Informado por telefone da morte do seu amigo, «lord» Lawrence Olivier, que se encontrava em Limoges (centro-oeste da França), mostrou-se demasiado emocionado para fazer o mínimo comentário, segundo o seu agente teatral.

«Sir» Ralph, que tinha começado a sua carreira teatral há 60 anos, foi co-director do célebre Teatro Old Vic, com «sir» Lawrence Olivier. Ambos participaram na reconstrução do teatro, danificado pelos bombardeamentos sobre Londres durante a Segunda Guerra Mundial. Veio então o período mais marcante da carreira de «sir» Ralph, especialista das peças de Shakespeare. Tornou-se célebre em particular nos papéis de Peer Gynt, de Henrique VII em «Ricardo III» e sobretudo no de Falstaff em «Henrique IV».

«Quando desempenhava Falstaff, vinham-me as lágrimas aos olhos», declarou o grande crítico britânico Kenneth Tynan.

«Sir» Ralph, que participou em inúmeros filmes, como «Doutor Jivago», «A Batalha de Inglaterra», «David Copperfield», «Morte no Nilo», contracenou em «Anna Karenina» com a grande intérprete de «E Tudo o Vento Levou», Vivien Leigh.

Normalmente vestido de «tweed», fumando o seu inseparável cachimbo, «sir» Ralph era uma personagem fantástica e divertida. Adorava conversar e era um óptimo contador de histórias. «Os actores, dizia, são uma espécie de jockeys da literatura. Os autores escrevem a peça e nós fazemo-la correr».

Jornadas Mundiais do Escritor homenageiam Erskine Caldweel

As Primeiras Jornadas Mundiais do Escritor, nas quais participaram, desde o passado dia 6, em Nice (Sudeste de França), 150 autores de França e do estrangeiro, terminaram ontem, à volta de um imponente bolo de aniversário para festejar os 80 anos do escritor americano Erskine Caldwell.

Este último acabava de receber uma condecoração francesa (das artes e letras), das mãos de um representante do ministro francês da Cultura.

Durante um grande frente a frente autores-público, que reuniu mais de 1200 pessoas no Teatro de Verdure, o alto funcionário do Ministério da Cultura prestou homenagem «ao sobrevivente de um grupo de cinco escritores pródigos», que incluía John dos Passos, William Faulkner, John Steinbeck e Ernest Hemingway.

Para além da homenagem a Erskine Caldwell, dos colóquios e da entrega de vários prémios literários, a manifestação foi assinalada, no passado fim-de-semana, por violentos incidentes ocorridos entre um escritor francês, Jean-Edern Hallier, conhecido pelos seus «golpes publicitários» e várias pessoas, entre as quais uma jornalista da Televisão francesa TF-1, que ele atingiu, antes de outro jornalista lhe ter dado um murro.

A nova manifestação literária de Nice preenche um certo vazio, permitindo aos escritores uma comunicação entre si, segundo a própria opinião dos autores.

"Liber 83"

Edições espanholas são um caso sério

Quinhentas editoras espanholas e 35 estrangeiras, representando 15 países, participaram na «Líber 83», primeiro certame internacional do livro realizado na Espanha, que domingo terminou na capital espanhola.

O presidente da Federação dos Grémios de Editores, Francisco Perez Gonzalez, declarou que o certame superou as expectativas dos organizadores e recebeu o elogio de profissionais estrangeiros.

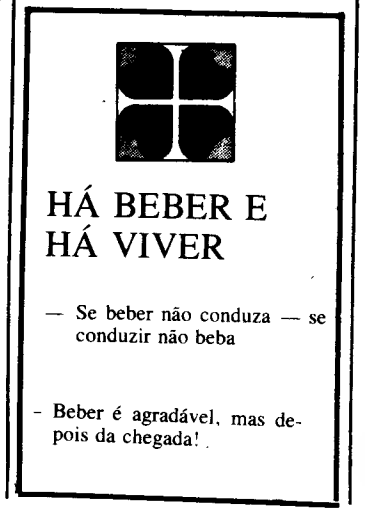
Durante a semana em que esteve patente ao público, a «Líber 83» foi visitada diariamente por cerca de 30 000 pessoas.

Organizada pela Federação dos Grémios de Editores de Espanha, com a colaboração do Ministério da Cultura e do Instituto de Fomento da Exportação, a feira tinha por principais objectivos servir de encontro entre editores, distribuidores e livreiros espanhóis e latino-americanos, servir de ponte entre a Europa e a América e dar a conhecer ao leitor a produção editorial espanhola e estrangeira.

«O êxito desta exposição significa um maior prestígio de Espanha no mercado internacional», afirmou Rafael Martinez Ales, director do Instituto Nacional do Livro Espanhol.

O certame, que se realizará alternadamente em Madride e em Barcelona, contou com seminários sobre planeamento editorial, racionalização da biblioteca e o livro infantil, política de informação científica e técnica, experiências de desenvolvimento bibliotecário, pirataria editorial e reprografia ilegal, bem como exposições para o público.

Um dos seminários que despertou maior atenção foi o seminário sobre edição electrónica, no qual editores europeus e americanos apresentaram, pela primeira vez num certame internacional editorial, as possibilidades tecnológicas que oferecem os sistemas eletrcónicos para uma maior rapidez e economia na edição de livros.



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O Seabra? O Gama? Por Deus, falemos de coisas sérias!

Não sei o que será de nós quandos faltar a TV Globo do Brasil. Olha, nessa altura o melhor que temos a fazer é fecharmos as portas. Se então, como se costuma dizer, ainda houver portas para fechar. Porque se calhar nem isso nos deixam: deixam-nos só ruínas onde morcegos se acoitam. Se ainda houver morcegos...

Não estou pessimista. Tenho a certeza de que, um dia, a televisão há-de ser o grande fermento de cultura, de amor à nossa Pátria e do conhecimento do mundo que está na raiz da sua vocação. Só que, por este caminho, não vamos lá.

Reparem: no futebol, cada clube não pode utilizar mais do que dois jogadores estrangeiros, mas na televisão a maior parte dos jogadores influentes na equipa são estrangeiros!

É certo que de quando em quando nos aparece uma obra de grande qualidade como é o caso da reportagem de Joaquim Furtado sobre a ilha de Moçambique. Mas para chegarmos até lá, tivemos de passar duas emissões brasileiras de desfastio e de espairecer, findas as quais grande parte da audiência sentirá que sua ração de TV está completa e agora vamos à deita que amanhã é dia de pica o boi, pff, essas coisas de documentários...

Acresce que o chamariz para a reportagem de Joaquim Furtado apenas ontem houve e que na Imprensa pouco ou nada se falou disso. Cultura continua sendo pois, ao nível dos horários de emissão e da divulgação dela, parente pobrezinho.

Uma obra de qualidade, não integrada em plano global, não chega para caracterizar positivamente uma televisão, em geral carregada de veneno. Uma televisão por completo subordinada aos interesses circunstanciais, dominada pelas forças e pelas figuras do governo.

O que, como se sabe, funciona como arma de dois gumes. Através da TV podem os portugueses aquilatar dos ministros que lá estão e que dão tão fraca, tão triste — e tão verdadeira... — imagem de si próprios.

José Augusto Seabra reincidiu. Desta vez em forma de entrevista no Telejornal —, sim porque o «Tempo do Governo» precisa, de quando em quando, de mudar de aspecto para não aborrecer, nem afastar, as pessoas. Aquela entrevista não passou de mero tempo do governo com outra roupagem. A desvergonha é tanta que já nem disfarçam, ou disfarçam mal.

Do longo discurso ministérico, retive uma frase: *A cadeira de uma escola partida não é razão para que a escola não abra.* A construção da frase faz nascer a suspeita de que foi este Seabra quem redigiu o anúncio da venda de «pastéis para meninos de nota» ou de «sapatos para senhoras de cabedal».

Não há dúvida: quanto à desenvoltura da asneira em língua portuguesa, temos no governo, e na parte da educação, um digno sucessor de Vítor Crespo. E curiosamente, do mesmo partido. Será andaço?

Na arte de «bem falar» a língua portuguesa, o Jaime Gama pede meças a todos.

Imaginem que a vontade de colaborar com Moçambique, na opinião dele *enraíza na vontade largamente maioritária e unânime de todo o povo português*. Sabemos que a vontade é maioritária; mas que, além de ser maioritária, é unânime; e não contente de ser unânime, é de todos...

Ainda por cima, tudo lentamente pronunciado como se houvesse o receio de que alguma pérola se perdesse. Fala tão mal o inglês como fala o português e certamente o Reagan lhe dará um puxão de orelhas.

O perigo das tolices é serem contagiosas. Já nem me refiro ao Barata Feyo, viciado «habitué» como é do franciú. O locutor do «Último Jornal» falava da reunião a «bôrdo» do navio, do curandeiro de «Vàlongo» e confundiu o historiador António Borges Coelho com o historiador José Hermano Saraiva e nem se dignou emendar, diante da legenda certa.

Alguns exemplos, à superfície da memória. Recorresse eu ao canhenho e, só na jornada de ontem, todo este espaço não chegaria para arquivar as tropelias.

Mas falemos de coisas sérias. Falemos da reportagem de Joaquim Furtado.

A ilha de Moçambique já veio à televisão portuguesa. Dela, porém, que conheciamos nós? A paisagem, as pedras, a erudição. Conhecíamos o corpo. Faltavanos, digamos assim, conhecer a alma. Conhecer a sua vida vivida. Conhecer sua gente.

O povo da ilha de Moçambique: eis até onde Joaquim Furtado nos levou. De tal modo que pudemos seguir pégadas antigas; de tal modo que, a abrir e a encerrar a reportagem, sem nenhum aritifício demagógico, pudemos adivinhar as pégadas futuras.

Ali, com frequência, o pooeta que transcende e o repórter que observa, deram as mãos. Vê-se o resultado: um trabalho que poderá ser objecto de exportação para outras televisões.

Sabe bem dizer isto. Que diabo, um homem não é de pau. Falar com um bocadinho de patriotismo, sabem como é?

Hoje

1 RTP

Na rubrica Noite de Cinema, da RTP-1, exibe-se o filme intitulado «Os Milhões de Molly Brown».

17.52 **Sumário**
18.05 **República** – Alcácer do Sal de ontem e de hoje.
18.35 **Curso de Línguas** – Português.
19.00 **Teleregiões**
19.30 **Tempo dos Mais Novos** – «A Pequena Nell».
19.45 **Vamos Jogar no Totobola**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Direito de Antena** – Sindicato dos Trabalhadores dos Registos e Notariado (Zona Sul e Ilhas).
20.33 **Telenovela** – «Pai Herói».
21.15 **Noite de Cinema** – «Os Milhões de Molly Brown».
23.25 **Transmissão de Fátima das Cerimónias Religiosas**
00.10 **Último Jornal**

2 RTP

Em Lisboa, Sociedade Anónima, da RTP-2, poderemos ver, esta noite, o episódio baseado num texto de Urbano Tavares Rodrigues, intitulado «A Impossível Evasão»

19.03 **Desenhos Animados**
19.30 **TV/2 Notícias**
19.40 **Concerto de Gala Comemorativo do 72.º Aniversário da GNR**
20.30 **Pare, Escute e Olhe** – «O Chiado Animado».
21.00 **Lisboa, Sociedade Anónima** – «A Impossível Evasão». Baseado num texto de Urbano Tavares Rodrigues, «A Impossível Evasão» situa-se no fim da década de cinquenta e acompanha os anos sessenta nos seus aspectos culturais, sociais e políticos.
22.05 **Jornal da Noite**
22.25 **Paul Hogan Show**

Amanhã

1 RTP

10.00: Fátima – benção dos doentes; **13.00**: Desenhos Animados; **13.30**: Jornal da Tarde; **17.50**: Sumário; **18.00**: Autovisão; **18.30**: Curso de Línguas – Inglês; **19.00**: Teleregiões; **19.30**: Tempo dos Mais Novos; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «Pai Herói»; **21.30**: «Contos de Agatha Christie»; **22.30**: Golo Rei; **23.30**: Último Jornal.

2 RTP

19.00: Desenhos Animados; **19.30**: TV/2 Notícias; **19.45**: Áfrida 80; **20.00**: Cláudio Ahrau – interpreta Beethoven; **20.30**: «Soror Saudade»; **22.00**: Jornal da Noite; **22.20**: Benny Hill.

«AFROTÉCNICA — ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 14 de Abril corrente, lavrada de fls. 2 v.º a 6 do livro de notas para escrituras diversas n.º 510-C, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi elevado o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, de OITENTA MIL ESCUDOS para TREZENTOS E VINTE MIL ESCUDOS, sendo o aumento de duzentos e quarenta mil escudos subscrito e realizado a dinheiro; e, em consequência, a redacção do artigo quarto do pacto social foi substituída pela seguinte:

ARTIGO QUARTO

O capital social é de trezentos e vinte mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e correspondente à soma de cinco quotas iguais do valor nominal de sessenta e quatro mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos cinco sócios: José Ferreira Feliciano, Álvaro Gomes Leal, Óscar Manuel Dinis Inácio Alves, José Rodrigues Jacinto e Júlio António dos Reis Figueira.

Está conforme.

Lisboa e Décimo Segundo Cartório Notarial, aos vinte de Abril de mil novecentos e oitenta e três

O 2.º Ajudante

(José Fernando Pereira Pires)

D.L. — 12/10/1983

A VOZ DO OPERÁRIO

CURSOS DE INGLÊS, FRANCÊS, RUSSO E ALEMÃO

Mensalidade: 600$00

Abertas inscrições na Sede da Instituição das: 9.30 às 13 e das 14.30 às 18 (dias úteis) das 18.30 às 20 (a partir do dia 10).

Início das aulas a 17 de Outubro.

R. da Voz do Operário
Telefone 86 21 55/6/7

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Abrantes, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2496, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Mouriscas, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 6 KV com 614 metros, do poste n.º 5, da linha para o PT n.º 459 de Murteira, ao posto de transformação n.º 908 de Ferrarias.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 23 de Setembro de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

NO CENTRO DE ALHANDRA

PRONTO A HABITAR
COM PARQUEAMENTO

ESQUINA COM A
RUA S. JOAO DE DEUS
e AFONSO
DE ALBUQUERQUE

4 e 5 ASSOALHADAS

FINANCIADO

INFORMAÇÕES NO LOCAL INCLUINDO SABADOS E DOMINGOS.
OU NA

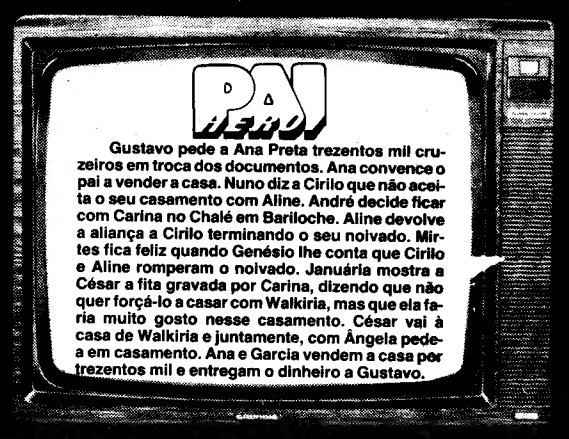
PREDITUR

MEDIADORA DE PROPRIEDADES URBANAS E TURÍSTICAS, LDA.
(AUTORIZADA OFICIALMENTE DESDE 1972)
AV. ELIAS GARCIA, 147-5. Dt. — 1000 LISBOA
☎ 734350, 734353,734022

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
«Os Milhões de Molly Brown»
(21.15)

2 RTP
Lisboa, Sociedade Anónima
(21.00)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

O grupo amador Praça Pública tem em cena o espectáculo «Antologia Teatral», de Anton Tchekov, composto por quatro peças em um acto do famoso autor russo («Malefícios do Tabaco», «Um Pedido de Casamento», «Trágico à Força» e «Canto do Cusne»). Este trabalho está a percorrer o concelho da Amadora, nos mais variados locais e freguesias, tendo já sido apresentado nas freguesias da Venteira e Falagueira-Venda Nova, a que se seguirão Reboleira, Buraca, Damaia e Mina.

Múúsica

Prosseguem hoje, na Sé de Lisboa, às 21.30, as Jornadas de Música Antiga com um concerto de canto gregoriano e de polifonia dos séculos XI e XV pelo Ensemble Guillaume Dufay, sob a direcção de Arsene Bedois.

Cinema

Na Sociedade Portuguesa de Autores (Av. Duque de Loulé, 31), tem hoje início um ciclo de autores portugueses recuperados com a exibição, às 18.30, do filme «Bocage», de Leitão de Barros (1937).

Na Cinemateca, prossegue hoje o ciclo Lopes Ribeiro: às 18.30, vários documentários, incluindo um sobre a campanha eleitoral de 1949 (deve ser «fresco», este!); às 21.30, teremos uma caricatura de «O Amor de Perdição». Vão, vão, rapazes! Talvez assim a mitologia «retro» se vos comece a esfumar nas mioleiras...

Exposições

Noo âmbito da Semana de Moçambique, em curso na Comuna, está patente no Casarão Cor-de-Rosa da Praça de Espanha uma exposição de artes plásticas moçambicanas, sob os auspícios da Eranova, da Barraca, do Cidac e de Hipólito Clemente.

Também na Árvore do Porto é amanhã inaugurada, às 21.30, uma exposição de artes plásticas de artistas da República Popular de Moçambique que inclui pintura, escultura e desenho. Esta mostra, que esteve patente no Casino Estoril por ocasião da Semana da República Popular de Moçambique recentemente organizada, pode ser visitada das 9 às 22.30 horas, excepto ao sábado e domingo, em que estará abe2rta das 15 às 19 horas e das 21.30 às 22.30.

Livros

O livro «Memorial do Convento» de José Saramago é «um painel realista e poético, épico, palpitante, cheio de vida», escreve no jornal brasileiro «O Globo» o crítico literário António Alvarez.

Em recensão crítica à última ficção de Saramago, gora surgida em edição brasileira, Alvarez observa que «Memorial do Convento» é ao mesmo tempo um retrato verídico da vida portuguesa e uma proposta de reflexão para o homem em qualquer época e lugar».

Situando o romancista «na linha de uma Gabriel Garcia Marquez ou de Guimarães Rosa» o crítico aproxima «Memorial do Convento», em termos de «processo artístico», de «Cassa Grande e Senzala» de Gulberto Freyre e «Os Setões» de Euclides da Cunha.

«Na saga de Saramago, comenta, vemos a literatura praticadaa como um acto de fé, de quem acredita que a palavra escrita dará corpo a esta terra».

O crítico brasileiro realça ainda a circunstância de Saramago interferir, «fortemente, autobiograficamente, na melhor linha dos grandes escritores ibéricos», na história e na paisagem que recria, à semelhança do que anteriormente fez em «Levantado do Chão».

Depois de assinalar que antes do mais, o romancista se preocupa, enquanto escritor, «em construir um ser e não em verificar um ter sido», Alvarez diz a concluir que «por tudo isto, é natural que, no seu romance, os tempos se confundam, permitindo mobilizar factos a preocupações do nosso tempo para o passado em que situa a sua história».

A Editora «Ulmeiro» promove no próximo dia 14 (sexta-feira), em Lisboa, às 21 horas, no Centro Cultural dos Trabalhadores da Companhia Nacional de Navegação, na Trav. de S. João da Praça, 21, o lançamento das suas três últimas edições: «Peste Malina», de Ivone Chinita — «Estátua de Sal» — de Mariá Ondina Braga e «Isabel, Isabel, Isabel», de Noémia Seixas.

A Cooperativa «Era Nova» associa-se à divulgação da obra de Ivone Chinita com a presença dos cantores A.P. Braga, Fanhais, Fausto, Luís Cília e Zeca Afonso.

Xilogravura de Cosme Tangawizi, em exposição na Comuna, na Semana Moçambique que ali decorre

ENGENHEIRO

JOAQUIM MENDES BR GANÇA

SUA ESPOSA E FILHOS PARTICIPAM O SEU FALECIMENTO E QUE SERÁ REZADA MISSA DO SÉTIMO DIA PELAS 18 HORAS DO DIA 14 NA IGREJA DA BOA HORA JUNTO AO TRIBUNAL DE SETÚBAL.

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	95$80	101$80
ALEMANHA FED (marco)	47$10	48$20
ÁUSTRIA (xelim)	6$60	6$80
BÉLGICA (franco)	2$143	2$343
BRASIL (cruzeiro)	$050	$130
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	98$55	100$55
(notas de 5 a 1000)	99$05	101$05
DINAMARCA (coroa)	13$00	13$40
ESPANHA (peseta)	$772	$892
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	121$60	123$60
(notas de 5 a 1000)	122$10	124$10
FINLÂNDIA (marka)	21$65	22$25
FRANÇA (franco)	15$35	16$05
HOLANDA (florim)	42$00	43$00
INGLATERRA (libra)	184$15	188$15
IRLANDA (libra)	146$50	150$50
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	$496	$531
NORUEGA (coroa)	16$65	17$15
SUÉCIA (coroa)	15$65	16$25
SUIÇA (franco)	57$95	59$05
VENEZUELA (bolivar)	7$	8$90

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **18.45**: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite – transmissão directa das cerimónias de Fátima, que inclui a procissão das velas – no final: último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; **17.00**: O canto e os seus intérpretes; **18.05**: Culturando; **19.30**: Trechos para piano de martelos; **20.15**: A voz de Roma; **20.30**: Música de bailado; **21.00**: Encontro com o dr. Manuel Sérgio; **22.00**: Transmissão, em diferido, de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da Casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.50**: Bola branca (2.ª edição); **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **21.30**: Transmissão do terço directamente de Fátima; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

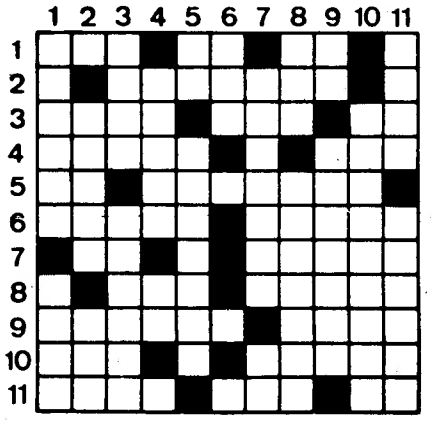
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 857



HORIZONTAIS:

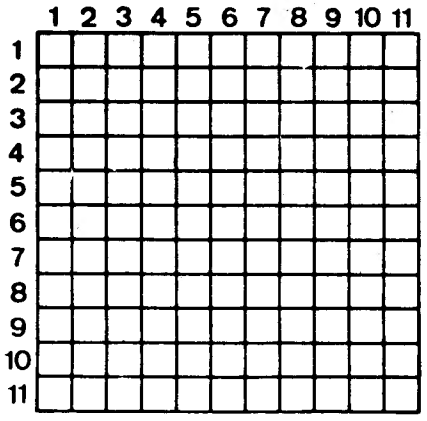
1 Pronome relativo. Oferece. Pronome reflexo.
2 Residiras.
3 Pronome pessoal. Rente. Vossa Alteza.
4 Sinal, Preposição.
5 Preposição. Empurram.
6 Arrancai. Soltar balidos.
7 Sadia. Impede.
8 Raer. Estirpes.
9 Designou. Invulgar.
10 Escudeiro. Uni por casamento.
11 Pronome demonstrativo. Lírio. Ósmio(s.q.)

VERTICAIS:

1 Tencionas. EStimai.
2 Lodo. (pl.). Suspiros.
3 Aves pernaltas. Viaturas.
4 Aldeia de Itália. Era cristã.
5 Doutor. O breve e décima quinta letra do alfabeto grego.
6 Rio da Suíça.
7 Apanhar. Cento e um em romano.
8 Sadias. Limparas com água.
9 Pertences. Vestimenta ou cobertura feita ou forrada de peles finas e macias.(pl.).
10 Jorrarão.
11 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Nivelais.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9709



HORIZONTAIS:

1 Instrumento para registar a altura das marés.
2 Respeitarei. Centiare.
3 Rebolaras. Possuir.
4 Pronome pessoal. Realize.
5 Melindrar. Aves pernaltas.
6 Esquivo.
7 Trovejar. Transpiraria.
8 Serra de Portugal. Apelido.
9 Irmão do pai. Oferece.
10 Larva das feridas dos animais. Súdito.
11 Ruim. Pronome pessoal. Antiga medida equivalente a sessenta alqueires.

VERTICAIS:

1 Agitação sísmica no mar. Artigo indefinido.
2 Além. Molusco comestível.
3 Amofinar. Uma das partes do Mundo.
4 Letra grega. Nome dado na Bíblia aos antigos reis do Egipto.
5 Caluniar (fig.). Verso.
6 Estava. Gargalhadas.
7 Sem dinheiro. (Gir). Pantorrilhas.
8 Zomba. Errai. Sua Majestade.
9 Receio. Calote.
10 Cerume. Distar. Cinquenta e um em romano.
11 Mau cheiro exalado na baixa-mar. Emito som.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 856

HORIZONTAIS:
1 Sa. Afro.
2 Surrais. A.
3 Am. Moira. Fr.
4 Tamisa. Tom.
5 Atar. Caete.
6 Latir. Arcos.
7 AAA. Lai.
8 Do. Sinal. Co.
9 Aro. Aas. Ser.
10 Dala. Roga.
11 Ema. Batelão.

VERTICAIS:
1 FATALIDADE.
2 E. Mata. Oram.
3 Mata. Olá.
4 Sumirias.
5 Aros. Raia.
6 Ria. Nama.
7 Aar. Calas.
8 Fia. Aral. Re.
9 Rs. Teci. Sol.
10 Foto. CEGA.
11 Armes. Orão.

Provérbio: A fatalidade é cega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9708

HORIZONTAIS
1 Looping. MCC.
2 Ota. Noras.
3 Raivosos. SM.
4 Iró. SS. Ai.
5 Si. Passeios.
6 Amainem. Só.
7 Ar.
8 Rimarem.
9 Notários. Cs.
10 Fui. Tio.
11 Relataram.

VERTICAIS:
1 Loris. Linfa.
2 Otária. Ou.
3 Oaio. Mártir.
4 Pária.
5 Inovai. Mr.
6 Nós. SN. Aira.
7 Grosseiro.
8 Assem. Esta.
9 Ms. Um. Ir.
10 Sãos. Coa.
11 Camisolas.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Para Todos –
PARADA DAS ESTRELAS
5.ª semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
– Int. men. 18 anos –
AS INSACIÁVEIS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– N. acons. men. 13 anos –
OS AVENTUREIROS DO FIM DO MUNDO
4.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Int. men. 13 anos –
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
13.ª semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
– Maiores 12 anos –
DUAS HORAS MENOS UM QUARTO ANTES DE CRISTO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Maiores de 16 anos –
A LUZ DA PAIXÃO
Às 24
GARDÉNIA, O INDOMÁVEL

CINE BLOCO 556824

ÀS 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
– Para Todos –
E.T. O EXTRATERRESTRE
Às 24 h
A VIOLAÇÃO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
O SOLDADO AZUL
3.ª semana

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
HISTÓRIA D'Ó

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Int. men. 13 anos –
OS ESGOTOS DO PARAÍSO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
– Não acons. men. 13 anos –
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
63.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 16 a.
INICIAÇÃO CARNAL

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
– Maiores 13 anos –
O AMANTE

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h
– Não acons. men. 13 anos –
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
– Não acons. men. 13 anos –
OURO
Com Roger Moore, Susannah York e John Gielgud

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Ás 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Maiores 12 anos –
VERÃO ASSASSINO
Com Isabelle Adjani e Alain Souchou
3.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER
Às 24
GUERRA ENTRE POLÍCIAS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
– Maiores 12 anos –
STARFLIGH ONE (PERIGO NO ESPAÇO)
Com Lee Majors e Hal Linden

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h
– Não acons. men. 18 anos –
UMA MULHER DE SONHO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Com Richard Gere e Desra Winger
Um filme de Taylor Hackford

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
– Maiores 18 anos –
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
– Maiores 16 anos –
O IMPERADOR DOS BÁRBAROS
Com Peter McCoy, David Jenkins e Marion Long

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30 h
– Para Todos –
ONDE SE METEU A 7.ª COMPANHIA?

UMA CENA DO FILME «AS IRMÃS» REALIZADO POR MARGARETHE VON TROTTA, EM EXIBIÇÃO NO QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
– Não acons. men. 13 anos –
LOLA MONTES
Às 23.30 h
INSÓLITO DESTINO

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
– Para Todos –
SERENATA À CHUVA
Às 23.30 h
VIAGEM FANTÁSTICA

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
– Maiores 13 anos –
LADRÕES DO TEMPO
Às 23.30 h
ESTADO DE GUERRA

SALA 4
Às 14, 16, 18, 20 e 22 h
– Não acons. men. 13 anos –
AS IRMÃS
Às 23.45 h
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
– Maiores 12 anos –
STARFLIGH ONE (PERIGO NO ESPAÇO)
Com Lee Majors e Hal Linden

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Int. men. 18 anos –
VIVER SEM AMANHÃ

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
– Maiores 16 anos –
GABRIELA
Com Sónia Braga

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h
– Maiores 12 anos –
HEAT AND DUST (Verão Indiano)
Com Julie Cristie
10.ª semana

SALA 3

Às 14.30. 18.15 e 21.15 h
– Maiores 12 anos –
SOPHIE'S CHOICE

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Int. men. 13 anos –
QUATRO AMIGOS
6.ª semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h
– Maiores 16 anos –
GABRIELA
Com Sónia Braga

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30 h
– Não acons. men. 13 anos –
UM DIFÍCIL ADEUS

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13.15, 15.30, 17.45, 21.30 e 23.30 h– Para Todos –
SUPERMAN III
Com Christopher Reeve e Richard Prym

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Umfilme de Taylor Hackford
3.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– Maiores 12 anos –
DUAS HORAS MENOS UM QUARTO ANTES DE CRISTO
2.ª semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Não acons. men. 18 anos –
OS CAVALOS DE VALVEZ
Com Charles Bronson
1.ª semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA-2 – «Bad Boys», às 21.15 (16 anos)
ALFA-3 – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (18 anos)
QUINTETO – «Os Kiss e os Fantasmas», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Explosão», às 21.30 (13 anos)
APOLO 70 – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «Por Favor não mexam nas Velhinhas», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Os Esgotos do Paraíso», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Viciosa Laura». (18 anos) Sessões permanentes
COLISEU – «A Liceal Seduz o Professor», às 21.30 (13 anos)
CAPITOLIO – «Escravatura do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ROYAL – «O Vingador da Cidade», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «A Vida é Bela», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Anjos e Demónios», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Academia – «Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «O Cavaleiro da Vingança», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Excalibur», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Os 5 Magníficos», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Mandigo», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Agente em Nova Iorque», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Louca Aventura na Selva», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Fronteira da Vergonha», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Big Boss», às 21.30 (18 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Capítulo Segundo», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Pink Floyd», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Duas Horas Menos um Quarto Antes de Cristo», às 21.30 (13 anos)
ALGÉS – Stadium – «O Regresso do Espião», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Aventureiro de Tortuga», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Desafio das Águias», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «O Mundo do Prazer», às 21.15 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «A Fúria do Herói», às 21.15 (16 anos)
CASCAIS – Impala – «Heróis por Conta Própria», às 21.30 (13 anos)

Porto

ESTÚDIO – «O Homem na Sombra», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Os Campeões do Ringue», às 21.30 (16 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «O Rei da Comédia», às 21.30 (6 anos)
BEBÉ – «Bairro da Lata», às 21.45 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «O Conquistador», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Jardineiro Assassinado», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-L – «Na Calada da Noite», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Gabriela», às 21.45 (18 anos)
FOCO – «Do Fundo do Coração», às 21.30 (12 anos)
LUMIERE-L – «Nuclear, Não Obrigado», às 21.45 (13 anos)
RAIONE – «O Homem do Rio», às 21.30

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ANJOS - CHILE: Antolin**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA -COLISEU: Frazão**, R. Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **BELÉM -ALTINHO: Gomes Sucr.**, R. Junqueira, 326-328 (T. 638193); **BENEFICÊNCIA -SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ALTO DE ALGÉS: H. Amaral**, R. X, lote 146-A; **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO

ALCÂNTARA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884732); **BENFICA - ESTAÇÃO URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES: Sanitas**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 683694); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **BRANDOA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

teatros

Lisboa

MARIA VITÓRIA – «Quem Acaba o Resto», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
COMPANHIA DE TEATRO DE SANTARÉM – «Escurial», às 21.30 (13 anos)
ABC – «Todos Tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Comédia à Moda Antiga», às 21.30
VARIEDADES – «Um Fantasma Chamado Isabel», às 21.30 (12 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 21.00 (6 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – Seiva Trupe – «Oiçam como Eu Respiro», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Há mas São Verdes», às 21.30 (18 anos)
TEP – «Florânia ou a Perfeita Felicidade», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **LARANJEIRO: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D, Feijó (T. 2296119). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de Santo António (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **MOITA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL: Marques**, R. Arronches Junqueiro, 169. Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12. Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Permanente; **Soares Correia**, E. Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 21-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**. Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **CAMPO**, P. da República, 118; **CONSTITUIÇ:O**, R. da Constituição, 93; **MARQUÊS DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251.

DE DIA E TODA A NOITE

ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167,da Giesta, Rua D. Afonso Henriques, 206, Areosa; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO**, R. São João de Brito, 25-29.

Coimbra

SILCAR, R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923); **SÃO SEBASTIÃO**, R. António Jardim, Bairro de São Sebastião, Olivais (T. 72802).

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

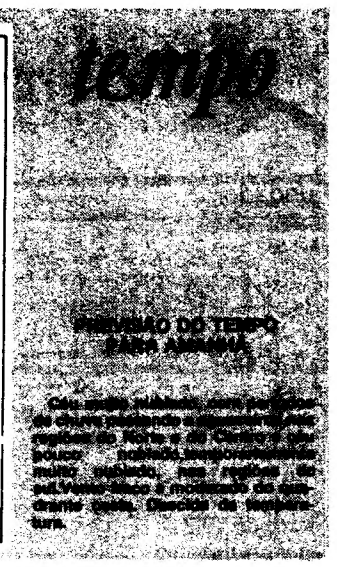
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

6.46 **3,6 m**
19.16 **3,3 m** 12.24 **1,7 m**
Dia 13
7.42 **3,4 m** 0.41 **1,8 m**
20.23 **3,1 m** 13.29 **1,9 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	8º
BRAGANÇA	7º
VILA REAL	9º
PORTO	10º
COIMBRA	11º
CABO CARVOEIRO	12º
PORTALEGRE	20º
LISBOA	12º
ÉVORA	17º
BEJA	16º
FARO	16º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	21º



últimas

Esta manhã

Dirigente do MPLA detido na Portela

Luís Filipe Pizarro (Nene), cidadão angolano que exerce altas funções no MPLA e portador de passaporte diplomático, foi detido esta manhã, no aeroporto da Portela, ao chegar de Luanda.

A detenção foi efectuada pela Guarda Fiscal pelo facto de Luís Filipe Pizarro constar nos ficheiros da fronteira como desertor do exército português no ano de 1972 – informou à ANOP a Polícia do Exército.

Entregue a esta polícia, para onde seguiu acompanhado do embaixador de Angola em Lisboa, Fernando Van-Dunnen, Pizarro vê agora o seu processo entregue à Polícia Judiciária Militar informou ainda a Polícia do Exército.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros, com quem estabelecemos contacto esta manhã, diz-se completamente alheio à detenção. Um porta-voz adiantou que as Necessidades estão «a envidar todos os esforços e «démarches» para esclarecer e solucionar o assunto». Ao fim da manhã, e apesar dos diversos contactos estabelecidos com o Serviço dos Estrangeiros do MAI, com a Guarda Fiscal e a Polícia Judiciária Militar não nos foi possível saber mais pormenores. Ou não estava o director respectivo, ou o responsável pelo sector competente ou... já tinha ido toda a gente almoçar.

Luís Filipe Pizarro é actualmente director para a esfera ideológica, do DIP (Direcção de Informação e Propaganda) do Comité Central do MPLA, estatuto que, na hierarquia angolana, é mais relevante que o de ministro.

Pizarro tem vindo ultimamente a Portugal em representação do MPLA ou no desempenho de funções oficiais, sem que lhe tenha, até agora, sido levantado qualquer problema de fronteira.

Este incidente lança uma nuvem sobre a visita de Paulo Jorge, ministro dos Negócios Estrangeiros da RPA, esperado nos próximos dias em Lisboa. Meios próximos da embaixada contactados esta manhã pelo «DL» estranham que o incidente ocorra sem o conhecimento do MNE português.

Cerca da 1 da tarde conseguimos, finalmente, saber que Filipe Pizarro estava já em liberdade.

Conduzido à PJM aquele membro do MPLA foi ouvido pelo juiz de Instrução e mandado em liberdade – informou o Estado-Maior-General das Forças Armadas.

"Mexidas" na Comissão Governamental do CDS...

Lucas Pires vai substituir Morais Leitão na presidência

«A remodelação da Comissão Governamental está prestes a ser anunciada e terá como novidade a nomeação de Lucas Pires para presidente da Comissão, cargo que até agora era ocupado por Morais Leitão», apurou esta manhã o «DL».

De acordo com outras informações, o ex-ministro da Indústria e da Defesa do último Governo AD, Baião Horta, que recentemente se demitiu do CDS, terá sido convidado antes dessa demissão a ocupar o lugar de vice-presidente da Comissão Governamental centrista, convite que declinou.

Espera-se que a constituição da Comissão seja anunciada quando ou pouco depois da reabertura dos trabalhos da Assembleia da República.

A remodelação da Comissão perfila-se desde já como «uma aposta muito forte» do CDS na estratégia que persegue. Segundo fonte centrista declarava esta manhã ao «DL», «importa que os nomes que integrem a Comissão possuam o perfil necessário, tanto a nível de nome como de capacidade de trabalho, para poderem conduzir com sucesso as tarefas que o partido pretende realizar».

No quadro destas tarefas integram-se, lembre-se, a apresentação na AR de um projecto de revisão constitucional da parte económica do nosso diploma fundamental e o lançamento de um projecto federador das áreas liberais, conservadoras e democratas-cristãs.

A criação deste projecto tem como objectivo criar uma «alternativa ao bloco central» com vista, nomeadamente, à próxima eleição presidencial.

O projecto federador que o CDS pretende lançar também tem como meta a constituição de uma «maioria democrática» de que o CDS possa ser «a principal força dirigente».

Meta importante já que, de acordo com afirmações de Lucas Pires, só com essa «maioria democrática» e com o CDS como «principal força dirigente», o partido fundado por Freitas do Amaral aceitaria integrar um Governo.

Tribunal Constitucional decide hoje

Se o imposto extraordinário não "passar" décimo terceiro mês está em perigo

Inicia-se hoje às dezasseis horas a derradeira reunião do Tribunal Constitucional para ser adoptada uma posição comum sobre a constitucionalidade do imposto sobre rendimentos, aprovado o mês passado na Assembleia da República.

Os treze juízes do Tribunal – dez eleitos pela AR e outros três cooptados – foram chamados pelo Presidente da República a fiscalizar preventivamente a inconstitucionalidade do diploma que fundamentalmente pretende criar um novo imposto que recai sobre os rendimentos de trabalho, auferidos nos primeiros nove meses deste ano. O prazo para decisão do Tribunal termina hoje.

Se os juízes optarem pela inconstitucionalidade, o que aconteceria pela primeira vez desde que o Tribunal foi criado no ano passado com a revisão constitucional, o Presidente da República terá de vetar obrigatoriamente o diploma, mas os deputados podem depois confirmá-lo por maioria de dois terços.

Nesse caso, o Presidente Eanes não poderá recusar a promulgação, mas então o Tribunal Constitucional pode declarar com força obrigatória geral a inconstitucionalidade do diploma, que entretanto terá já entrado em vigor.

De qualquer maneira, não é provável que caso seja decretada a inconstitucionalidade, o novo imposto seja reaprovado pela Assembleia. A intenção do Governo, quando o propôs, era a de fazer os contribuintes pagar esse imposto com os ordenados de Novembro. A morosidade própria do funcionamento da Assembleia da República levaria a que a reaprovação dificultasse a arrecadação das receitas extraordinárias.

E por outro lado, se o Tribunal voltasse a declarar a inconstitucionalidade, agora com força obrigatória geral, isso provocaria um caos na administração fiscal, que teria de devolver as quantias já arrecadadas.

Alguns observadores afirmaram ao «DL» que não é possível prever com segurança qual será a decisão do Tribunal Constitucional. A relação de forças na composição do Tribunal é aparentemente favorável à coligação governamental já que os elementos indicados pelo PS e pelo PSD detêm confortável maioria. Sendo o juízo de constitucionalidade de natureza jurídico-política, é possível que a fidelidade partidária condicione as opções dos membros do Tribuna, apesar de estes serem formalmente independentes. Nomeadamente, admite-se que eles seriam sensíveis a argumentos relacionados com o défice orçamental e com a necessidade de se cumprir o acordo com o FMI.

Mas a verdade é que do ponto de vista estritamente jurídico, a maioria das opiniões vai no sentido de que o diploma viola a Constituição em diversíssimos aspectos. Logo à partida por ser desenquadrada da revisão do Orçamento e, por isso, não se especificar o destino, na coluna das despesas, das verbas agora arrecadadas.

Depois, por ferir o princípio da não retroactividade das leis fiscais, admitido pela grande maioria dos juristas. Neste aspecto, há um precendente que facilitaria a passagem do diploma, adoptado pela Comissão Constitucional em 77. Mas nessa ocasião, a Comissão indicou um conjunto de regras que condicionavam a possibilidade de retroactividade que desta vez não foram respeitadas.

De qualquer maneira, e na hipótese (que parece remota) de o imposto não passar, fontes da maioria afirmaram já que têm alternativas.

Afastada a confirmação do diploma pelos deputados, o Governo poderia propor à Assembleia da República, um novo imposto, que incidisse sobre o subsídio de Natal. Seria ressuscitar uma proposta que já foi falada várias vezes nos últimos anos mas que nunca conseguiu reunir as condições mínimas para ser aprovada, nomeadamente pela resistência da opinião pública.

Desta vez poderia ser mais fácil, atendendo a que o Governo já conseguiu criar nas pessoas a ideia de que a crise é grande e os sacrifícios imprescindíveis.

Cristalaria

Uma "caminhada para o abismo" se não forem tomadas medidas urgentes

Os 190 operários vidreiros da Marinha Grande que amanhã chegam a Lisboa, numa marcha a pé iniciada na passada terça-feira, «contra a fome e a miséria», vão concentrar-se cerca das 17 horas do mesmo dia em frente à Assembleia da República, a fim de protestarem contra a falta de pagamento de salários e o desemprego que grassa no sector.

A marcha, que já se encontra no distrito de Lisboa, tem sido recebida com manifestações de apoio e solidariedade com a luta dos vidreiros, por parte das populações das localidades do percurso, entre as quais Castanheira do Ribatejo, Vila Franca de Xira, Alcobaça, Patais e Caldas da Rainha.

Os operários constituem um cortejo colorido de bandeiras negras e vermelhas, ao qual se têm vindo a juntar numerosos jovens e mulheres dispostos a prosseguir até Lisboa.

Entre as palavras de ordem mais repetidas contam-se as que melhor caracterizam o objectivo da marcha como «Queremos trabalho e pão/Não queremos repressão» e «A luta continua/Os vidreiros estão na rua».

Os vidreiros, que pretendem ser recebidos pelo Primeiro-Ministro e pelo Presidente da República, em audiências solicitadas há mais de duas semanas, visam fundamentalmente «o pagamento de salários em atraso, que actualmente totalizam 350 mil contos e a adopção de medidas para a superação da crise no sector».

A situação no sector

A crise na indústria de vidros e cristalaria, segundo Joaquim Dionísio, do Secretariado de Federação das Indústrias de Cerâmica, Cimento e Vidro, não é nova e «embora tenha sido agravada pela crise que o País atravessa» ela é provocada sobretudo pela «falta de investimentos em novas tecnologias usadas noutros países concorrentes no nosso próprio mercado» e pela «incapacidade de evolução em matéria de organização e de gestão» devido à falta de formação da generalidade dos empresários.

O dirigente sindical caracterizou a situação como de «caminhada vertiginosa para o abismo», que só pode ser evitada com a adopção de medidas urgentes, a que os sucessivos Governos «cegos e surdos» se têm alheado. Isto, para evitar a «derrocada final».

De acordo com os elementos que Joaquim Dionísio forneceu ao «DL» a situação nas principais empresas do sector é: na Vidraria Fontela os salários não são pagos há 18 meses, com consequências dramáticas para a quase totalidade dos trabalhadores (700); na Cive, com mais de 600 trabalhadores, a administração, retém, desde Janeiro último, uma parte dos salários; a empresa Dâmaso L. dos Santos não cumpre o contrato colectivo de trabalho; e na cristalaria apenas duas empresas têm os salários em dia e destas os trabalhadores de uma não viram o contrato colectivo actualizado. Assim, as empresas Ingriduth, Labal, Favilda, e J. Moleirinho estão encerradas; a M. Pereira Roldão, Gaivotas, Ivima, e J. Ferreira Custódio, têm salários em dívida; e a Feis (empresa pública) não actualizou os salários «porque o Governo impediu a aplicação do contrato».

Esta situação, diz Joaquim Dionísio, «não afecta apenas os trabalhadores e seus familiares, apesar de estes serem as maiores vítimas», mas também a economia local, designadamente o comércio, «que deixou de movimentar centenas de milhares de contos não recebidos pelos trabalhadores» de uma região onde a indústria está muito concentrada.

Para o dirigente sindical a crise «tem solução e os trabalhadores e as suas organizações de classe são os primeiros interessados em contribuir para que isso aconteça».